Tel.: +55 (11) 3138-5000
Fax.: +55 (11) 3138-5227
www.bdobrazil.com.br

BDO Auditores Independentes
Rua Bela Cintra, 952 - 3° andar
São Paulo - SP - Brasil
01415-000

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
JBS S.A.
São Paulo – SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais (ITR) consolidadas da JBS S.A. ("Companhia") e suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, compreendendo o balanço patrimonial consolidado, as demonstrações consolidadas do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, do valor adicionado, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. As demonstrações financeiras da controlada indireta, Pilgrim's Pride Corporation, foi revisada por outros auditores independentes. Nossa revisão com respeito ao saldo do investimento nessa controlada e o correspondente resultado de equivalência patrimonial em 30 de junho de 2010 estão embasados nos trabalhos daqueles auditores.

2. Exceto quanto ao mencionado no parágrafo 3, nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e consistiu, principalmente, em: a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas Contábil, Financeira e Operacional da Companhia e de suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3. Conforme mencionado nas notas explicativas nº 1 e 3, a Administração da Companhia, por dúvidas quanto à qualidade e credibilidade das informações contábeis apresentadas nas demonstrações financeiras da Inalca JBS S.p.A., optou por não consolidá-las nas demonstrações financeiras da JBS S.A. referentes ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2010. Além disso, a auditoria das demonstrações financeiras da Inalca JBS S.p.A. para os períodos aqui citados, de responsabilidade de outro auditor independente, não foram concluídas até esta data. Devido às incertezas geradas pelos assuntos mencionados neste parágrafo, não podemos concluir quanto a seus possíveis impactos nas demonstrações financeiras da JBS S.A. referentes ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2010.

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
JBS S.A.
São Paulo – SP

4. Com base em nossa revisão e no relatório de revisão de outros auditores independentes, exceto quanto aos possíveis ajustes que poderiam resultar da revisão do investimento mencionado no parágrafo 3, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais (ITR) referidas no parágrafo 1, para que estejam de acordo com o padrão contábil internacional (IFRS) emitido pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), aplicável à preparação de relatórios financeiros intermediários consolidados (IAS 34 - *Interim Financial Reporting*).

5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 4, a Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) de 30 de junho de 2010, de acordo com o padrão IFRS emitido pelo IASB. As práticas contábeis adotadas no Brasil diferem, em certos aspectos, do IFRS. As informações relacionadas à natureza e ao efeito dessas diferenças estão apresentadas na nota explicativa nº 4 das Informações Trimestrais (ITR) consolidadas.

6. As Informações Trimestrais (ITR) mencionadas no primeiro parágrafo incluem, também, as informações contábeis comparativas referentes ao resultado do trimestre findo em 30 de junho de 2009, obtido das correspondentes Informações Trimestrais (ITR) daquele trimestre, e ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, obtido das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009. A revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) do trimestre findo em 30 de junho de 2009 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram conduzidos sob nossa responsabilidade e emitimos relatório, com data de 12 de agosto de 2009, e parecer, com data de 1º de março de 2010, sem ressalvas, ocorrendo antes, portanto, dos ajustes e da reelaboração das informações contábeis mencionadas na nota explicativa nº 4. Em conexão com nossa revisão descrita no primeiro parágrafo, revisamos os ajustes descritos nas referidas notas e, em nossa avaliação, tais ajustes são adequados e foram corretamente efetuados, considerando todos os aspectos relevantes.

São Paulo, 4 de agosto de 2010

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Sócio-contador
CRC 1SP178871/O-4
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

Márcio Serpejante Peppe
Sócio-contador
CRC 1SP233011/O-8
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

RA7375

JBS S.A.

Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS

Demonstrações financeiras interinas consolidadas acompanhadas do Relatório de Revisão Especial dos Auditores Independentes

ITR - Informações Trimestrais

30 de junho de 2010 e 2009

JBS S.A.

Balanços patrimoniais consolidados
(Em milhares de reais)

	30.06.10	31.12.09		30.06.10	31.12.09
ATIVO			**PASSIVO**		
CIRCULANTE			**CIRCULANTE**		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	**3.515.090**	5.067.530	Fornecedores (Nota 14)	**2.674.643**	2.546.036
Contas a receber de clientes (Nota 8)	**4.117.937**	3.201.437	Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	**5.016.515**	5.123.099
Estoques (Nota 9)	**4.449.839**	3.726.263	Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais (Nota 18)	**780.406**	721.854
Impostos a recuperar (Nota 10)	**1.210.276**	1.066.033	Dividendos declarados	**-**	122.953
Despesas antecipadas	**143.910**	131.915	Débito com terceiros para investimentos (Nota 20)	**201.993**	427.523
Outros ativos circulantes	**557.818**	810.407	Outros passivos circulantes	**270.980**	363.797
TOTAL DO CIRCULANTE	**13.994.870**	**14.003.585**	**TOTAL DO CIRCULANTE**	**8.944.537**	**9.305.262**
NÃO CIRCULANTE			**NÃO CIRCULANTE**		
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	**8.783.891**	9.304.014
Créditos com empresas ligadas (Nota 11)	**371.494**	326.972	Debêntures conversíveis (Nota 17)	**3.462.212**	3.462.212
Depósitos, cauções e outros	**578.303**	558.615	Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 21)	**2.039.308**	1.948.804
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 21)	**868.766**	807.526	Provisão para contingências (Nota 19)	**313.701**	431.249
Impostos a recuperar (Nota 10)	**614.359**	615.748	Débito com terceiros para investimentos (Nota 20)	**143.280**	162.976
			Outros passivos não circulantes	**566.834**	932.922
Total do Realizável a Longo Prazo	**2.432.922**	**2.308.861**	**TOTAL DO NÃO CIRCULANTE**	**15.309.226**	**16.242.177**
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 22)		
			Capital social	**18.047.181**	16.483.544
Imobilizado (Nota 12)	**15.351.313**	15.017.688	Reserva de capital	**714.503**	714.503
Intangível (Nota 13)	**12.766.910**	13.363.842	Reserva de reavaliação	**109.530**	112.352
Outros investimentos	**3.122**	3.984	Reservas de lucros	**897.952**	810.538
			Ajustes de avaliação patrimonial	**1.059**	(914)
	28.121.345	**28.385.514**	Ajustes acumulados de conversão	**(744.943)**	(612.392)
			Lucros acumulados	**105.887**	-
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	**30.554.267**	**30.694.375**		**19.131.169**	**17.507.631**
			Participação dos não-controladores	**1.164.205**	**1.642.890**
			TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**20.295.374**	**19.150.521**
TOTAL DO ATIVO	**44.549.137**	**44.697.960**	**TOTAL DO PASSIVO**	**44.549.137**	**44.697.960**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Demonstração consolidada do resultado para os semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

	2010	Ajustado IFRS 2009
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Nota 23)	**26.666.592**	**18.522.961**
Custo dos produtos vendidos	**(23.482.834)**	(16.932.998)
LUCRO BRUTO	**3.183.758**	**1.589.963**
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS		
Administrativas e gerais	**(775.985)**	(451.719)
Com vendas	**(1.227.277)**	(809.384)
Resultado financeiro líquido (Nota 25)	**(906.794)**	(472.325)
Despesas extraordinárias	**(76.717)**	-
Outras (despesas) receitas	**53.136**	7.091
	(2.933.637)	**(1.726.337)**
RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**250.121**	**(136.374)**
Imposto de renda e contribuição social do período	**(180.072)**	(57.514)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**9.014**	(3.985)
	(171.058)	**(61.499)**
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	**79.063**	**(197.873)**
Participação minoritária no resultado de controladas	**24.002**	**1.069**
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	**103.065**	**(196.804)**
Lucro líquido (Básico) por lote de mil ações no final do período - em reais (Nota 24)	**40,84**	**(140,48)**
Lucro líquido (Diluído) por lote de mil ações no final do período - em reais (Nota 24)	**40,87**	**(140,48)**
Demonstração da apuração do indicador EBITDA (lucro antes dos efeitos financeiros, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização)		
Resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	**250.121**	(136.374)
Resultado financeiro líquido (Nota 25)	**906.794**	472.325
Depreciação e amortização	**628.286**	255.421
Despesas extraordinárias	**76.717**	-
VALOR EBITDA	**1.861.918**	**591.373**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Demonstração consolidada do resultado para os trimestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

	2010	Ajustado IFRS 2009
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Nota 23)	**14.116.307**	**9.255.034**
Custo dos produtos vendidos	**(12.372.093)**	(8.423.193)
LUCRO BRUTO	**1.744.214**	**831.841**
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS		
Administrativas e gerais	**(443.074)**	(236.444)
Com vendas	**(654.059)**	(394.921)
Resultado financeiro líquido (Nota 25)	**(539.789)**	(25.743)
Despesas extraordinárias	**417**	-
Outras (despesas) receitas	**43.524**	7.709
	(1.592.981)	**(649.399)**
RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**151.233**	**182.442**
Imposto de renda e contribuição social do período	**(118.189)**	(54.385)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**(18.579)**	(2.311)
	(136.768)	**(56.696)**
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	**14.465**	**125.746**
Participação minoritária no resultado de controladas	**(10.759)**	**134**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**3.706**	**125.880**
Lucro líquido (Básico) por lote de mil ações no final do período - em reais (Nota 24)	**1,47**	**89,85**
Lucro líquido (Diluído) por lote de mil ações no final do período - em reais (Nota 24)	**1,47**	**89,85**

Demonstração da apuração do indicador EBITDA (lucro antes dos efeitos financeiros, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização)

Resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	**151.233**	182.442
Resultado financeiro líquido (Nota 25)	**539.789**	25.743
Depreciação e amortização	**309.352**	171.645
Despesas extraordinárias	**(417)**	-
VALOR EBITDA	**999.957**	**379.830**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido para o semestre findo em 30 de junho de 2010
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital Ágio	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros Legal	Reservas de lucros Para expansão	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Participação não-controladores	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	**16.483.544**	**714.503**	**112.352**	**7.768**	**23.225**	**(914)**	**(612.392)**	**-**	**641.254**	**17.369.340**
Ajustes pela adoção inicial do IFRS (nota 2)	-	-	-	-	779.545	-	-	-	1.001.636	1.781.181
SALDOS AJUSTADOS EM 1 DE JANEIRO DE 2010	**16.483.544**	**714.503**	**112.352**	**7.768**	**802.770**	**(914)**	**(612.392)**	**-**	**1.642.890**	**19.150.521**
Aumento de capital	1.563.637	-	-	-	-	-	-	-	-	1.563.637
Ajuste de proposta de destinação de lucros do exercício anterior	-	-	-	-	61.476	-	-	-	-	61.476
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(2.822)	-	-	-	-	2.822	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial em controladas	-	-	-	-	-	1.973	-	-	-	1.973
Ajustes acumulados de conversão em controladas	-	-	-	-	-	-	48.985	-	-	48.985
Variação cambial de investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	(181.536)	-	-	(181.536)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	103.065	-	103.065
Ajustes de IFRS no período	-	-	-	-	25.938	-	-	-	-	25.938
Participação de não-controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(478.685)	(478.685)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010	**18.047.181**	**714.503**	**109.530**	**7.768**	**890.184**	**1.059**	**(744.943)**	**105.887**	**1.164.205**	**20.295.374**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido para o trimestre findo em 30 de junho de 2010
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Participação não-controladores	Total
		Ágio		Legal	Para expansão					
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010	**16.483.544**	**714.503**	**110.922**	**7.768**	**883.645**	**1.038**	**(661.755)**	**100.789**	**1.141.511**	**18.781.965**
Aumento de capital	1.563.637	-	-	-	-	-	-	-	-	1.563.637
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(1.392)	-	-	-	-	1.392	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial em controladas	-	-	-	-	-	21	-	-	-	21
Ajustes acumulados de conversão em controladas	-	-	-	-	-	-	10.404	-	-	10.404
Variação cambial de investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	(93.592)	-	-	(93.592)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	3.706	-	3.706
Ajustes de IFRS no período	-	-	-	-	6.539	-	-	-	-	6.539
Participação de não-controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	22.694	22.694
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010	**18.047.181**	**714.503**	**109.530**	**7.768**	**890.184**	**1.059**	**(744.943)**	**105.887**	**1.164.205**	**20.295.374**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Demonstração consolidada do fluxo de caixa dos semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) do período	**103.065**	(149.941)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
. Depreciação e amortização	**628.286**	171.217
. Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**17.360**	8.498
. Participações de minoritários	**(24.002)**	(1.069)
. Valor residual de bens baixados do ativo imobilizado	**52.791**	2.620
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	**(9.014)**	36.521
. Encargos financeiros circulantes e não circulantes	**304.450**	(134.651)
. Provisão para contingências	**2.212**	1.018
. Ajuste a valor presente de ativos e passivos	**-**	(917)
	1.075.148	**(66.704)**
Variações nos ativos e passivos		
Aumento em contas a receber	**(895.648)**	(23.658)
Redução (aumento) nos estoques	**(648.764)**	273.109
Aumento de impostos a recuperar	**(134.957)**	(60.282)
Redução em outros ativos circ. e não circulantes	**259.962**	75.027
Aumento de créditos com empresas ligadas	**(191)**	(64.329)
Aumento (redução) com fornecedores	**97.767**	(457.971)
Aumento (redução) em outros passivos circ. e não circulantes	**(675.930)**	122.017
Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	**(325.981)**	(205.994)
Ajuste pela adoção inicial ao IFRS	**118.516**	-
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	**(1.130.078)**	(408.785)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições no ativo imobilizado e intangível	**(689.338)**	(546.395)
Adições nos investimentos	**(832)**	(309)
Efeito líquido do capital de giro de empresa adquirida	**(125.546)**	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(815.716)**	**(546.704)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos captados	**10.334.323**	3.198.110
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	**(11.485.808)**	(2.138.004)
Aumento de capital	**1.563.637**	-
Aquisição de ações de emissão própria	**-**	(13.026)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	**412.152**	**1.047.080**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	**(18.797)**	**(84.550)**
Variação líquida no período	**(1.552.439)**	7.041
Caixa e equivalentes de caixa no início no período	**5.067.529**	2.291.617
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**3.515.090**	**2.298.658**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Demonstração consolidada do fluxo de caixa dos trimestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	**3.706**	**172.743**
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
. Depreciação e amortização	**309.352**	87.441
. Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**8.766**	4.802
. Participações de minoritários	**10.759**	(134)
. Valor residual de bens baixados do ativo imobilizado	**19.744**	1.560
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	**18.579**	34.847
. Encargos financeiros circulantes e não circulantes	**(19.533)**	(511.548)
. Provisão para contingências	**2.781**	815
. Ajuste a valor presente de ativos e passivos	**-**	(1.227)
	354.154	**(210.701)**
Variações nos ativos e passivos		
Aumento em contas a receber	**(816.024)**	(194.256)
Redução (aumento) nos estoques	**(532.558)**	104.100
Aumento de impostos a recuperar	**(65.396)**	(43.563)
Aumento em outros ativos circ. e não circulantes	**373.716**	38.993
Redução (aumento) de créditos com empresas ligadas	**(36)**	353.295
Aumento com fornecedores	**227.405**	21.920
Aumento (redução) em outros passivos circ. e não circulantes	**(166.806)**	40.969
Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	**(377.244)**	(123.004)
Ajuste pela adoção inicial ao IFRS	**172.059**	-
Caixa líquido gerado aplicado nas atividades operacionais	**(830.730)**	**(12.247)**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições no ativo imobilizado e intangível	**(369.778)**	(285.605)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(369.778)**	**(285.605)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos captados	**4.672.264**	1.877.768
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	**(4.481.732)**	(1.007.268)
Aumento de capital	**1.563.637**	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	**1.754.169**	**870.500**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	**(30.578)**	(71.941)
Variação líquida no período	**523.083**	**500.707**
Caixa e equivalentes de caixa no início no período	**2.992.007**	**1.797.951**
Caixa e equivalentes de caixa no final no período	**3.515.090**	**2.298.658**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.
Notas explicativas às demonstrações financeiras interinas consolidadas dos semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A JBS S.A. (Companhia) é uma sociedade anônima de capital aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&F Bovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuro.

A Companhia e suas controladas desenvolvem as seguintes atividades operacionais:

a) Atividades no Brasil

A Companhia explora o ramo de abatedouro e frigorificação de bovinos, industrialização de carnes, conservas, gorduras, rações e produtos derivados, com vinte e seis unidades industriais localizadas nos Estados de: São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais, Acre, Rio de Janeiro e Paraná.

A Companhia distribui seus produtos por meio de centros de distribuição, que estão localizados nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Manaus e Curitiba e um terminal de contêineres para exportação na cidade de Santos.

Objetivando minimização de custos com transportes, a Companhia se utiliza de operações próprias de transporte para vendas no varejo, de bovinos para abate e de produtos destinados à exportação.

A controlada JBS Embalagens Metálicas Ltda. (JBS Embalagens), confecciona embalagens metálicas em unidade fabril no Estado de São Paulo, que são utilizadas pela Companhia.

A controlada JBS Confinamento Ltda. (JBS Confinamento), localizada nos municípios de Castilho, Estado de São Paulo e Nazário, Estado de Goiás, explora a atividade de engorda de bovinos para abate.

A controlada indireta Beef Snacks do Brasil Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. (Beef Snacks), localizada em Santo Antônio de Posse, São Paulo, explora o ramo de fabricação de Beef Jerky, comprando carne in natura no mercado interno e exportando o produto industrializado para os Estados Unidos da América.

Incorporação da Bertin S.A. (Bertin)

Devido a incorporação do frigorífico Bertin, ocorrida em 29 de dezembro de 2009, houve uma sinergia e unificação das operações das duas companhias, em decorrência desse fato, o contexto operacional atual da Companhia incorporou as operações da Bertin a partir de 29 de dezembro de 2009.

A Bertin era constituída por capital 100% nacional, tendo como atividades a exploração nos ramos de abate, industrialização, comercialização e distribuição de carne bovina e seus derivados; beneficiamento de couros; industrialização e comercialização de produtos voltados para a higiene pessoal e limpeza doméstica; produção de alimentos para animais de estimação – produtos pet; produção de embalagens metálicas; transporte de cargas e reciclagem. Tinha suas atividades organizadas por unidades de negócios que se agrupam em carnes, couros, energia, óleos, biodiesel, higiene e beleza, produtos pet, fábrica de latas, logística e ambiental.

A Bertin possuía um total de quarenta e nove unidades, sendo quinze unidades de Curtume localizadas nos Estados de São Paulo, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Tocantins, Pará, Rondônia e Minas Gerais; quinze unidades Frigoríficas localizadas nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pará, Tocantins, Bahia, Minas Gerais e Rondônia; seis unidades Comerciais localizadas nos Estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul; quatro unidades de Cosméticos localizadas nos Estados de São Paulo e Paraná; duas Transportadoras localizadas no Estado de São Paulo; três Beef Shoppings localizados no Estado de São Paulo; uma unidade de Subprodutos localizada no Estado de Minas Gerais; uma unidade de Charque localizada no Estado de São Paulo; uma unidade de Produtos animais “Pet” localizada no Estado de São Paulo e uma unidade de Reciclagem, localizada no Estado de São Paulo.

Em decorrência da incorporação da Bertin pela Companhia, todos os saldos patrimoniais individuais da Bertin foram incorporados pela Companhia em 29 de dezembro de 2009, consequentemente, nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2009.

b) Atividades no Exterior

A Companhia possui duas controladas indiretas na Inglaterra e Egito para maximizar as vendas e distribuição dos produtos na Europa, Ásia e África.

A controlada indireta JBS Argentina S.A. (JBS Argentina), localizada na Argentina, se dedica à exploração do ramo de abatedouro e frigorificação de bovinos, industrialização de carnes, conservas, gorduras, rações e produtos derivados, com sete unidades industriais localizadas nas Províncias de Buenos Aires, Entre Rios, Santa Fé e Córdoba.

A JBS Argentina possui três subsidiárias, sendo um frigorífico abatedouro em Berezategui (Consignaciones Rurales), uma fábrica de latas localizada em Zarate (Argenvases), ambas na Província de Buenos Aires e um frigorífico abatedouro em Córdoba (Col-car).

A controlada JBS Trading USA, Inc. (JBS Trading USA) e suas subsidiárias, Tupman Thurlow Co., Inc. (Tupman) e Astro Sales International, Inc. (Astro) localizadas nos Estados Unidos da América vendem produtos industrializados de carne bovina, principalmente, no mercado norte-americano.

A controlada indireta Jerky Snack Brands, Inc (Jerky Snack), localizada nos Estados Unidos da América, industrializa e vende Meat Snacks (como Beef Jerky, Smoked Meat Sticks, Kippered Beef Steak, Meat&Cheese, Turkey Jerky e Hunter Sausage). Jerky Snack compra produtos do Brasil e dos Estados Unidos da América, sendo o seu principal mercado consumidor os Estados Unidos da América.

A controlada indireta Global Beef Trading Sociedade Unipessoal Lda (Global Beef Trading), localizada na Ilha da Madeira, Portugal, vende produtos alimentícios como carne bovina, de aves e suína. A Global Beef Trading importa os produtos da América Latina e exporta para diversos países, na Europa, África e Ásia.

A JBS USA Holdings, Inc. (JBS USA) abate, processa, embala e entrega carnes "in natura" de origem bovina e suína, com clientes nos Estados Unidos da América e no mercado internacional. Os produtos preparados pela JBS USA incluem carnes resfriadas em cortes com padrões industriais específicos.

A JBS USA completou em outubro de 2008 a aquisição da unidade de carne bovina do Grupo Smithfield e também das suas operações de confinamento conhecidas como Five Rivers.

A Smithfield Beef, que foi renomeada para JBS Packerland, possui quatro plantas de abate de bovinos e uma unidade de confinamento de bovinos, e a Five Rivers, atualmente JBS Five Rivers, possui dez unidades de confinamento de bovinos.

A JBS USA nos Estados Unidos da América opera com oito frigoríficos de bovinos, três de suínos, um de carneiro, uma fábrica de beneficiamento de cortes bovinos e suínos, e onze confinamentos. Na Austrália opera com dez frigoríficos de bovinos e animais de pequeno porte e cinco confinamentos de bovinos, sendo que todos à base de alimentação com grãos, para suprir os seus frigoríficos.

A JBS USA divide a sua operação em dois grandes segmentos: Beef, operando o negócio de origem bovina; e Pork, operando o negócio de origem suína, ambos no mercado norte-americano.

A Companhia detém 50% do capital social da Inalca JBS S.p.A, (Inalca JBS), que é líder absoluta na Itália, sendo uma das principais operadoras européias no setor de processamento de carne bovina. A Inalca JBS produz e comercializa uma linha completa de carnes frescas e congeladas, embaladas a vácuo ou divididas em porções, carne enlatada, produtos prontos para consumo, hambúrguer fresco e congelado, carne moída e produtos pré-cozidos. A Inalca JBS opera através de uma estrutura composta de seis unidades na Itália, especializada por linha de produção e nove instalações internacionais localizadas na Europa e na África.

Sua subsidiária integral Montana Alimentari S.p.A. (Montana) é uma das principais operadoras italianas na produção, comercialização e distribuição de carnes curadas, aperitivos e produtos prontos para consumo, oferecendo mais de 230 produtos. Proprietária das marcas históricas "Montana" e "IBIS", a Montana apresenta uma estrutura industrial de quatro unidades, especializadas por tipo de produção e localizadas em áreas definidas como Denominação de Origem Protegida (D.O.P) e Indicação Geográfica Protegida (I.G.P). A Montana é também uma das principais operadoras no mercado italiano de carne enlatada e de produtos fatiados.

Incorporação da Bertin S.A. (Bertin).

A controlada indireta Bertin Paraguay S.A (Bertin Paraguay), localizada em Assunção, Paraguai, abate e processa carnes bovinas congeladas, resfriadas e couro verde. A maior parte de sua produção é dedicada à exportação, para outras subsidiárias do Grupo. Possui licença para exportar para a União Européia, Chile, Rússia e outros mercados. Em julho de 2009 a Bertin Paraguay incorporou uma nova planta, denominada San Antonio, que entrará em operação no segundo semestre de 2010.

A controlada indireta Frigorífico Canelones S.A (Frigorífico Canelones), localizada na cidade de Canelones, Uruguai, abate e processa carnes bovinas "in natura" para exportação e venda local de carnes congeladas e resfriadas. Também vende cortes de carnes com osso, miúdos, vendidos principalmente para o mercado local.

A controlada indireta Egygate Distribution (Egygate), localizada no Egito, é uma distribuidora de produtos alimentícios localizada no Egito, com início de suas operações em 31 de março de 2008.

A controlada indireta Misr Cold Centers and Storage (Misr Cold), localizada no Egito, é uma empresa de armazenamento de frutas, carnes e produtos que precisam ser congelados ou resfriados.

A controlada indireta Rigamonti Salumificio SpA (Rigamonti), localizada na Itália, é líder no mercado italiano em produção e vendas de Bresaola (carne seca curada). Adicionalmente, a Rigamonti produz e vende carne de beef jerky, bacon, e comercializa presunto.

A controlada indireta Sampco, Inc. (Sampco), localizada em Chicago, nos Estados Unidos da América, importa carne processada, principalmente, da América do Sul e venda, principalmente, nos Estados Unidos da América, Canadá e Carbie. A Sampco atua também em importações de outros alimentos como conservas, frutas e legumes de outras regiões, incluindo o Extremo Oriente, para venda na América do Norte e Europa.

A controlada indireta Trump Asia Enterprises Limited (Trump), localizada na China, possui uma planta de processamento de couros, e dois escritórios comerciais em Hong Kong.

Aquisição da Pilgrim's Pride Corporation (PPC)

No dia 28 de dezembro de 2009 a Companhia concluiu a operação pela qual a sua subsidiária JBS USA, através de subscrição de novas ações, tornou-se titular de ações representativas de 64% do capital social total e votante da PPC, sediada em Pittsburgh, Texas, Estados Unidos da América, por 800 milhões de dólares norte-americanos, que foram pagos em dinheiro.

A PPC é uma empresa localizada em Delaware, nos Estados Unidos da América, sendo uma das maiores empresas de processamento de frango nos Estados Unidos da América, com operação no México e em Porto Rico. Exporta commodities de frango para mais de 90 países, os principais produtos são "in-natura", refrigerados inteiros ou em pedaços. Os principais clientes são cadeias de restaurantes, processadores de alimentos, distribuidores, supermercados, atacadistas, e outros distribuidores de varejo, além de exportação para a Europa oriental (incluindo a Rússia), extremo oriente (incluindo a China), México e outros mercados mundiais.

c) Inalca JBS

Em 7 de julho de 2010, a JBS S.A. ajuizou uma medida cautelar na Justiça Italiana, objetivando discutir assuntos pendentes de Governança Corporativa com o Grupo Cremonini, de quem em 22 de dezembro de 2007 a JBS adquiriu 50% da Inalca, formando a Inalca JBS (que representava em 31 de março de 2010 2,8% da receita consolidada da JBS).

Os assuntos pendentes correspondem, principalmente, ao não cumprimento de determinadas cláusulas contratuais, relacionados ao (i) acesso completo à toda e qualquer informação e às instalações da Inalca JBS por parte dos membros do conselho indicados pela JBS (incluindo o Presidente do Conselho) e (ii) o cumprimento da cláusula contratual que delega à JBS S.A. a nomeação do Diretor Administrativo e Financeiro da Inalca JBS, bem como os diretores administrativos financeiros de quaisquer subsidiárias da Inalca JBS, (iii) - pleno funcionamento do Órgão de Auditoria Interna. Através dessa ação, a JBS SA acredita que alcançará o equilíbrio administrativo adequado na Inalca JBS e que preservará os interesses de seus acionistas.

Em 2 de agosto de 2010, foi protocolado na ICC (Câmara de Comércio Internacional) em Paris (França), pedido de intervenção na Câmara para arbitrar os citados assuntos pendentes de Governança Corporativa na Inalca JBS.

A impossibilidade de exercer algumas funções de controle garantidas por cláusulas contratuais válidas no âmbito de Governança Corporativa da Inalca JBS gerou dúvidas quanto a qualidade e credibilidade das informações contábeis apresentadas nas demonstrações financeiras da Inalca JBS, referente ao período de três e seis meses findos em 30 de junho de 2010. Como consequência de todos os citados procedimentos jurídicos e dúvidas quanto a qualidade e credibilidade das informações contábeis da Inalca JBS, as demonstrações financeiras da JBS S.A. para o período encerrado em 30 de junho de 2010 não foram consolidadas com as informações contábeis atualizadas da Inalca JBS, referente ao período de três meses findos em 30 de junho de 2010, ver nota explicativa nº 3. Dessa forma, para fins de consolidação das demonstrações financeiras, foram repetidas as informações do primeiro trimestre da Inalca JBS.

2 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras interinas consolidadas

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras interinas consolidadas ocorreu na reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de agosto de 2010.

Adoção inicial do IFRS (International Financial Reporting Standards)

As demonstrações financeiras interinas consolidadas do semestre findo em 30 de junho de 2010 estão de acordo com o IFRS 1 - Primeira adoção ao IFRS.

O IFRS 1 (“First-time adoption of International Reporting Standards” – Primeira adoção das práticas contábeis internacionais) exige que uma entidade desenvolva políticas contábeis baseadas nos padrões e interpretações do IASB - (International Accounting Standards Board) em vigor na data de encerramento das primeiras demonstrações financeiras interinas consolidadas nas práticas contábeis internacionais- IFRS. Desta forma, na data base de 30 de junho de 2010. O IFRS 1 também exige que essas políticas sejam aplicadas na data de transição para o IFRS, e durante todos os períodos apresentados nas primeiras demonstrações em IFRS.

Para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras interinas consolidadas de acordo com as práticas contábeis internacionais- IFRS, a data de apresentação inicial (data de transição) foi considerada como sendo 1 de janeiro de 2009, sendo esta a data para mensuração inicial e apresentação das divulgações da Companhia e suas controladas.

As demonstrações financeiras interinas consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a reavaliação dos ativos e passivos financeiros (incluindo instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra resultado.

De acordo com o IAS 1- Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia está apresentando em seu conjunto de demonstrações financeiras interinas consolidadas:

i) Balanço patrimonial;
ii) Demonstração do resultado;
iii) Demonstração do resultado abrangente, como parte integrante das notas explicativas;
iv) Demonstração das mutações do patrimônio líquido;
v) Demonstração dos fluxos de caixa;
vi) Notas explicativas.

Adicionalmente, como parte integrante das notas explicativas, por prática de mercado e para dar mais detalhes aos usuários das informações financeiras, a Companhia está apresentando, como informação suplementar, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

As demonstrações financeiras interinas consolidadas da Companhia do período de seis meses findos em 30 de junho de 2010 foram elaboradas de acordo com International Accounting Standards (IAS) 34, que trata dos relatórios contábeis interinos. Estas demonstrações devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais consolidadas da Companhia, de 31 de dezembro de 2009 (comparativo), as quais foram preparadas de acordo com International Financial Reporting Standards (IFRS).

As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas na data de transição, incluindo as reconciliações do Patrimônio Líquido e do Resultado, com aquelas adotadas na apresentação das informações financeiras comparativas estão descritas na nota explicativa 4.

3 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras interinas consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todo o período e exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

As demonstrações financeiras interinas consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP) e as internacionais - IFRS, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e do resultado abrangente, estão descritas na nota 4.

As demonstrações financeiras interinas consolidadas da Companhia eram elaboradas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM até 31 de dezembro de 2009 e estas práticas diferem, em alguns aspectos, das práticas contábeis internacionais - IFRS.

Na elaboração das demonstrações financeiras interinas consolidadas do semestre findo em 30 de junho de 2010, a Companhia ajustou alguns métodos de contabilização e avaliação, aplicados nas práticas contábeis adotadas no Brasil, para convergência às práticas contábeis internacionais, no intuito de uniformizar com as práticas contábeis internacionais - IFRS.

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre empresas do grupo. É reconhecida no resultado do período quando os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para os clientes.

Em conformidade com o IAS 18, a Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando, e somente quando:

(i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
(ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e suas controladas; e
(iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia e de suas controladas. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido transferidos para o cliente. A Companhia e suas controladas baseiam suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

b) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras interinas consolidadas requer que a Administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas, incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido, provisão para contingências, valorização de instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a possíveis imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

c) Instrumentos financeiros

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) ativo e passivo mensurado ao valor justo por meio de resultado, (ii) mantido até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponíveis para venda.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são representados pelas disponibilidades, contas a receber, contas a pagar, debêntures, empréstimos e financiamentos. São reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício. Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes. Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e debêntures.

A Companhia e suas controladas registram e divulgam seus instrumentos financeiros e derivativos de acordo com o IAS 39 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração, IFRIC 9 - Reavaliação de derivados embutidos e IFRS 7: Instrumentos Financeiros Divulgações. Os instrumentos financeiros são reconhecidos apenas a partir do momento em que a Companhia e suas controladas se tornam parte das disposições contratuais dos instrumentos. Quando um ativo ou passivo financeiro é inicialmente reconhecido, é registrado pelo seu valor justo, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro.

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber.

As despesas com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foram registradas na rubrica “Despesas operacionais” na demonstração do resultado consolidado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa” são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título contra o resultado do exercício.

e) Estoques

Os estoques são registrados ao custo médio de aquisição, criação ou produção, que não supera os valores de mercado ou de realização. O custo desses estoques são reconhecidos no resultado quando são vendidos.

f) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

g) Imobilizado

De acordo com o IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro - IFRS, uma entidade pode optar por mensurar um item do imobilizado na data de transição para as IFRSs pelo seu valor justo e usar esse valor justo como seu custo presumido nessa data.
Dessa forma, o ativo imobilizado está registrado a fair value, demonstrado ao custo histórico de aquisição, acrescido de reavaliações espontâneas realizadas em diferentes datas até 31 de dezembro de 2007 para parte significativa dos bens constantes do ativo imobilizado, baseadas em laudos de empresa especializada. Essas reavaliações estão sendo realizadas, em sua totalidade, com base na depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a vida útil econômica estimada, às taxas anuais mencionadas na nota 12.

h) Intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, sendo estes submetidos aos testes anuais de "impairment" para avaliação e validação da recuperabilidade dos mesmos.

i) Redução ao valor recuperável

Os itens do ativo imobilizado, intangível e outros ativos (circulantes e não circulantes), quando aplicável, têm o seu valor recuperável testado, no mínimo anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. O ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor econômico testada anualmente, independentemente de haver indicadores de perda de valor, nos termos do IAS 38 - Ativos intangíveis.

j) Outros ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

k) Passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias ou cambiais.

l) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são reconhecidos somente quando é "praticamente certo" seu êxito, ou com base em decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Os passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados e nem divulgados.

m) Imposto de renda e contribuição social

Impostos correntes

São registrados com base no lucro tributável, de acordo com a legislação e alíquotas vigentes.

Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos passivos são constituídos sobre as reservas de reavaliação e diferenças temporárias. O imposto de renda diferido ativo é constituído sobre os saldos de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias.

n) Resultado por ação

A companhia apresenta o cálculo do resultado por ação, sendo ele segregado entre básico e diluído, de acordo com os termos do IAS 33 - Resultado por ação.

o) Consolidação

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o IAS 27 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas.

Na consolidação das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, são eliminadas as participações entre as empresas, os saldos de contas a receber e a pagar, e as receitas e as despesas entre elas.

As demonstrações financeiras interinas das controladas sediadas no exterior são elaboradas, originalmente, em moeda local, e para fins de cálculo da equivalência patrimonial e consolidação, são convertidas às práticas contábeis - IFRS e para Reais pela taxa cambial correspondente à data de encerramento do balanço para ativos e passivos, pela taxa histórica para as movimentações ocorridas no patrimônio líquido e pela taxa cambial média do período para as contas de receitas e despesas. Os ganhos e perdas decorrentes das movimentações do patrimônio líquido e reconhecimento do resultado pela taxa cambial média, são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, na conta de ajustes acumulados de conversão, nos termos definidos pelo IAS 21 - Efeitos nas mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações financeiras.

As práticas contábeis adotadas na Argentina e na Itália aplicadas respectivamente na JBS Argentina e suas subsidiárias e na Inalca JBS e suas subsidiárias, são semelhantes as práticas contábeis internacionais - IFRS.

As práticas contábeis adotadas pela Tupman e Astro, subsidiárias da JBS Trading USA, Inc. e pela Jerky Snack, localizadas nos Estados Unidos da América, não diferem de forma significativa das práticas contábeis internacionais - IFRS.

As práticas contábeis adotadas nos Estados Unidos da América pela JBS USA e suas subsidiárias apresentam diferenças em relação às práticas contábeis internacionais - IFRS, e foram devidamente ajustadas, conforme abaixo:

Estoque: Diferença de metodologia de avaliação de estoque de produtos acabados, pois de acordo com o USGAAP, permite-se que sejam efetuadas valorizações a mercado. No entanto, segundo o IAS 2, tal procedimento é vedado sendo requerido a valorização de produtos acabados pelo método de custo ("custo ou mercado, dos dois o menor (NRV)"). A diferença de prática em questão acarretou em um ajuste de R$ 20.932 no grupo de contas de Custo das Mercadorias Vendidas, pois trata-se de um efeito do exercício. Adicionalmente, houve um ajuste de R$ 112.765 relativo a exercícios anteriores que foram diretamente ajustados na conta de Lucros acumulados.

Impostos diferidos: Em virtude das diferenças de prática supra mencionadas, a Companhia apurou Impostos diferidos com reflexos no resultado do exercício no montante de R$ 23.490 (exercício 2010) e na conta de Lucros acumulados no montante de R$ 43.133 (exercícios anteriores), respectivamente, de acordo com a competência originada pelos ajustes de GAAP.

Conforme mencionado na nota explicativa 1.c, as demonstrações financeiras da JBS S.A. não consolidam as informações contábeis da Inalca JBS do período de três meses findos em 30 de junho de 2010, a Administração adotou o procedimentos de consolidar as demonstrações financeiras do período de seis meses findos em 30 de junho de 2010 com as informações financeiras da Inalca JBS do período de três meses findos em 31 de março 2010.

Dessa forma, as demonstrações financeiras interinas consolidadas da Companhia apresentam em suas linhas de ativo, passivo e resultado os saldos e movimentos da Inalca JBS até 31 de março de 2010.

Com a finalidade de prover informações adicionais aos usuários das demonstrações financeiras, considerando a relevância do investimento da Companhia na Inalca JBS, e consequentemente propiciar maiores detalhes para efeitos de comparabilidade, apresentaremos as demonstrações financeiras consolidadas pro forma da JBS. S.A. referente a período de seis meses findos em 30 de junho de 2010 com as informações contábeis da Inalca JBS do período de três meses findos 30 de junho de 2010. Dessa forma, para fins de consolidação das demonstrações financeiras, foram repetidas as informações do primeiro trimestre da Inalca JBS.

		31.03.10	30.06.10	
ATIVO	**JBS S.A. Consolidado***	**Inalca JBS**	**Inalca JBS ****	**JBS S.A. Pró-forma**
Caixa e equivalentes de caixa	3.515.090	26.045	29.019	**3.518.063**
Contas a receber de clientes	4.117.937	151.815	155.062	**4.121.184**
Estoques	4.449.839	173.681	167.416	**4.443.574**
Imposto a recuperar	1.824.635	20.519	21.119	**1.825.235**
Outros ativos circulantes e não circulantes	2.523.413	34.387	30.978	**2.520.004**
Imobilizado	15.351.313	595.142	555.228	**15.311.399**
Intangível	12.766.910	31.503	28.924	**12.764.330**
TOTAL DO ATIVO	**44.549.137**	**1.033.092**	**987.744**	**44.503.789**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Fornecedores	2.674.643	159.014	158.650	**2.674.279**
Empréstimos e financiamentos	13.800.406	304.351	280.936	**13.776.991**
Debêntures conversíveis	3.462.212	-	-	**3.462.212**
Outros passivos circulantes e não circulantes	4.316.502	100.492	98.313	**4.314.323**
Patrimônio líquido	20.295.374	469.235	449.845	**20.275.983**
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**44.549.137**	**1.033.092**	**987.744**	**44.503.789**

	Semestre findo em 30 de junho de 2010		
	JBS S.A. Consolidado*	Inalca JBS **	JBS S.A. Pró-forma
Receita operacional líquida	26.666.592	341.369	**27.007.961**
Custo dos produtos vendidos	(23.482.834)	(292.200)	**(23.775.034)**
LUCRO BRUTO	**3.183.758**	**49.169**	**3.232.927**
Despesas administrativas, gerais e com vendas	(2.003.262)	(28.846)	**(2.032.108)**
Resultado financeiro líquido	(906.794)	(378)	**(907.172)**
Demais (despesas) receitas	421	(664)	**(243)**
Imposto de renda e contribuição social	(171.058)	(5.228)	**(176.286)**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**103.065**	**14.053**	**117.118**
Demonstração da apuração do indicador EBITDA (lucro antes dos efeitos financeiros, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização)			
Resultado antes da provisão para IR/CS	250.121	20.009	**270.130**
Resultado financeiro líquido	906.794	378	**907.172**
Depreciação e amortização	628.286	11.792	**640.078**
Despesas extraordinárias	76.717	-	**76.717**
VALOR EBITDA	**1.861.918**	**32.179**	**1.894.097**

	Trimestre findo em 30 de junho de 2010		
	JBS S.A. Consolidado*	Inalca JBS **	JBS S.A. Pró-forma
Receita operacional líquida	14.116.307	341.369	**14.457.676**
Custo dos produtos vendidos	(12.372.093)	(292.200)	**(12.664.293)**
LUCRO BRUTO	**1.744.214**	**49.169**	**1.793.383**
Despesas administrativas, gerais e com vendas	(1.097.133)	(28.846)	**(1.125.979)**
Resultado financeiro líquido	(539.789)	(378)	**(540.167)**
Demais (despesas) receitas	33.182	(664)	**32.518**
Imposto de renda e contribuição social	(136.768)	(5.228)	**(141.996)**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**3.706**	**14.053**	**17.759**
Demonstração da apuração do indicador EBITDA (lucro antes dos efeitos financeiros, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização)			
Resultado antes da provisão para IR/CS	151.233	20.009	**171.242**
Resultado financeiro líquido	539.789	378	**540.167**
Depreciação e amortização	309.352	11.792	**321.144**
Despesas extraordinárias	(417)	-	**(417)**
VALOR EBITDA	**999.957**	**32.179**	**1.032.136**

* Contemplando primeiro trimestre de 2010 da Inalca JBS.
** Informações não auditadas, referente ao segundo trimestre de 2010 da Inalca JBS.

p) Apresentação de relatórios por segmentos

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas.

q) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras interinas consolidadas tomadas em conjunto.

No cálculo do ajuste a valor presente a Companhia considerou as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado; (ii) as datas de realização e liquidação; e (iii) a taxa de desconto.

A taxa de desconto utilizada pela Companhia considerou as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

r) Conversão de moedas estrangeiras

Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras interinas consolidadas de cada uma das empresas controladas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam ("moeda funcional"). A moeda funcional da Companhia é o Real (R$).

s) Dividendos

A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório de 25%, é registrada como passivo na rubrica "Dividendos declarados", por ser considerada como uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia. Entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada após o período contábil a que se referem as demonstrações financeiras interinas consolidadas, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações financeiras interinas consolidadas é registrada na rubrica "Dividendo adicional proposto", no patrimônio líquido, sendo seus efeitos divulgados em nota explicativa.

t) Ativo biológico

De acordo com os requerimentos do IAS 41 – Ativo Biológico, empresas que possuem atividades agrícolas, tais como, cultivo de grãos, aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), e cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "Market to Market - MtM" cujo efeito deverá ser registrado no resultado do exercício.

u) Demonstração do resultado abrangente

Demonstração do resultado abrangente é composto da receita líquida, conversão de moeda estrangeira, os ajustes dos instrumentos financeiros derivativos (líquido de impostos), o ganho não realizado (perda) sobre as pensões, ganhos não realizados (perdas) em títulos de investimento líquido dos efeitos tributários relacionados, conforme nota 26.

v) Minoritários

De acordo com os requerimentos do IAS 1, a participação de não controladores (Minoritários) deve ser apresentada nas demonstrações financeiras interinas consolidadas, como parte integrante do patrimônio líquido, assim como, serão destacados os resultados atribuíveis aos mesmos na demonstração do resultado do exercício.

w) Combinação de negócios

As demonstrações financeiras consolidadas contemplam os resultados das combinações de negócio utilizando o método de compra. No balanço consolidado, os ativos identificáveis das adquiridas, seus passivos e eventuais contingências são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data de aquisição. Os resultados das operações adquiridas estão incluídos na demonstração de resultado consolidado na data em que o controle é obtido. Quando subsidiárias são adquiridas em etapas, o valor dos ativos, passivos e contingências são considerados na data das aquisições.

x) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas no IAS Nº 7 - Demonstração dos fluxos de caixa.

4 Adoção das práticas contábeis internacionais - IFRS pela primeira vez

Devido ao processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil instituído com o advento da Lei nº 11.638/07, nos exercícios de 2008 e 2009 foram emitidos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações técnicas em consonância com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro - IFRS.

Em conexão com esse processo de convergência para as práticas contábeis internacionais - IFRS, na data de transição de 1 de janeiro de 2009, os patrimônios líquidos em 30 de junho de 2010 e 2009, assim como os resultados dos exercícios findos em 30 de junho de 2010 e de 2009, foram reconciliados para as práticas contábeis internacionais - IFRS, não tendo sido geradas diferenças significativas entre os saldos em BRGAAP e IFRS.

Considerando a importância e a necessidade de que as práticas contábeis brasileiras sejam convergentes com as práticas contábeis internacionais e buscando maior transparência e confiabilidade em suas informações financeiras, usando as prerrogativas constantes da Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007, e com base na Deliberação CVM nº 609 de 22 de dezembro de 2009 que trata da adoção inicial das normas internacionais de contabilidade, a Administração da Companhia decidiu por apresentar, a partir desta data base, as demonstrações financeiras interinas consolidadas da Companhia adotando o IFRS. Dessa forma as demonstrações financeiras consolidadas interinas da Companhia, em 30 de junho de 2010, são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas intermediárias, apresentadas de acordo com IFRS, em conexão com as primeiras demonstrações financeiras anuais de acordo com IFRS a serem elaboradas para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2010.

4.1 - Base de transição para IFRS

Aplicação do IFRS 1

As demonstrações financeiras interinas consolidadas da Companhia referentes ao período findo em 30 de junho de 2010, comparativas com 31 de dezembro de 2009, são as primeiras demonstrações financeiras elaboradas e apresentadas em conformidade com as IFRS. A Companhia aplicou IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro - IFRS, na elaboração dessas demonstrações financeiras consolidadas.

A data de transição para às práticas internacionais - IFRS na Companhia é 1 de janeiro de 2009. A Companhia preparou seu balanço patrimonial de abertura em conformidade com as IFRS nessa data.

As explicações das diferenças de práticas contábeis identificadas na Companhia estão contidas nas respectivas notas explicativas.

		1 de janeiro de 2009
		Patrimônio líquido
Saldos Contábeis em BRGAAP *	**Ref**	**6.134.411**
Reclassificação de minoritários para o patrimônio líquido	a	(2.458)
Ajustes relativos a capitalização dos custos de empréstimos	b	14.893
Reversão do diferido	c	(1.603)
Efeitos sobre aquisições de companhias - fair value (valor justo)	d	794.059
Imposto de renda diferido ativo	e	55.321
Outros ajustes	f	(728)
Total dos ajustes de divergências de práticas		**859.484**
Saldos Contábeis em IFRS		**6.993.895**

		31 de dezembro de 2009	
		Patrimônio líquido	Lucro líquido
Saldos Contábeis em BRGAAP *	**Ref**	**16.728.086**	**129.424**
Reclassificação de minoritários para o patrimônio líquido	a	**1.642.890**	-
Ajustes relativos a capitalização dos custos de empréstimos	b	**37.036**	22.143
Ajustes relativos a valorização a mercado de ativos biológicos	g	**(6.342)**	(6.342)
Efeitos sobre aquisições de companhias - fair value (valor justo)	d	**480.533**	(136.220)
Ganho em compra vantajosa da PPC	h	**185.189**	185.189
Imposto de renda diferido ativo	e	**84.796**	29.475
Outros ajustes	f	**(1.667)**	(1.285)
Total dos ajustes de divergências de práticas		**2.422.435**	**92.961**
Saldos Contábeis em IFRS		**19.150.521**	**222.385**

		30 de junho de 2010	
		Patrimônio líquido	Lucro líquido
Saldos Contábeis em BRGAAP *	**Ref**	**18.450.724**	**202.165**
Reclassificação de minoritários para o patrimônio líquido	a	**1.164.205**	-
Ajustes relativos a capitalização dos custos de empréstimos	b	**43.433**	6.329
Ajustes relativos a valorização a mercado de ativos biológicos	g	**1.904**	8.246
Efeitos sobre aquisições de companhias - fair value (valor justo)	d	**311.990**	(168.542)
Ganho em compra vantajosa da PPC	h	**185.189**	-
Imposto de renda diferido ativo	e	**139.595**	54.799
Outros ajustes	i	**(1.667)**	68
Total dos ajustes de divergências de práticas		**1.844.650**	**(99.100)**
Saldos Contábeis em IFRS		**20.295.374**	**103.065**

(a) - Reclassificação relativa a apresentação da participação de minoritários para o Patrimônio Líquido de acordo com o IAS 1.

(b) - De acordo com o IAS 23 (R) os custos dos empréstimos relacionados aos financiamentos para construção de ativos qualificáveis devem ser agregados ao custo do ativo.

(c) - De acordo com IAS 38, o ativo diferido foi extinto, sendo quaisquer saldos remanescentes classificados como despesa (se aplicável).

(d) - Refere-se ao ajuste de prática adotado entre o tratamento contábil para aquisição de empresas, fair-value, uma vez que na JBS USA aplicou-se a metodologia de contabilização de aquisições de empresas por meio do seu valor justo, sendo seus reflexos classificados no resultado do exercício representados substancialmente por depreciações e amortizações.

(e) - Refere-se ao impacto de imposto de renda diferido relativo às diferenças de práticas identificadas.

(f) - Outros ajustes relativos as diferenças de prática.

(g) - De acordo com o IAS 41 os ativos biológicos com mercado ativo devem ser valorizados a mercado.

(h) - Refere-se à diferença de práticas relacionadas na letra (b), onde houve ganho de barganha devido ao preço negociado de aquisição, visto que a PPC estava em recuperação judicial, levando a um valor de negociação menor do que o valor de mercado.

* Entende-se como BRGAAP as práticas contábeis brasileiras vigentes a partir 1 de janeiro de 2009, ou seja, CPC 01 ao CPC 14.

4.2 - Interpretações e alterações de normas existentes que recentemente entraram em vigor ou que ainda não estão em vigor

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1 de janeiro de 2010, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Entretanto, a adoção das mesmas não apresenta impactos relevantes para as operações da Companhia:

Norma	Tópico	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 5	Divulgações exigidas de ativos não correntes (ou grupos de alienação) classificados como mantidos para venda ou operações descontinuadas	A alteração esclarece que o IFRS 5, "Ativos não correntes mantidos para venda e operações descontinuadas" especifica as divulgações exigidas de ativos não correntes (ou grupos de alienação) classificados como mantidos para venda ou operações descontinuadas. Também esclarece que as exigências gerais do IAS 1 ainda são aplicáveis, especialmente as contidas no parágrafo 15 (para uma apresentação adequada) e no parágrafo 125 (fontes de incerteza das estimativas) do IAS 1.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010.
IFRS 8	Divulgação de informações relativas ao ativo por segmento	Pequena alteração no texto da norma, bem como alteração na base de conclusões visando a esclarecer que uma entidade deve divulgar uma informação sobre ativos por segmento apenas se essa informação for informada regularmente ao diretor responsável pela tomada de decisões operacionais.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010.

IFRS 9	Classificação e mensuração de instrumentos financeiros	A Norma apresenta nova classificação e requisitos de medição de ativos financeiros que substituem a classificação e medição de requisitos previamente incluídos na norma IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Novos requisitos para a classificação e mensuração dos passivos financeiros, de retirada de instrumentos financeiros, comprometimento e contabilidade de cobertura são esperados para ser adicionados ao IFRS 9 em 2010. Como resultado, a IFRS 9 acabará por ser um substituto completo para o IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010.
IAS 1	Classificação de instrumentos conversíveis entre correntes e não correntes	Esclarecimento de que a provável liquidação de uma obrigação por meio da emissão de ações não influencia sua classificação em corrente ou não corrente. Ao alterar a definição de passivo corrente, a alteração permite que uma obrigação seja classificada como não corrente (desde que a entidade detenha o direito incondicional de diferir a liquidação por meio da transferência de caixa ou outros ativos pelo período mínimo de 12 meses após o exercício social) não obstante o fato de que a contraparte pode exigir a colocação de ações pela entidade a qualquer momento.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010.
IAS 7	Classificação de gastos com ativos não reconhecidos	Alteração estabelecendo a exigência de que apenas gastos que resultem em um ativo reconhecido no balanço pode ser classificado como atividades de investimento.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010.
IAS 17	Classificação de arrendamentos de terrenos e edifícios	Eliminação da orientação específica relacionada com a classificação de arrendamentos de terrenos visando a eliminar a inconsistência com a orientação geral na classificação de arrendamentos. Consequentemente, os arrendamentos de terrenos devem ser classificados como financeiros ou operacionais com base nos princípios gerais do IAS 17.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010.
IAS 18	Determinar se uma entidade está agindo como principal ou como agente	Orientação complementar acrescentada no anexo do IAS 18 “Receita” sobre a determinação do fato de uma entidade estar agindo como principal ou como agente.	Não aplica, pois o anexo não faz parte da Norma.

IAS 24	Divulgação de transação com partes relacionadas	Alterações à IAS 24 - Divulgação de Partes Relacionadas. A Norma revisada simplifica os requisitos de divulgação para as entidades que são controladas, controlada em conjunto ou significativamente influenciada por um governo (referido como entidades ligadas ao governo) e clarifica a definição de uma parte relacionada. A Norma exige a aplicação retroativa. Assim, no ano do requerimento inicial, divulgações para o período comparativo terá de ser corrigido. Aplicação mais cedo é permitida, quer de toda a Norma revista ou da isenção parcial para o governo, entidades ligadas. Se uma entidade aplicar a norma ou a isenção total ou parcial, por um período com início antes de 1 de janeiro de 2011, é obrigado a divulgar esse fato.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2011.
IAS 36	Unidade de contabilização de testes de impairment econômica do ágio	Alteração para esclarecer que a maior unidade geradora de caixa (ou grupo de unidades) à qual o ágio deve ser apropriado para fins de testes do valor recuperável de ativos (impairment testing) é um segmento operacional conforme definido no parágrafo 5 do IFRS 8, “Segmentos operacionais” (ou seja, antes da agregação de elementos com características econômicas semelhantes permitidas pelo parágrafo 12 do IFRS 8).	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010.
IAS 38	Mensurando o valor justo de um ativo intangível adquirido em uma combinação de negócios	As alterações nos parágrafos 40 e 41 do IAS 38 para esclarecer a descrição das técnicas de avaliação normalmente usadas pelas entidades ao mensurar o valor justo dos ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios que não sejam negociados em mercados ativos.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010.
IAS 39	Tratamento de multas por pagamento antecipado de empréstimos com derivativos estreitamente relacionados	Esclarecimento de que as opções de pagamento antecipado, cujo preço de exercício compensa o credor por perda de juros reduzindo a perda econômica decorrente do risco de reinvestimento deve ser considerada estreitamente relacionada com o contrato de dívida principal.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010.

5 Aquisição da Pilgrim's Pride Corporation (PPC) e Incorporação da Bertin S.A. (Bertin)

Em 28 e 31 de dezembro de 2009, a Companhia adquiriu, através de sua subsidiária JBS USA, 64% do controle acionário da PPC e incorporou a Bertin, respectivamente, conforme comunicados feitos ao mercado àquela época.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO - Pró - forma

Devido a incorporação da Bertin pela Companhia e aquisição de parte significativa do controle acionário da PPC pela JBS USA, em data próxima ao encerramento do exercício de 2009, o resultado consolidado, em 30 de junho de 2010, sofreu significativo acréscimo, que dificulta a comparabilidade com as demonstrações financeiras interinas consolidadas do período anterior. Com objetivo de prover melhores condições de análise dessas demonstrações financeiras interinas consolidadas, com relação à comparabilidade das mesmas, estão sendo apresentados a seguir, o resultado (pró-forma) do consolidado em 30 de junho 2009, incluindo a referida incorporação e aquisição de investimento relevante pela subsidiária JBS USA, com objetivo exclusivo de demonstrar o resultado combinado dessas empresas no trimestre e semestre findo em 30 de junho de 2009 com o resultado auferido pela Companhia nos mesmos períodos do ano corrente:

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras interinas consolidadas dos semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

	Semestres findos em 30 de junho de				
	2010	2009 - "Pró-forma"			
	JBS S.A.	JBS S.A. (Consolidado)	Bertin S.A.	PPC	JBS S.A. Bertin S.A. PPC
Receita operacional líquida	**26.666.592**	18.522.961	3.674.791	7.620.641	**29.818.393**
Custo dos produtos vendidos	**(23.482.834)**	(16.932.998)	(2.803.146)	(7.045.719)	**(26.781.863)**
LUCRO BRUTO	**3.183.758**	**1.589.963**	**871.645**	**574.922**	**3.036.530**
Despesas administrativas, gerais e com vendas	**(2.003.262)**	(1.261.103)	(572.536)	(292.265)	**(2.125.904)**
Resultado financeiro líquido	**(906.794)**	(472.325)	(6.406)	(180.384)	**(659.115)**
Demais (despesas) receitas	**(23.581)**	7.091	(2.648)	(107.245)	**(102.802)**
Imposto de renda e contribuição social	**(171.058)**	(61.499)	(79.985)	(6.364)	**(147.848)**
Participação minoritária no resultado de controladas	**24.002**	1.069	4.072	(781)	**8.722**
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	**103.065**	**(196.804)**	**214.142**	**(12.117)**	**9.583**
Demonstração da apuração do indicador EBITDA (Resultado antes dos efeitos financeiros, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização)					
Resultado antes da provisão para IR/CS	**250.121**	(136.374)	290.055	(5.026)	**148.655**
Resultado financeiro líquido	**906.794**	472.325	6.406	180.384	**659.115**
Depreciação e amortização	**628.286**	255.421	91.363	250.307	**597.091**
Despesas extraordinárias	**76.717**	-	-	113.376	**113.376**
VALOR EBITDA	**1.861.918**	**591.373**	**387.824**	**539.041**	**1.518.238**

	Trimestres findos em 30 de junho de				
	2010	2009 - "Pró-forma"			
	JBS S.A.	JBS S.A. (Consolidado)	Bertin S.A.	PPC	JBS S.A. Bertin S.A. PPC
Receita operacional líquida	**14.116.307**	9.255.034	1.902.189	3.695.761	**14.852.984**
Custo dos produtos vendidos	**(12.372.093)**	(8.423.193)	(1.444.845)	(3.347.868)	**(13.215.906)**
LUCRO BRUTO	**1.744.214**	**831.841**	**457.344**	**347.893**	**1.637.078**
Despesas administrativas, gerais e com vendas	**(1.097.133)**	(631.365)	(305.553)	(111.172)	**(1.048.090)**
Resultado financeiro líquido	**(539.789)**	(25.743)	81.306	(84.764)	**(29.201)**
Demais (despesas) receitas	**43.941**	7.709	(4.254)	(26.533)	**(23.078)**
Imposto de renda e contribuição social	**(136.768)**	(56.696)	(66.971)	(939)	**(124.606)**
Participação minoritária no resultado de controladas	**(10.759)**	134	1.390	(781)	**(43.790)**
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	**3.706**	**125.880**	**163.262**	**123.704**	**368.313**
Demonstração da apuração do indicador EBITDA (Resultado antes dos efeitos financeiros, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização)					
Resultado antes da provisão para IR/CS	**151.233**	182.442	228.843	125.370	**536.655**
Resultado financeiro líquido	**539.789**	25.743	(81.306)	84.764	**29.201**
Depreciação e amortização	**309.352**	171.645	28.997	110.448	**311.091**
Despesas extraordinárias	**(417)**	-	-	113.376	**113.376**
VALOR EBITDA	**999.957**	**379.831**	**176.534**	**433.958**	**990.323**

6 Combinações de negócios

6.1 - Incorporação Bertin

Em 16 de setembro de 2009, a J&F e a ZMF, até então acionistas da Companhia e os acionistas controladores do Bertin, concordaram em iniciar um processo de associação das empresas, sendo o Bertin uma empresa brasileira que era uma das maiores exportadoras de carne bovina e outros subprodutos de gado da América Latina. De acordo com os termos do contrato de associação: (1) os acionistas controladores da Companhia concordaram em contribuir as ações da Companhia por eles detidas, direta ou indiretamente, representativas de 51,4% da Companhia, em troca de ações a serem emitidas por uma holding recém-constituída, denominada FB Participações ; e (2) os acionistas controladores do Bertin concordaram em contribuir a totalidade de suas ações representativas de 73,1% do Bertin em troca de ações que serão emitidas pela FB Participações.

Em 23 de dezembro de 2009 os antigos controladores da Companhia, J&F e ZMF, contribuíram a totalidade das 632.781.603 e 87.903.348 ações ordinárias de emissão da Companhia detidas por cada acionista, respectivamente, para aumento de capital da FB Participações, atual acionista da Companhia.

Em 28 de dezembro de 2009 referido processo de associação foi concluído com o Bertin através de uma reorganização societária que, após a prévia incorporação da totalidade das 28.636.178 ações de emissão do Bertin pela Companhia, em 29 de dezembro de 2009, resultou na incorporação do Bertin pela Companhia. Os acionistas controladores do Bertin contribuíram a totalidade das 679.182.067 ações da Companhia que tais acionistas receberam em virtude da incorporação de ações acima mencionada em aumento de capital da FB Participações, no valor total de R$ 4.949.046, mediante a emissão de 2.334.370.128 novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal de emissão da FB Participações.

Com relação aos ganhos esperados com a incorporação do Bertin, a Companhia espera aproveitar ganhos de sinergia e acredita que poderá se beneficiar com a redução de custos com embalagem, processos industriais, formulação e administração, além de sinergias advindas principalmente do corporativo e das exportações.

O valor do negócio, que ocasionou a incorporação do Bertin pela Companhia, foi realizado pelo montante de R$ 11.987.963, correspondente a incorporação de 100% do patrimônio líquido da incorporada. O valor pago está fundamentado pelo valor econômico do Bertin na data da operação, e o ágio total (excesso) gerado foi de R$ 9.460.609, como segue na tabela abaixo:

Resumo da operação de alocação do ágio	
Valor investido na Bertin	11.987.963
Patrimônio Líquido da Bertin em 31/12/2009	2.527.354
Ágio gerado na operação	**9.460.609**

Para fins de alocação do ágio, nos termos da IFRS 3 (R), foram apuradas mais valias referentes aos grupos de imobilizado e intangível (basicamente marcas e patentes). Os passivos fiscais diferidos e demais ajustes nos ativos (como despesas antecipadas) não são aplicáveis, conforme IFRS 3 (R) e IAS 12. Com relação às marcas e patentes foram considerados as avaliações da divisão de Lácteos (Vigor e Leco), e também do segmento de processados da divisão carnes (Bertin). O cálculo do ágio residual por rentabilidade futura (goodwill), após a alocação das mais valias geradas às determinantes contas do ativo que as originaram, encontra-se apresentado abaixo:

Alocação do ágio - R$ mil	
Ágio gerado na operação	**9.460.609**
(-) Valor justo do imobilizado	(146.152)
(-) Valor justo de marcas e patentes	(267.959)
(+) Reflexo do IR/CS das investidas	23.428
Ágio residual (Goodwill)	**9.069.926**

A parcela residual do ágio após as alocações supramencionadas foi registrada como "Ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura", para fins contábeis, o qual não é amortizável, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade (teste de impairment) para atendimento ao IAS 38.

6.2 - Aquisição da Pilgrim's Pride

Em 16 de setembro de 2009, a JBS USA celebrou um acordo de compra de ações com a Pilgrim's Pride Corporation - PPC ("Acordo PPC"), que estava operando sob a proteção do capítulo 11 do Código de Falências dos Estados Unidos da América. Nos termos do Acordo PPC e Plano de Reestruturação PPC, a JBS USA comprou 64% das ações da PPC em circulação através de um investimento direto de US$ 800.000 mil (R$ 1.392.960) em 28 de dezembro de 2009 para que a PPC saísse da situação de falência. Os US$ 647.988 mil (R$ 1.128.277) inicialmente atribuído à participação de não controladores foi calculada com base no número de ações ordinárias em circulação (77.141.389), multiplicado pelo preço de cotação da ação no mercado de US$ 8,40 na data de aquisição.

Os custos de transação incorridos durante a compra da PPC foram de US$ 8.300 mil (R$ 14.500) , dos quais foram registrados US$ 3.300 mil (R$ 5.700) durante o exercício de 2009 e US$ 5.000 mil (R$ 8.000 mil) durante o período encerrado em 28 de março de 2010 (encerramento trimestral na PPC). A aquisição resultou em um ganho de barganha de US$ 106.357 (R$ 191.701) reconhecido diretamente ao resultado da JBS USA. O ganho foi reconhecido com base no excesso do valor justo estimado dos ativos adquiridos e passivos assumidos em relação ao preço de aquisição e o valor justo agregado das participações minoritárias, sendo reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia refletem a aquisição da PPC contabilizada como uma aquisição em conformidade com o IFRS 3 – Combinação de Negócios ("Business Combinations"). A JBS USA adquiriu a participação de 64% do capital da PPC, a fim de adicionar produtos de frango à existente linha de carne de boi e de porco, permitindo a venda cruzada diante dos clientes com o intuito de diversificar os riscos típicos da indústria, tais como os ciclos da própria indústria e mudanças na preferência dos consumidores de proteínas. Os ativos adquiridos incluem 29 unidades operacionais de frango, apoiados por 31 fábricas de ração, 41 incubadoras, onze instalações de processamento, nove unidades de transformação, e três instalações de ração para animais domésticos nos Estados Unidos da América e México.

Os resultados da PPC estão incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia a partir da data de aquisição, incluindo encargos de reestruturação administrativa de US$ 25.900 mil (R$ 45.100) e itens de reorganização de US$ 7.100 milhões (R$ 12.400), lançados durante o período encerrado em 28 de março de 2010.

A alocação do preço de compra é preliminar, ficando pendente a conclusão das avaliações dos ativos adquiridos e passivos assumidos, incluindo impostos diferidos. A alocação do preço de compra preliminar é apresentada a seguir e está sujeita a alterações, o que pode ocorrer no prazo máximo de um ano, nos termos definidos no IFRS 3 (R). Os montantes apresentados refletem o valor justo estimado dos ativos individuais e passivos assumidos em 28 de dezembro de 2009.

Apuração do ganho de barganha

Valor investido na Pilgrim's Pride Corporation - PPC	1.392.960
Valor justo da participação de não controladores	1.128.277
Total do valor pago e participação de não controladores	**2.521.237**
Valor justo estimado dos ativos adquiridos e passivos assumidos	2.712.938
Valor estimado do ganho de barganha	**191.701**

Alocação do valor estimado dos ativos adquiridos e passivos assumidos na Pilgrim's Pride Corporation - PPC:

A alocação do valor estimado dos ativos adquiridos e passivos assumidos, nos termos da IFRS3 (R), foram utilizadas apenas as mais valias referentes aos grupos de imobilizado e intangível e menos valia de ativos correntes. Os passivos fiscais diferidos e demais ajustes nos ativos (como despesas antecipadas) não são aplicáveis, conforme IFRS 3 (R) e IAS 12. O valor justo da participação dos não controladores na adquirida foi mensurado na data da aquisição, com base nos preços no mercado ativo das ações não detidas pela adquirente.

(+) Valor justo do imobilizado	1.126.818
(+) Valor justo de intangíveis	72.610
(-) Valor justo de outros ativos correntes	(31.832)
(-) Reflexo do IR/CS das investidas	(469.406)
(-) Valor justo da participação dos não-controladores	(506.489)
Total da alocação do preço de compra	**191.701**

7 Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades e aplicações financeiras são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa e são assim apresentadas:

	30.06.10	31.12.09
Disponibilidades	**2.209.267**	4.551.441
CDB - DI	**915.519**	497.268
Fundos de investimentos	**295.742**	18.821
Títulos públicos - LTN	**94.562**	-
	3.515.090	**5.067.530**

Os Certificados de Depósitos Bancários - CDB-DI, realizados junto a instituições financeiras de primeira linha, são pós-fixados e rendem em média 100% do valor da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Os fundos de investimentos estão representados por aplicações em fundos multi mercados, abertos a público qualificado. Aplicações em títulos públicos – LTN são ativos de renda fixa.

8 Contas a receber de clientes

	30.06.10	31.12.09
Duplicatas a vencer	**2.955.336**	2.279.432
Duplicatas vencidas:		
De 1 a 30 dias	**664.244**	606.157
De 31 a 60 dias	**195.717**	167.136
De 61 a 90 dias	**117.824**	68.543
Acima de 90 dias	**350.923**	233.347
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD	**(166.107)**	(153.178)
	1.162.601	**922.005**
	4.117.937	**3.201.437**

Conforme IFRS 7, segue a movimentação da PCLD:

	30.06.10	31.12.09
Saldo inicial	**(153.178)**	**(29.393)**
(+) Adições	**(12.893)**	(11.395)
(+) Incorporação	**-**	(109.605)
(+) Variação Cambial	**(36)**	(2.785)
Saldo final	**(166.107)**	**(153.178)**

9 Estoques

	30.06.10	31.12.09
Produtos acabados	**2.636.670**	2.292.871
Produtos em processo	**827.718**	629.394
Matéria-prima	**293.905**	326.555
Ativos biológicos [1]	**336.619**	249.156
Almoxarifado	**354.927**	228.287
	4.449.839	**3.726.263**

(1) - Ativos biológicos: Compostos basicamente por animais vivos, em sua maioria, em confinamento.

Ativos biológicos

De acordo com os requerimentos do IAS 41 – Ativo Biológico, empresas que possuem atividades agrícolas, tais como, cultivo de grãos, aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), e cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado “Market to Market - MtM”, no mínimo durante os encerramentos trimestrais e de exercício, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado do período ou exercício. No entanto, a norma evidencia que, para os casos em que não há mercado ativo, como os apresentados pela empresa JBS USA, uma ou mais das seguintes alternativas para a determinação do valor justo deverá ser adotada:

a) o preço de mercado da transação mais recente, considerando que não tenha havido nenhuma mudança significativa nas circunstâncias econômicas entre a data da transação e a de encerramento das demonstrações financeiras interinas consolidadas;

b) preços de mercado de ativos similares com ajustes para refletir diferenças;

c) padrões do setor, tais como o valor de pomar expresso pelo valor de embalagem padrão de exportação, alqueires ou hectares, e o valor de gado expresso por quilograma ou arroba de carne.

Há uma premissa de que o valor justo dos ativos biológicos pode ser mensurado de forma confiável. Contudo, tal premissa pode ser rejeitada no caso de ativo biológico cujo valor deveria ser determinado pelo mercado, porém, este não o tem disponível e as alternativas para estimá-los não são claramente confiáveis. Em tais situações, o ativo biológico deve ser mensurado ao custo, menos qualquer depreciação e perda por irrecuperabilidade acumuladas.

Conforme mencionado anteriormente, parte dos ativos biológicos da empresa JBS USA não serão valorizados a mercado, adotando-se os procedimentos de valorização pelo custeio por absorção, pelos seguintes motivos:

Frangos – A PPC possui atividade de criação de frango, no entanto, em virtude do período de "maturação", que compreende o período entre o ovo até o momento do abate, ser inferior a 45 dias, não possue mercado ativo;

Porco e Cordeiro – A unidade da JBS USA na Austrália mantém porcos e cordeiros em sistema de confinamento e não há mercado ativo para tais atividades;

Gado Bovino – A unidade da JBS USA na Austrália mantém gado bovino em sistema de confinamento e não há mercado ativo confiável em virtude de sua "era", pois trata-se de gado bovino superior a 180 dias, no entanto, o mercado ativo contempla apenas gado bovino entre 75 e 100 dias.

Abaixo, apresentamos a composição dos ativos biológicos, das empresas localizadas nos Estados Unidos da América, cujos saldos são mensurados ao custo:

EMPRESAS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	**30.06.10**	**31.12.09**
Frango	**1.048**	958
Porco e Cordeiro	**7.447**	8.629
Gado	**232.985**	195.667
Total de ativo biológico avaliado a custo	**241.480**	**205.254**

As operações relativas aos ativos biológicos das atividades no Brasil são representados integralmente por gados bovinos em sistema de confinamento (intensivo) e gado bovino a pasto (extensivo), cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável em virtude da existência de mercados ativos para os mesmos, conforme demonstrado abaixo:

EMPRESAS NO BRASIL	**30.06.10**	**31.12.09**
Gado	**58.525**	29.883
Total de ativo biológico avaliado a mercado	**58.525**	**29.883**

As operações relativas aos ativos biológicos das atividades na Itália são representados integralmente por gados bovinos em sistema de confinamento (intensivo), cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável em virtude da existência de mercados ativos para os mesmos, conforme demonstrado abaixo:

EMPRESA NA ITALIA	**30.06.10**	**31.12.09**
Gado	**13.657**	14.019
Total de ativo biológico avaliado a mercado	**13.657**	**14.019**

EMPRESA NA ARGENTINA	**30.06.10**	**31.12.09**
Gado	**22.957**	-
Total de ativo biológico avaliado a mercado	**22.957**	**-**

10 Impostos a recuperar

	30.06.10	31.12.09
ICMS / IVA / VAT	**1.075.693**	1.018.822
IPI	**114.903**	112.863
PIS e COFINS	**430.237**	355.882
IRRF	**79.614**	93.324
Outros	**124.188**	100.890
	1.824.635	**1.681.781**
Desmembramento:		
Ativo circulante	**1.210.276**	1.066.033
Ativo não circulante	**614.359**	615.748
	1.824.635	**1.681.781**

ICMS

O saldo credor de ICMS a recuperar na Companhia, advém da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, uma vez que as exportações são isentas.

O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e a Companhia tem expectativa de recuperação integral, inclusive do crédito outorgado de ICMS (compreende a diferença percentual entre a alíquota nominal de escrituração nos livros fiscais e a taxa efetiva de arrecadação do ICMS vigente no Estado de origem), o qual vem sendo contestado pelo Estado de São Paulo. Todavia, o procedimento adotado pela Companhia está amparado na legislação tributária vigente, conforme opinião de seus consultores jurídicos externos e internos.

Com base em estudos realizados pela Administração da Companhia, amparada por seus assessores jurídicos, os referidos créditos de ICMS foram segregados quanto à sua realização, de circulante para não circulante, no montante de R$ 320.000 no consolidado, realizados no período findo em 30 de junho de 2010.

PIS e COFINS

Refere-se a crédito não cumulativo de PIS e COFINS, apurados na Companhia, incidentes sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários utilizados nos produtos vendidos no mercado externo.

IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

GERAL

A Companhia e sua controlada JBS Embalagens, amparadas na jurisprudência em decisões da Câmara Superior do Conselho de Contribuintes e por seus assessores jurídicos, que julgam ser "praticamente certo" o êxito nessas demandas judiciais, registraram a atualização monetária com base na SELIC incidente sobre créditos extemporâneos de PIS, COFINS e IPI a recuperar no valor de R$145.233. Desse total foram recebidos até o momento o montante de R$ 28.987 permanecendo um saldo remanescente, registrado no ativo não circulante, de R$ 116.246.

11 Transações com partes relacionadas

Transações comercias entre partes relacionadas registradas no balanço como clientes e fornecedores:

	30.06.10		31.12.09	
CONTROLADORA	**Contas a receber de clientes**	**Fornecedores**	**Contas a receber de clientes**	**Fornecedores**
Subsidiárias diretas				
JBS Confinamento Ltda.	**550**	**56**	138	4.638
JBS Embalagens Metálicas Ltda.	**-**	**1.318**	-	500
JBS USA, Inc	**134**	**-**	-	-
Inalca JBS S.p.A	**3.455**	**4**	3.479	4
JBS Itália SRL	**771**	**-**	-	-
Subsidiárias indiretas				
JBS Global Beef Company Lda.	**48**	**-**	48	-
JBS Global (UK) Limited	**19.949**	**-**	21.920	-
JBS Argentina S.A.	**-**	**729**	-	2.259
The Tupman Thurlow Co.	**96**	**-**	4.432	-
Global Beef Trading SU Lda.	**3.293**	**1**	521	-
Beef Snacks Brasil Ind.Com. Ltda.	**2**	**-**	7	-
Marr Russia L.L.C	**3.577**	**-**	1.734	-
Austrália Meat	**-**	**527**	-	1.144
Subsidiárias da incorporada [(2)]				
S.A. Fabrica de prod. alimenticios vigor	**3.499**	**2**	3.029	3.029
Cia Leco de Prod. Alimenticios	**1.001**	**9**	2.152	-
Cascavel Couros Ltda	**59.936**	**4.512**	112.872	230.771
Novaprom Food Ingredients Ltda	**615**	**199**	1.024	112
Biolins Energia Ltda	**25**	**2.676**	34.382	22
Sampco Inc.	**45.232**	**-**	30.529	-
Laticinios Serrabella Ltda	**6**	**-**	-	-
Frigorífico Canelones S.A.	**-**	**127**	-	533
Wonder Best Holding Company	**25.212**	**-**	10.857	-
Trump Asia Entreprise Ltd	**7.873**	**-**	6.422	-
Outras empresas ligadas				
JBS Agropecuária Ltda.	**963**	**366**	137	2.446
Flora Produtos de Hig. Limp. S.A.	**10.356**	**943**	5.297	238
	186.593	**11.469**	**238.980**	**245.696**

Contratos de mútuo entre partes relacionadas registrados no balanço patrimonial como créditos e débitos com partes relacionadas:

				30.06.10	31.12.09
CONTROLADORA	**Moeda**	**Vencimento**	**Taxa**	**Contratos de mútuo**	**Contratos de mútuo**
Subsidiárias diretas					
Mouran Alimentos Ltda.	R$	13/9/2011	CDI + 12% a.a.	**14.356**	11.455
JBS Confinamento Ltda.	R$	21/7/2011	CDI + 4% a.a.	**99.165**	76.010
JBS Embalagens Metálicas Ltda.	R$	21/7/2011	CDI + 12% a.a.	**50.584**	49.043
JBS USA, Inc	US$	16/8/2010	Libor + 2,5% a.a.	**(816.827)**	-
JBS Slovakia Holdings s.r.o.	EURO	8/5/2010	4,5% a.a.	**(1.184.343)**	(941.640)
JBS Itália SRL	EURO	18/6/2011	Libor + 3% a.a.	**441**	
Subsidiárias indiretas					
JBS Global Beef Company Lda.	EURO	31/12/2011	Libor + 2% a.a.	**(42.335)**	(40.918)
JBS Argentina S.A.	US$			**88.927**	-
The Tupman Thurlow Co.	US$	5/5/2011	Libor + 3% a.a.	**-**	13.943
Beef Snacks Brasil Ind.Com. Ltda.	R$	24/1/2011	CDI + 4% a.a.	**79.803**	74.373
Beef Snacks International BV	EURO	31/12/2011	Libor + 2% - 3% a.a.	**3.818**	3.569
JBS HU Ltd	EURO	19/5/2010	12% a.a.	**(98.479)**	(90.108)
Subsidiárias da incorporada [(2)]					
S.A. Fabrica de Prod. Alimenticios Vigor	R$	10/1/2013	CDI + 12% a.a.	**(160.470)**	(278.228)
Cia Leco de Prod. Alimenticios	R$	10/1/2013	CDI + 12% a.a.	**7.074**	-
Cascavel Couros Ltda	R$	10/1/2013	CDI + 12% a.a.	**(114.177)**	-
Novaprom Food Ingredients Ltda	R$	10/1/2013	CDI + 12% a.a.	**3.792**	-
Biolins Energia Ltda	R$	10/1/2013	CDI + 12% a.a.	**39.281**	-
Sampco Inc.	US$	10/1/2013	Libor + 5% a.a.	**-**	11.951
Laticinios Serrabella Ltda	R$	10/1/2013	CDI + 12% a.a.	**13**	-
Bertin Paraguay	US$	21/7/2011	Libor + 5% a.a.	**3.733**	3.660
				(2.025.644)	**(1.106.890)**

Impactos das transações entre partes relacionadas nas contas de resultado:

	30.06.10			30.06.09		
	Receita (Despesa) Financeira	Compras de mercadorias	Receitas de vendas	Receita (Despesa) Financeira	Compras de mercadorias	Receitas de vendas
Subsidiárias diretas						
Mouran Alimentos Ltda.	**1.101**	**-**	**-**	1.694	-	-
JBS Confinamento Ltda.	**5.188**	**17.612**	**735**	7.119	82.949	2.121
JBS Embalagens Metálicas Ltda.	**4.528**	**20.828**	**-**	9.878	43.358	-
JBS Global A/S (Dinamarca)	**-**	**-**	**-**	11	-	-
JBS USA, Inc	**(5.981)**	**-**	**2.058**	21.636	-	1.277
Inalca JBS S.p.A	**-**	**-**	**17.374**	-	-	34.095
JBS Slovakia Holdings s.r.o.	**(23.530)**	**-**	**-**	(26.722)	-	-
JBS Itália SRL	**1**	**-**	**-**	-	-	-
Subsidiárias indiretas				-	-	-
JBS Global (UK) Limited	**-**	**-**	**33.902**	-	-	71.818
JBS Argentina S.A	**-**	**2.998**	**-**	-	11.665	-
The Tupman Thurlow Co.	**93**	**-**	**6.293**	800	-	45.328
Global Beef Trading SU Lda.	**-**	**448**	**25.584**	-	-	55.882
Beef Snacks Brasil Ind.Com. Ltda.	**4.700**	**18**	**-**	9.408	-	-
Beef Snacks International	**160**	**-**	**-**	(14)	-	-
JBS HU Ltd	**(5.253)**	**-**	**-**	(6.105)	-	-
Marr Russia L.L.C	**-**	**-**	**28.030**	15	-	121.347
Australia Meat	**-**	**1.736**	**-**	-	11.346	-
Swift & Company Trade Group	**-**	**-**	**124**		-	2.955
Subsidiárias da incorporada [(2)]						
Fabrica de Prod. Alimentícios Vigor S.A.	**-**	**20**	**11.285**	-	-	-
Cascavel Couros Ltda	**-**	**10.088**	**95.288**	-	-	-
Novaprom Food Ingredients Ltda	**-**	**969**	**3.383**	-	-	-
Cia Leco de Prod. Alimenticios		**20**	**14.354**	-	-	-
Biolins Energia Ltda.	**-**	**12.729**	**4.446**	-	-	-
Sampco Inc.	**-**	**-**	**75.616**	-	-	-
Laticinios Serrabella Ltda			**24**	-		-
Frigorífico Canelones S.A.	**-**	**1.417**	**-**	-	-	-
Trump Asia Entreprise Ltd			**4.814**	-	-	-
Bertin Paraguay	**73**	**-**	**21.088**	-	-	-
Outras empresas ligadas						
JBS Agropecuária Ltda.	**-**	**824**	**1.109**	-	73.141	1.501
Flora Produtos de Hig. Limp. S.A.	**-**	**183**	**20.304**	-	1.839	59.857
	(18.920)	**69.890**	**365.811**	**17.720**	**224.298**	**396.181**

[(2)] - Refere-se às subsidiárias da incorporadora Bertin, que para fins de melhor visualização e evidenciação aos usuários das informações, foram destacadas, tendo impacto apenas em ativos e passivos.

Garantias prestadas e/ou recebidas

A Companhia é garantidora da operação de captação de US Bonds da controlada JBS USA, no montante de US$ 700 milhões com vencimento em 2014.

A controladora J&F Participações S.A. é garantidora da operação de captação de Eurobonds da Companhia no montante de US$ 275 milhões com vencimento em 2011.

A JBS USA em conjunto com suas subsidiárias, JBS USA, LLC e Swift Beef Company, garantem, de forma quirografária, US$300 milhões das Notas 2016 emitidas pela Companhia, em consequência de compromisso contido na escritura de emissão que rege tais notas.

Detalhamento das transações com partes relacionadas

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de vendas mercantis, realizadas a preços e condições normais de mercado, quando existentes.

Nos contratos de mútuo incidem variação cambial e juros, quando aplicável.

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2010, e exercício findo em 31 de dezembro de 2009 não foram registradas quaisquer provisões para créditos de liquidação duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

Contrato de compra e venda com a JBS USA

Em 21 de dezembro de 2009, a Companhia e a JBS USA celebraram um contrato de compra e venda nos termos do qual a JBS USA concordou emitir e vender de 20% a 25% das ações ordinárias da JBS USA à Companhia por um preço de compra total de US$2.0 bilhões. A porcentagem de ações ordinárias a serem emitidas e vendidas será igual a US$2.0 bilhões dividida pela avaliação de patrimônio em dólares norte-americanos da JBS USA, com base no número de ações em circulação imediatamente antes da abertura de capital da JBS USA (o "IPO da JBS USA"), porém calculada com base no preço por ação do IPO da JBS USA, multiplicada por 100. Como resultado desse contrato de compra e venda, a Companhia deterá participação de 20% a 25% da JBS USA, e a participação restante será mantida pela Companhia indiretamente por meio da JBS Hungary Holdings Kft.

O saldo consolidado de créditos com empresas ligadas, no montante de R$ 371.475 em 30 de junho de 2010 (R$ 326.972 em 31 de dezembro de 2009), possui a seguinte composição:

a) Empresas não consolidadas

O montante R$ 320.838 (R$ 279.405 em 31 de dezembro de 2009) referente a utilização de parte da linha de crédito de US$ 200 milhões, sobre a qual incide juros de mercado, entre a subsidiária indireta JBS Five Rivers e a J&F Oklahoma, subsidiária da controladora J&F Participações S.A., não consolidada, onde a J&F Oklahoma se utiliza desse crédito para aquisição de gado para engorda que são colocados nos confinamentos da JBS Five Rivers para serem aprontados para o abate.

A J&F Oklahoma possui ainda 2 acordos comerciais com subsidiárias da Companhia:

i) Contrato de fornecimento de gado e acordo de alimentação com a JBS Five Rivers, onde esta se responsabiliza pelo gado pertencente à J&F Oklahoma e cobra os custos medicinais e de engorda, além de uma taxa diária de aluguel em bases usuais de mercado;
ii) Contrato de compra e venda de gado com a JBS USA de ao menos 500.000 cabeça ao ano, a partir de 2009 até 2011, realizado em bases usuais de mercado.

A JBS Five Rivers é também garantidora em terceiro grau, após garantia de ativos da própria J&F Oklahoma e sua controladora, de até US$ 250 milhões em uma linha de crédito da J&F Oklahoma.

b) Empresas consolidadas parcialmente

O montante de R$ 50.637(R$ 47.567 em 31 de dezembro de 2010) referente a créditos de subsidiárias consolidadas parcialmente, conforme detalhamento abaixo:

	30.06.10	31.12.09
Beef Snacks do Brasil Ltda.	**39.902**	37.186
Beef Snacks International BV.	**3.674**	3.720
Jerky Snack Brands, Inc.	**7.061**	6.661
	50.637	**47.567**

Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal chave da Administração inclui a Diretoria Executiva e Conselho de Administração. O valor agregado das remunerações recebidas por esses administradores da Companhia, por serviços nas respectivas áreas de competência, no semestre findo em 30 de junho de 2010, no exercício findo em 31 de dezembro de 2009:

	Membros	30.06.10	31.12.09
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	**12**	**2.006**	4.243
	12	**2.006**	**4.243**

Os membros suplentes do Conselho de Administração são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem.

O Diretor Jurídico e o Diretor de Relação com Investidores são parte de contrato de trabalho no regime CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), onde seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios. Não contemplam as remunerações quaisquer participações nos resultados da Companhia, ou outros benefícios corporativos adicionais aos empregados ou que se estendam aos familiares.

Com exceção aos descritos acima, os demais membros da Diretoria Executiva e Conselho de Administração não são partes de contrato de trabalho ou outros contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo, benefícios de rescisão de trabalho que não estejam de acordo com os requeridos pela CLT, quando aplicável, ou remuneração com base em ações.

12 Imobilizado

					Líquido	
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Reavaliação	Depreciação acumulada	30.06.10	31.12.09
Imóveis	3 a 20%	5.773.828	116.742	(495.098)	**5.395.472**	4.987.115
Terra nua e terrenos	-	2.350.499	9.352	(52.525)	**2.307.326**	1.958.941
Máquinas e equipamentos	8 a 10%	7.138.585	44.758	(1.508.862)	**5.674.481**	6.022.602
Instalações	10%	924.049	21.815	(110.566)	**835.298**	768.024
Equipamentos de informática	20 a 100%	165.215	752	(84.950)	**81.017**	82.727
Veículos	14 a 50%	639.429	189	(243.910)	**395.708**	331.559
Obras em andamento	-	570.291	-	-	**570.291**	804.635
Outros	10 a 100%	144.929	3.865	(54.903)	**93.891**	62.684
Provisão para redução ao valor recuperável		(2.171)	-	-	**(2.171)**	(599)
		17.704.654	**197.473**	**(2.550.814)**	**15.351.313**	**15.017.688**

Movimentação do ativo imobilizado

31.12.09	Ajustes IFRS	Adições	Baixas	Depreciação	Variação cambial	30.06.10
15.017.688	6.329	792.228	(52.791)	(583.351)	171.210	**15.351.313**

O saldo de obras em andamento representa os investimentos com ampliação, modernização e adequação das unidades industriais frigoríficas visando a manutenção e obtenção de novas certificações exigidas pelo mercado. Quando da conclusão e início da operação desses ativos, os mesmos são transferidos para a adequada conta do ativo imobilizado, sendo reconhecida a partir desse momento a depreciação dos bens.

Até dezembro de 2007 foi efetuada reavaliação espontânea de bens do ativo imobilizado, suportada por laudo emitido pela empresa especializada SETAPE – Serviços Técnicos de Avaliações do Patrimônio e Engenharia S/C Ltda., de grande parte das unidades industriais da Companhia acrescida aos saldos do ativo imobilizado em contrapartida à rubrica reserva de reavaliação e da provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos. O método e premissa aplicado à estimativa do valor justo dos itens, foi determinado diretamente a partir de preços observáveis em mercado ativo. Em 30 de junho de 2010, o saldo de reavaliações no ativo imobilizado é de R$ 197.473 a reserva de reavaliação é de R$ 109.530 e a provisão para imposto de renda e contribuição social é de R$ 54.490 Para as reavaliações acrescidas ao ativo imobilizado foi registrada depreciação acumulada no montante de R$ 33.453.

Os itens do ativo imobilizado têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

A Companhia e suas controladas efetuaram a revisão da vida útil dos ativos imobilizados, através da contratação de empresa especializada SETAPE – Serviços Técnicos de Avaliações do Patrimônio e Engenharia S/C Ltda., onde não foram identificadas divergências relevantes se comparadas as vidas úteis adotadas até 31 de dezembro de 2009. Sendo que, atualmente todas às vidas úteis dos ativos imobilizados foram devidamente revisadas e aplicadas a partir de 1 de janeiro de 2010.

Capitalização de juros - Custos dos empréstimos

De acordo com as premissas estabelecidas pelo IAS 23 – Custos dos empréstimos, a Companhia realizou a capitalização dos custos de empréstimos diretamente atribuíveis à construção de ativos qualificáveis, os quais estão representados exclusivamente por obras em andamento. Os custos de empréstimos alocados aos ativos qualificáveis, em 30 de junho de 2010 e 31 de dezembro de 2009, encontram-se apresentados abaixo:

	30.06.10	31.12.09
Imobilizado em andamento	**526.838**	767.511
(+) custos de empréstimos capitalizados	**43.453**	37.124
	570.291	**804.635**

13 Intangível

	30.06.10	31.12.09
Ágio	**11.357.547**	12.020.947
Marcas e patentes	**666.788**	452.574
Softwares	**16.614**	6.165
Direito de exploração do uso da água	**34.038**	117.534
Carteira de clientes	**677.296**	647.585
Outros Intangíveis	**14.627**	119.037
	12.766.910	**13.363.842**

Movimentação do ativo intangível

31.12.09	Ajuste adoção inicial IFRS	Amortização[3]	Adição	Variação cambial	30.06.10
13.363.842	(540.445)	(44.934)	16.338	(27.891)	**12.766.910**

Ágio

[3] - Referente a amortização de intangíveis com vida útil definida em combinações de negócios.

Na Companhia

Em julho de 2007 a Companhia adquiriu 100% do capital social da Swift Foods Company, a qual passou a se chamar JBS USA, tendo apurado um ágio no valor de R$ 877.609, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura, que estava sendo amortizado no prazo de 5 anos. A amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008 é de R$ 248.656.

Em janeiro de 2007 a Companhia adquiriu 100% do capital social da JBS Trading USA, Inc., tendo apurado um ágio no valor de R$ 21.725, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura, que estava sendo amortizado no prazo e na extensão das projeções que o determinaram, não superior a 10 anos. A amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008 é de R$ 6.035.

Em março de 2008 a Companhia adquiriu 50% do capital social da Inalca S.p.A., a qual passou a se chamar Inalca JBS, tendo apurado um ágio de EUR 94.181 mil que corresponde em 30 de junho de 2010 a R$ 207.603 fundamentado na expectativa de rentabilidade futura.

Em dezembro de 2009 a Companhia incorporou a Bertin, tendo sido essa operação realizada com base no valor de mercado da Bertin, suportado por laudo de avaliação econômica elaborado por empresa especializada. O valor base da operação de troca de ações entre as empresas, foi no montante de R$ 11.987.963, o que gerou um ágio na aquisição da Bertin de R$ 9.069.926 o qual, de acordo com o IFRS 3 (R) - Combinações de negócios, foi alocado no exercício de 2010 às respectivas contas do ativo que determinaram essa mais valia.

Na Companhia - Decorrente da incorporação da Bertin

Ágio aquisição da Bertin USA Corporation	13.183
Ágio aquisição da Novaprom Foods Ingredients	12.000
Ágio aquisição das ações da Vigor	798.503
Ágio aquisição da Phitoderm	4.044
Ágio aquisição da Goult Participações	48.598
Ágio aquisição das ações da Leco	13.846
	890.174

Em controladas

A JBS USA possui ágio no montante de US$ 217.311 mil, que corresponde em 30 de junho de 2010 a R$ 391.486 proveniente, principalmente, da aquisição em 2008 da Smithfield Beef, Tasman e Five Rivers.

Em 2007, a JBS Holding Internacional S.A., através de suas subsidiárias JBS Argentina S.A. e JBS Mendoza S.A., adquiriu 100% do capital social da Consignaciones Rurales S.A. e da Argenvases S.A.I.C. e em 2008, através das mesmas subsidiárias, adquiriu 100% do capital social da Colcar S.A., tendo apurado um ágio total de $53.341 mil pesos, que corresponde em 30 de junho de 2010 a R$ 24.452. Os ágios estão fundamentados pela expectativa de rentabilidade futura.

A Inalca JBS possui ágio no montante de EUR 12.171 mil, que corresponde em 30 de junho de 2010 a R$ 29.303 proveniente da aquisição das empresas Montana, Frimo e Guardamiglio, fundamentado na mais valia de ativos.

No Consolidado - Decorrente da incorporação da Bertin

Ágio aquisição da Sampco Inc.	3.432
Ágio aquisição da Bertin Holding Inc	20.134
Ágio aquisição da Misr Cold	20.535
Ágio aquisição da Rigamonti	39.977
Ágio aquisição da Serrabella	1.459
Ágio aquisição da IFPSA	4.307
Ágio aquisição da Gibis Investments, Inc	3.103
Ágio aquisição da Wonder Best	839
Ágio aquisição da International Foods Parkers	6.174
	99.960

A Companhia, conforme orientação expressa na Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, e Deliberação CVM nº 553, de 12 de novembro de 2008, se adequou ao critério de não mais amortizar o ágio por expectativa de rentabilidade futura a partir do exercício social iniciado em 1 de janeiro de 2009, o que está em linha com o IFRS 3 . Cabe ressaltar que os ativos intangíveis com vida útil indefinida não mais podem ser amortizados conforme orientação dessas deliberações e as práticas contábeis internacionais - IFRS.

O ágio e os ativos intangíveis sem vida útil estimada são testados no mínimo anualmente quanto a sua recuperabilidade, nos termos do IFRS 3 (R) - Combinações de negócios.

14 Fornecedores

	30.06.10	31.12.09
Commodities - Compra de gado	**965.061**	686.267
Materiais e serviços	**1.508.762**	1.642.047
Produtos acabados	**200.820**	217.722
	2.674.643	**2.546.036**

15 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	30.06.10	31.12.09
FINAME	TJLP e juros de 1,5% a 3,08%	**306.800**	330.159
FINAME	Cesta de moedas e juros de 3,30 a 3,73%	**453**	182.997
FINAME	Juros de 6,83% a 11,2%	**13.989**	25.606
FINEM	TJLP e juros de 3,00% a 3,98%	**38.131**	427.127
FINEM	Cesta de moedas do BNDES e juros de 2,90%	**-**	22.588
FININP	Variação cambial e juros de 3,8%	**-**	974
Installment note corp aircraft (Notas a Pagar)	Libor e juros de 1,75% a 7,25%	**15.916**	16.184
Installment note corp aircraft (Notas a Pagar)	Juros de 3,50% a 8,53%	**-**	2.699
ACC - Adiantamento de contrato de câmbio	Variação cambial, Libor, mais juros de 0,45% a 7,20%	**1.808.625**	1.633.724
ACC - Adiantamento de contrato de câmbio	Variação cambial e juros de 4,65% a 8,90%	**57.821**	126.847
EXIM - fomento à exportação	TJLP e juros de 3,00% a 5,5%	**1.012.948**	185.136
EXIM - fomento à exportação	Juros de 5,15% a 18,27%	**84.845**	326.678
BNDES automático	Cestas moeda + juros 3,2%	**19.469**	
Euro Bonds	Variação cambial e juros de 9,375%	**497.852**	485.439
USD Bonds	Variação cambial e juros de 11,625%	**1.216.735**	1.167.053
Tasman revolver	BBSY e juros de 1,60%	**-**	72.646
US revolver	Prime, Libor e juros de 2,25% a 3,25%	**1.385**	315.032
PPC - US revolver	Juros de 4,875% to 6,75%	**801.954**	174.120
PPC - US term notes	Juros de 5,25% a 9,00%	**1.413.354**	1.999.619
PPC - México revolver	Juros de 9,5981%	**15.055**	71.953
PPC - US bonds	Juros de 7,625% a 9,25%	**7.129**	8.826
Capital de Giro - Reais	CDI e juros de 6,00%	**13.333**	14.976
Capital de giro - Dólares Americanos	Libor e juros 1,10% a 3,20%	**23.766**	46.446
Capital de giro - Dólares Australianos	BBSY + 0,975% a 1,6%	**-**	-
Capital de giro - Euros	Euribor e juros 0,15% a 1,75%	**304.351**	310.830
Pré-pagamento	Variação cambial, Libor e juros de 1,00 a 2,3%	**1.521.813**	1.521.175
144-A	Variação cambial e juros de 10,25% a 10,50%	**1.395.300**	1.377.874
NCE/COMPROR	Juros de 7,15 a 10,53% aa Var.Cambial + TR	**2.373.727**	1.536.301
NCE/COMPROR	Juros de 113,9% a 120,00% do CDI	**679.169**	1.208.951
Empréstimo no Exterior c/organismos multilaterais	Variação cambial, Libor e juros de 1,85%	**-**	87.370
FCO - Fundo do Centro Oeste	Juros de 10,00%	**5.074**	5.746
FNO - Fundo do Norte	Juros de 10,00%	**32.141**	34.670
Capital de Giro Agrícola	TR e Juros de 10,50%	**-**	75.686
Capital de Giro Industrial	Juros de 152,00% do CDI	**114.693**	596.314
Nota de Crédito - Importação	Variação cambial e juros de 11,25% a 125%	**9.327**	26.016
EGF	Juros de 6,75%	**9.787**	8.212
Notes	Variação cambial e juros 9,25%	**5.464**	-
Outros		**-**	1.139
		13.800.406	**14.427.113**

Desmembramento:		
Passivo circulante	**5.016.515**	5.123.099
Passivo não circulante	**8.783.891**	9.304.014
	13.800.406	**14.427.113**
O vencimento do exigível a longo prazo compõe-se:		
2011	**1.107.621**	3.197.241
2012	**2.253.135**	1.640.619
2013	**1.054.408**	714.865
2014	**2.727.576**	2.348.104
2015	**229.687**	32.866
2016	**1.217.003**	1.178.922
2017	**185.529**	6.862
2018	**4.960**	180.563
2019	**3.972**	3.972
	8.783.891	**9.304.014**

ACC – Adiantamentos de Contratos de Câmbio, são créditos tomados junto às instituições financeiras pela Companhia, pela controlada JBS Holding Internacional S.A. e pela incorporada Bertin e subsidiárias NovaProm e Bracol Couros, e representam US$ 1.036.051 em 30 de junho de 2010 (US$ 1.011.125 em 31 de dezembro de 2009), destinados a financiamento das operações de exportações.

EURO BONDS - Em 26 de janeiro e 8 de fevereiro de 2006, a Companhia efetuou uma captação de US$ 200 milhões, com uma subsequente reabertura de US$ 75 milhões, totalizando US$ 275 milhões, por meio de Euro Bonds, com prazo de cinco anos para pagamento e cupom de 9,375% ao ano. A operação está garantida pela Companhia e por sua controladora indireta, J&F Participações S.A, como avalistas.

US BONDS - Em 27 de abril 2009, a subsidiária JBS USA efetuou uma captação de US$ 700 milhões por meio de US$ Bonds com prazo de 5 anos para pagamento e cupom de 11,625% ao ano, com desconto de US$ 48,7 que deverá ser acrescido ao empréstimo de acordo com sua vida útil. A operação está garantida pela Companhia e por controlada JBS USA e subsidiárias, como avalistas.

144-A – Refere-se a duas operações de captação através da emissão de notas sob a regra 144-A, no mercado internacional, com prazo de 10 anos para pagamento, sendo na Companhia a operação realizada em 28 de julho de 2006, no montante de US$ 300 milhões, com cupom de 10,5% a.a., garantida por aval da própria Companhia; e, incorporada Bertin em 13 de outubro de 2006, no montante de US$ 350 milhões, com cupom de 10,25% a.a., sem garantia.

FINAME / FINEM - Os contratos de financiamento com o BNDES estão garantidos pelos próprios bens objetos do financiamento.

16 Operações de Créditos, garantias e restrições contratuais ("covenants")

Linha de crédito rotativo da JBS USA - Em 5 de novembro de 2008, a JBS USA firmou contrato de crédito de empréstimo rotativo garantido, ou a linha de crédito rotativo, que permite empréstimos de até US$ 400 milhões. Tal contrato de crédito expira em 5 de novembro de 2011. Em 22 de abril de 2009, tal contrato foi aditado, de modo que a linha de crédito disponibilizada foi aumentada para US$ 500 milhões.

Até US$ 75 milhões desta linha de crédito estão disponíveis para a JBS USA. Os empréstimos que forem indexados às taxas variáveis terão juros à taxa anual igual à taxa PRIME acrescidas de 2,25%, com custo total de 5.5% em 30 de junho de 2010.

Em 30 de junho de 2010 a JBS USA não estava utilizando linhas de crédito rotativo.A disponibilidade dos recursos da linha de crédito dependem da concessão de garantias atreladas aos ativos de subsidiárias integrais da JBS USA, com exclusão da Five Rivers. Os ativos a serem concedidos em garantia podem ser recebíveis e estoques, entre outros. As garantias concedidas são de primeiro grau.

Restrições Contratuais(covenants). A linha de crédito rotativo contém declarações e restrições contratuais (covenants) financeiros exigindo índice de cobertura de encargo fixo (fixed charge coverage ratio) de no mínimo 1,15 para 1,00. O índice de cobertura de encargo fixo é definido como sendo o índice do EBITDA para os encargos fixos. Além disso, a linha de crédito rotativo também contém compromissos restritivos que limitam a capacidade das subsidiárias da JBS USA de, entre outras coisas:

• efetuar investimentos superiores a US$ 175 milhões por ano;
• incorrer em endividamento adicional;
• criar ônus sobre bens, receita ou ativos;
• efetuar certos empréstimos ou investimentos;
• vender ou alienar ativos;
• pagar certos dividendos e efetuar outros pagamentos;
• pagar antecipadamente, cancelar ou alterar certos endividamentos;
• dissolver, consolidar, incorporar ou adquirir o negócio ou ativos de outras entidades;
• participar de determinadas joint-ventures ou criar certas outras subsidiárias;
• atuar em novas linhas de negócio;
• celebrar certas transações com partes relacionadas; e
• celebrar transações de arrendamento com opção de recompra (sale/leaseback).

Eventos de inadimplemento: A linha de crédito rotativo também contém eventos de inadimplemento tais como descumprimento ou inobservância dos compromissos restritivos, inadimplementos e outros endividamentos, prolação de sentenças judiciais ou decisões desfavoráveis e certos acontecimentos relacionados a falência e insolvência ou questões referentes à ERISA. Caso ocorra um evento de inadimplemento, os credores poderão, entre outras coisas, rescindir seus compromissos e declarar todos os empréstimos vencidos antecipadamente acrescidos dos juros acumulados e multas, além de excutir a garantia.

Em 30 de junho de 2010, a JBS USA estava observando as restrições contratuais do contrato de crédito rotativo.

Notas 2011 – JBS S.A. - Em 6 de fevereiro de 2006 a Companhia emitiu as Notas 2011, com vencimento em fevereiro de 2011, no valor de US$ 275 milhões. As Notas 2011 são garantidas pela J&F, e JBS Agropecuária Ltda. A taxa de juros aplicável às Notas 2011 é de 9,375% calculada a partir de 6 de fevereiro de 2006, e pagos trimestralmente em 7 de fevereiro, 7 de maio, 7 de agosto e 7 de novembro de cada ano, a contar de 7 de maio de 2006. O valor do principal das Notas 2011 deverá ser integralmente pago em 7 de fevereiro de 2011.

Restrições Contratuais (covenants). A escritura de emissão das Notas 2011 contém compromissos restritivos de que limitam a capacidade da Companhia e a capacidade de algumas de suas subsidiárias de, entre outras coisas:

• incorrer em endividamento adicional, caso a relação dívida liquida/EBITDA seja superior a um determinado índice;
• criar ônus sobre bens, receita ou ativos;
• efetuar certos empréstimos ou investimentos;
• vender ou alienar ativos;
• pagar certos dividendos e efetuar outros pagamentos;
• pagar antecipadamente, cancelar ou alterar certos endividamentos;
• dissolver, consolidar, incorporar ou adquirir o negócio ou ativos de outras entidades;
• participar de determinadas joint-ventures ou criar certas outras subsidiárias;
• celebrar certas transações com partes relacionadas;
• celebrar transações de arrendamento com opção de recompra (sale leaseback); e
• alterar o controle sem efetuar uma oferta de compra das Notas 2011.

Como indicado acima, os termos e condições das Notas 2011 incluem restrições contratuais que proíbem a Companhia e suas subsidiárias, inclusive a JBS USA, de incorrer em qualquer dívida (observadas certas exceções) a menos que a relação dívida líquida /EBITDA pro forma da Companhia (termos esses definidos na escritura das Notas 2011) na data em que for incorrida a dívida seja menor do que 4,75/1.0

Ainda conforme indicado acima, as Notas 2011 estabelecem restrições à Companhia e suas subsidiárias de realizar atos, tais como: (i) pagar dividendos ou realizar quaisquer outros pagamentos sobre valores mobiliários; (ii) pagar débitos ou outras obrigações; (iii) realizar empréstimos ou adiantamentos; ou (iv) transferir suas propriedades ou ativos. Não obstante, tais pagamentos poderão ser realizados em determinadas situações, tais como, (a) quando a existência de determinada obrigação for prévia à emissão das Notas 2011; (b) forem oriundas de lei; (c) quando a transferência de ativos ocorrer no curso natural dos negócios da Companhia e/ou suas subsidiárias, ou oriundas de cláusulas costumeiramente aceitas em contratos de joint venture firmados pelas subsidiárias; ou (d) for imposição de documentos padrões do BNDES.

Além disso, de acordo com as Notas 2011 a Companhia não poderá, direta ou indiretamente, declarar ou pagar quaisquer dividendos ou fazer quaisquer distribuições relacionadas a valores mobiliários de emissão da Companhia (com a exclusão de instrumento de dívida conversíveis ou permutáveis por tais valores), se (i) tiver ocorrido caso de inadimplemento das Notas 2011; (ii) a Companhia possa incorrer em pelo menos US$ 1,00 de dívida nos termos do teste de receita líquida/proporção EBITDA estabelecida na escritura das Notas 2011, mencionada no parágrafo acima; e (iii) o valor total a ser pago não exceda 50% do lucro líquido agregado apurado em determinado exercício social ou quando em determinado exercício social em que for apurado prejuízos, o valor do pagamento não exceda US$ 30 milhões.

Eventos de inadimplemento. A escritura das Notas 2011 prevê os eventos de inadimplemento de praxe, incluindo descumprimento ou inobservância de termos, compromissos restritivos ou outras avenças contidos em referida escritura, inadimplemento de outro endividamento caso o efeito seja acarretar pagamento antecipado, falta de pagamento referente a outro endividamento dispensado ou prorrogado nos limites do período de carência aplicável, prolação de sentenças ou ordens judiciais desfavoráveis contra o emissor ou suas subsidiárias, e certos eventos relacionados a questões de falência e insolvência. Caso ocorra evento de inadimplemento, o agente fiduciário ou os detentores de pelo menos 25% do valor principal total das notas à época pendentes poderão declarar imediatamente devidos o principal e juros acumulados sobre as notas.

Oferta de Recompra. Em dezembro de 2009, a Companhia deu início a uma oferta de recompra das Notas 2011, no valor total de aproximadamente US$ 2.4 milhões. Referida oferta está sendo feita de acordo com as obrigações da Companhia sob a escritura que rege as Notas 2011, que exige que a Companhia faça uma oferta para comprar as Notas 2011 no caso de uma mudança de controle (como definido na escritura que regula as Notas 2011). Uma mudança de controle ocorreu em 31 de dezembro de 2009, no âmbito da operação de incorporação do Bertin S.A. pela Companhia.

Notas 2014 – JBS USA, LLC e JBS USA Finance com garantia da JBS S.A. - As subsidiárias integrais, JBS USA, LLC e JBS USA Finance, Inc. emitiram as Notas 2014 no valor principal total de US$700 milhões em 27 de abril de 2009. As Notas 2014 são garantidas pela Companhia, pela JBS USA, JBS Hungary Holdings Kft. (uma subsidiária integral indireta da Companhia) e certas subsidiárias restritas norte-americanas. Os juros sobre as Notas 2014 são de 11,625%, ao ano, pagos semestralmente em 1 de maio e 1 de novembro de cada ano, com início em 1 de novembro de 2009. O valor principal das Notas 2014 será devido integralmente em 1 de maio de 2014.

Restrições Contratuais (covenants). A escritura de emissão das Notas 2014 contém restrições contratuais de praxe que limitam a capacidade da JBS USA e a capacidade de algumas de suas subsidiárias de, entre outras coisas:

• incorrer em endividamento adicional, caso a relação dívida liquida/EBITDA seja superior a um determinado índice;
• criar ônus;
• vender ou alienar ativos;
• pagar dividendos ou efetuar certos pagamentos a nossos acionistas;
• de forma geral, permitir restrições a dividendos ou outros pagamentos a acionistas por nossas subsidiárias restritas;
• celebrar transações com partes relacionadas;
• celebrar transações de arrendamento com opção de recompra (sale leaseback); e
• alterar o controle sem efetuar uma oferta de compra das Notas 2014.

Índice Dívida Líquida/EBITDA pro forma JBS USA, LLC. Além disso, as Notas 2014 incluem restrições contratuais que proíbem a subsidiária, JBS USA, LLC e suas subsidiárias garantidoras das Notas 2014, de incorrer em qualquer dívida ou emitir ações (observadas certas exceções) a menos que a relação dívida líquida/EBITDA pro forma da JBS USA, LLC na data de contratação da dívida e destinação do respectivo produto seja menor do que 3,0/1,0. Os co-emissores das Notas 2014 foram as subsidiárias integrais JBS USA, LLC e JBS USA Finance, Inc.

O cálculo do índice de dívida líquida/EBITDA é feito com base no índice de dívida líquida/EBITDA da JBS USA, LLC e suas subsidiárias restritas, conforme definidas nos termos da escritura de emissão, e não incluem a JBS USA.

Os termos e condições das Notas 2014 definem diversas restrições as quais devem ser melhor observadas no respectivo contrato.

Para o propósito da restrição contratual, o Lucro (prejuízo) líquido consolidado é ajustado para excluir, dentre outras coisas, (1) lucros das subsidiárias restritas, na medida em que o pagamento de dividendos ou distribuições similares pelas subsidiárias restritas não são permitidas por lei ou por qualquer contrato a qual as subsidiárias restritas sejam partes, (2) lucro de qualquer empresa na qual a JBS USA, LLC, tenha participação em conjunto, salvo os casos de dividendos e outras distribuições efetivamente pagas para a JBS USA, LLC ou uma de suas subsidiárias integrais consideradas como subsidiárias restritas, e (3) determinados itens que não sejam em espécie e não sejam recorrentes.

Eventos de inadimplemento. A escritura de emissão prevê, ademais, eventos de inadimplemento de praxe, incluindo descumprimento ou inobservância de termos, restrições contratuais ou outras avenças previstas na escritura de emissão, inadimplemento de outro endividamento caso o efeito seja acarretar pagamento antecipado, falta de pagamento referente a outro endividamento perdoado ou prorrogado nos limites do período de carência aplicável, prolação de sentenças judiciais ou decisões desfavoráveis contra o emissor ou suas subsidiárias, e certos acontecimentos relacionados a questões de falência e insolvência. Caso ocorra evento de inadimplemento, o agente fiduciário ou os detentores de pelo menos 25% do valor principal total das Notas 2014 à época poderá declarar imediatamente devidos o principal e juros acumulados sobre as Notas 2014.

Notas 2016 - JBS S.A. - Em 4 de agosto de 2006, a Companhia emitiu notas seniores com vencimento em 2016, com valor principal total de US$ 300 milhões. Os juros incidentes sobre as Notas 2016 são de 10,50% ao ano e são devidos semestralmente em 4 de fevereiro e 4 de agosto de cada ano, com início em 4 de fevereiro de 2007. O valor principal das Notas 2016 será integralmente devido em 4 de agosto de 2016. Conforme a primeira escritura suplementar, de 31 de janeiro de 2007, a JBS Finance Ltd. é co-emissora.

Garantias - A escritura de emissão que rege as Notas 2016 exige que qualquer subsidiária significativa (isto é, qualquer subsidiária que represente pelo menos 20% da totalidade dos ativos ou receita bruta anual da Companhia, de acordo com suas demonstrações financeiras mais recentes) garanta a totalidade das obrigações da Companhia previstas nas Notas 2016. As Notas 2016 são garantidas pela JBS Hungary Holdings Kft. (subsidiária integral indireta da Companhia), pela JBS USA e suas subsidiárias, JBS USA Holdings, Inc., JBS USA e Swift Beef Company. Outras subsidiárias da Companhia (incluindo subsidiárias da JBS USA) poderão ser requeridas a garantir as Notas 2016 no futuro.

Compromissos Restritivos (covenants). A escritura de emissão das Notas 2016 contém restrições contratuais de praxe que limitam nossa capacidade e a capacidade de algumas das subsidiárias de, entre outras coisas:

• incorrer em endividamento adicional, caso a relação dívida liquida/EBITDA seja superior a um determinado índice;
• criar ônus;
• vender ou alienar ativos;
• pagar dividendos ou efetuar certos pagamentos a nossos acionistas;
• de forma geral, permitir restrições a dividendos ou outros pagamentos a acionistas por nossas subsidiárias restritas;
• celebrar transações com partes relacionadas;
• consolidar ou celebrar fusão ou alienar todos os ativos a outra sociedade;
• celebrar transações de arrendamento com opção de recompra (sale leaseback); e
• alterar o controle sem efetuar uma oferta de compra das Notas 2016.

Como indicado acima, os termos e condições das Notas 2016 incluem restrições contratuais que proíbem a Companhia e suas subsidiárias, inclusive a JBS USA, de incorrer em qualquer dívida (observadas certas exceções) a menos que a relação dívida líquida /EBITDA pro forma da Companhia (termos esses definidos na escritura das Notas 2016) na data em que for incorrida a dívida seja menor do que 4,75/1.0.

Ainda conforme indicado acima, as Notas 2016 estabelecem restrições à Companhia e suas subsidiárias de realizar tais atos, tais como: (i) pagar dividendos ou realizar quaisquer outros pagamentos sobre valores mobiliários; (ii) pagar débitos ou outras obrigações; (iii) realizar empréstimos ou adiantamentos; ou (iv) transferir suas propriedades ou ativos. Não obstante, tais pagamentos poderão ser realizados em determinadas situações, tais como, (a) quando a existência de determinada obrigação for prévia à emissão das Notas 2016; (b) forem oriundas de lei; (c) quando a transferência de ativos ocorrer no curso natural dos negócios da Companhia e/ou suas subsidiárias, ou oriundas de cláusulas costumeiramente aceitas em contratos de joint venture firmados pelas subsidiárias; ou (d) for imposição de documentos padrões do BNDES.

Além disso, de acordo com as Notas 2016, a Companhia somente poderá, direta ou indiretamente, declarar ou pagar quaisquer dividendos ou fazer quaisquer distribuições relacionadas a valores mobiliários de emissão da Companhia (com a exclusão de instrumento de dívida conversíveis ou permutáveis por tais valores), se (i) não tiver ocorrido evento de inadimplemento das Notas 2016; (ii) a Companhia possa incorrer em pelo menos US$ 1,00 de dívida nos termos do teste de receita líquida/proporção EBITDA estabelecida na escritura das Notas 2011; e (iii) o valor total a ser pago não exceda 50% do lucro líquido agregado apurado em determinado exercício social ou quando em determinado exercício social em que for apurado prejuízos, o valor do pagamento não exceda US$ 30 milhões.

Eventos de inadimplemento. A escritura das Notas 2016 prevê os eventos de inadimplemento de praxe, incluindo descumprimento ou inobservância de termos, restrições contratuais ou outras avenças previstos em referida escritura, inadimplemento de outro endividamento caso o efeito seja acarretar pagamento antecipado, falta de pagamento referente a outro endividamento perdoado ou prorrogado nos limites do período de carência aplicável, prolação de sentenças judiciais ou decisões desfavoráveis contra o emissor ou suas subsidiárias, e certos eventos relacionados a questões de falência e insolvência. Caso ocorra evento de inadimplemento, o agente fiduciário ou os detentores de pelo menos 25% do valor principal total das notas à época pendentes poderão declarar imediatamente devidos o principal e juros acumulados sobre as notas.

Notas 2016 do Bertin - O Bertin S.A., sociedade da qual a Companhia é sucessora por incorporação, emitiu as Notas 2016 do Bertin, no valor principal total de US$ 350 milhões, em 09 de novembro de 2006 (ainda sob a denominação social de Bertin Ltda.). Os juros sobre as Notas 2016 do Bertin S.A. são de 10,25%, ao ano, pagos semestralmente em 5 de abril e 5 de outubro de cada ano, com início em 5 de abril de 2007. O valor principal das Notas 2016 do Bertin S.A. será devido integralmente em 5 de outubro de 2016.

Restrições Contratuais (covenants). A escritura de emissão das Notas 2016 do Bertin contém restrições contratuais de praxe que limitam a capacidade da Companhia e a capacidade de algumas das suas subsidiárias de, entre outras coisas:

• incorrer em endividamento adicional, caso a relação dívida liquida/EBITDA seja superior a um determinado índice, e caso tal operação não seja excepcionada pela escritura das Notas 2016 do Bertin;
• criar ônus;
• pagar dividendos ou efetuar certos pagamentos a acionistas;
• vender ou alienar ativos;
• celebrar certas transações com partes relacionadas;
• dissolver, consolidar, incorporar ou adquirir o negócio ou ativos de outras entidades;
• celebrar transações de arrendamento com opção de recompra (sale leaseback);
• alterar o controle sem efetuar uma oferta de compra das Notas 2016 do Bertin; e
• de forma geral, permitir restrições a dividendos ou outros pagamentos a acionistas por subsidiárias restritas.

Como indicado acima, os termos e condições das Notas 2016 do Bertin incluem restrições contratuais que proíbem a Companhia (na qualidade de sucessora legal do Bertin por incorporação) e suas subsidiárias de incorrer em qualquer dívida (observadas certas exceções) a menos que a relação dívida líquida /EBITDA pro forma da Companhia (termos esses definidos na escritura das Notas 2016 do Bertin) na data em que for incorrida a dívida seja menor do que 4,75/1.0.

Ainda conforme indicado acima, as Notas 2016 do Bertin estabelecem restrições ao Bertin e suas subsidiárias de realizar atos, tais como: (i) pagar dividendos ou realizar quaisquer outros pagamentos sobre valores mobiliários; (ii) pagar débitos ou outras obrigações; (iii) realizar empréstimos ou adiantamentos; ou (iv) transferir suas propriedades ou ativos. Não obstante, tais pagamentos poderão ser realizados em determinadas situações, tais como, (a) quando a existência de determinada obrigação for prévia à emissão das Notas 2016; (b) forem oriundas de lei; (c) quando a transferência de ativos ocorrer no curso natural dos negócios da Companhia e/ou suas subsidiárias, ou oriundas de cláusulas costumeiramente aceitas em contratos de joint venture firmados pelas subsidiárias; ou (d) for imposição de documentos padrões do BNDES ou da Corporação Financeira Internacional, do Banco de Desenvolvimento Inter-Americano ou outras agências governamentais ou internacionais.

Além disso, de acordo com as Notas 2016 do Bertin, a Companhia somente poderá, direta ou indiretamente, declarar ou pagar quaisquer dividendos ou fazer quaisquer distribuições relacionadas a valores mobiliários de emissão da Companhia (com a exclusão de instrumento de dívida conversíveis ou permutáveis por tais valores), se (i) não tiver ocorrido caso de inadimplemento das Notas 2016 do Bertin; (ii) a Companhia possa incorrer em pelo menos US$ 1,00 de dívida nos termos do teste de receita líquida/proporção EBITDA estabelecida na escritura das Notas 2016 do Bertin; e (iii) o valor total a ser pago não exceda 50% do lucro líquido agregado apurado em determinado exercício social ou quando em determinado exercício social em que for apurado prejuízos, o valor do pagamento não exceda US$ 30 milhões.

Eventos de inadimplemento: A escritura de emissão das Notas 2016 do Bertin prevê, ademais, eventos de inadimplemento de praxe, incluindo descumprimento ou inobservância de termos, restrições contratuais ou outras avenças contidos na escritura de emissão, inadimplemento de outro endividamento caso o efeito seja acarretar pagamento antecipado, falta de pagamento referente a outro endividamento perdoado ou prorrogado nos limites do período de carência aplicável, prolação de sentenças judiciais ou decisões desfavoráveis contra o emissor ou suas subsidiárias, e certos acontecimentos relacionados a questões de falência e insolvência. Caso ocorra evento de inadimplemento, o agente fiduciário ou os detentores de pelo menos 25% do valor principal total das Notas 2016 do Bertin à época poderá declarar imediatamente devidos o principal e juros acumulados sobre as Notas 2016 do Bertin S.A.

Em 24 de novembro de 2009, o Bertin iniciou um processo de "consente solicitation" junto aos detentores das Notas 2016 do Bertin para, entre outras finalidades, (i) igualar a forma de certas cláusulas da escritura das Notas 2016 do Bertin, especialmente aquelas relativas à covenants e events of default, às disposições da Notas 2016 da Companhia; e (ii) excepcionar a mudança de controle do Bertin, em decorrência da incorporação do Bertin pela Companhia, das hipóteses de configuração de uma mudança de controle, no âmbito das Notas 2016 do Bertin.

Linha de crédito rotativo garantido da J&F Oklahoma - A J&F Oklahoma possui uma linha de crédito rotativo garantido no montante de US$ 600 milhões com um banco comercial. Sua controladora, a J&F, firmou contrato com a J&F Oklahoma por meio do qual realizará contribuições para a J&F Oklahoma se a J&F Oklahoma não estiver observando seus compromissos financeiros previstos nessa linha de crédito. Caso a J&F Oklahoma incorra em inadimplência com suas obrigações previstas nessa linha de crédito e o inadimplemento não seja sanado pela J&F nos termos do contrato de filiação, a Five Rivers ficará obrigada a pagar US$250 milhões das obrigações nos termos da linha de crédito. Essa linha de crédito está disponível para empréstimos rotativos e cartas de crédito.

Taxas de compromisso de 0,45% ao ano incidem sobre compromissos novos. Essa linha de crédito tem vencimento em 7 de outubro de 2011. Essa linha de crédito e as respectivas garantias são respaldadas pelos ativos da J&F Oklahoma e da Five Rivers. A linha de crédito é utilizada para financiar a obtenção de gado pela J&F Oklahoma, que é então alimentado nos confinamentos da Five Rivers de acordo com contrato de fornecimento e alimentação de gado descrito acima. O gado é vendido à JBS USA, LLC de acordo com o contrato de compra e venda de gado descrito acima.

Linha de crédito rotativo para a J&F Oklahoma - A Five Rivers é parte de contrato com a J&F Oklahoma, de acordo com o qual a Five Rivers se comprometeu a conceder até US$ 200 milhões em empréstimos rotativos à J&F Oklahoma. Os empréstimos são usados pela J&F Oklahoma na aquisição de animais para serem alojados nos confinamentos de gado da Five Rivers para acabamento. Sobre os empréstimos incidem juros à taxa LIBOR anual acrescida de 2,25% ou taxa básica acrescida de 1,00%, sendo os juros devidos pelo menos trimestralmente. O vencimento da linha de crédito é em 24 de outubro de 2011. Em 30 de junho de 2010 o saldo era de US$ 178 milhões.

Empréstimos entre empresas do mesmo grupo devidos pela JBS USA Holdings, Inc. a uma subsidiária da JBS S.A. - Em 29 de março de 2009, a JBS USA devia um total de US$658,6 milhões por vários empréstimos entre empresas do mesmo grupo da Companhia, doravante designada JBS HU Liquidity Management LLC (Hungria), subsidiária integral indireta da Companhia. O produto desses empréstimos entre empresas do mesmo grupo foi destinado ao custeio das operações da JBS USA e à Aquisição da Tasman e à Aquisição da JBS Packerland. Em 27 de abril de 2009, os contratos de empréstimo entre empresas do mesmo grupo foram consolidados em um único contrato de empréstimo e as datas de vencimento do valor principal dos empréstimos entre empresas do mesmo grupo foram prorrogadas para 18 de abril de 2019, e a taxa de juros foi alterada para 12% ao ano.

O produto líquido da oferta e venda das Notas 2014 (menos US$100 milhões) foi aplicado na amortização de juros acumulados e de parcela do principal sobre esses empréstimos entre empresas do mesmo grupo. Além disso, a JBS USA firmou um contrato de empréstimo a prazo entre empresas do mesmo grupo no valor principal total de US$6 milhões nos mesmos termos do contrato de empréstimo entre empresas do mesmo grupo consolidado.

Linha de Crédito de Saída (Exit Credit Agreement) - A PPC reestruturada e determinadas subsidiárias fazem parte da Linha de Crédito de Saída, uma vez que ela encontra-se em processo de falência para fornecer o financiamento para distribuições do plano de recuperação e capital de giro.

A Linha de Crédito de Saída atualmente prevista fornecerá (i) uma linha de financiamento garantida principal no valor total máximo para o principal de US$ 1.750 milhões, para incluir uma linha de crédito rotativo de três anos, no valor máximo total do principal de US$ 600 milhões, (ii) uma linha de financiamento "A" de três anos com valor total do principal de até US$375 milhões e (iii) uma linha de financiamento "B" com prazo de cinco anos no valor total do principal de até US$ 775 milhões. Como previsto, uma parte dos compromissos rotativos nos termos da Linha de Crédito de Saída de pelo menos US$ 200 milhões estará disponível para a emissão de cartas de crédito de reserva (standby) e cartas de crédito comerciais. O compromisso de financiamento rotativo vence em 2012. Os empréstimos a prazo "A" vencem em 2012. Os empréstimos a prazo "B" vencem em 2014. Após a data de vigência da Linha de Crédito de Saída e sujeito a determinadas condições, o valor do empréstimo a prazo "A" pode aumentar no máximo em US$ 100 milhões e o empréstimo a prazo "B" pode ter seu valor aumentado de US$ 25 milhões a U$ 400 milhões.

O valor do principal total pendente nos termos da Linha de Crédito de Saída não podem aumentar para mais do que US$ 1.850 milhão.

Garantias. Os empréstimos nos termos da Linha de Crédito de Saída e as obrigações relacionadas a determinados produtos bancários especificados e contratos de hedge serão garantidos por determinadas subsidiárias da PPC e por uma participação de garantia de primeiro grau em todos os ativos, seja eles reais ou pessoais, tangíveis ou intangíveis, sujeitas a determinadas exceções. No caso de determinadas subsidiárias estrangeiras, a PPC garantirá 100% do capital social sem direito a voto e 65% do capital social com direito a voto.

Acordos. A Linha de Crédito de Saída conterá as declarações e garantias e acordos financeiros comuns, incluindo um acordo que exige um índice de cobertura de encargos fixos (fixed charge coverage ratio) mínimo de 1.2 a 1.0. O índice cobertura de encargos fixos é definido como o índice EBITDA (definido no contrato de crédito) da PPC menos determinados investimentos não financiados e certos impostos pagos em dinheiro para encargos fixos de acordo com definição na Linha de Crédito de Saída.

A Linha de Crédito de Saída também exigirá um índice de alavancagem com base em quatro trimestres contínuos de no máximo 3,5 a 1,0 para o trimestre fiscal encerrado em 28 de março de 2010 e 27 de junho de 2010 e 3,0 a 1,0 para cada trimestre fiscal subsequente. O índice de alavancagem é definido como o índice de dívida total em relação ao EBITDA. O EBITDA da PPC não é calculado da mesma maneira que o EBITDA da JBS USA. A PPC deve cumprir seu índice de alavancagem no fechamento da aquisição da PPC.

A Linha de Crédito de Saída também exigirá um patrimônio líquido tangível consolidado não inferior à soma de 70% do patrimônio líquido tangível consolidado na data de vigência da Linha de Crédito de Saída e 50% de receita líquida cumulativa. O patrimônio líquido tangível consolidado é definido como o patrimônio dos acionistas da PPC menos o ativo intangível (de acordo com a definição desses termos na Linha de Crédito de Saída).

Entre outras coisas, a Linha de Crédito de Saída também conterá acordos negativos que limitam a capacidade da PPC e de suas subsidiárias de:
• incorrer em dívida adicional;
• criar gravames sobre propriedades ou ativos;
• dissolver, consolidar, incorporar, transferir substancialmente todos os ativos, liquidar ou alterar o tipo de entidade ou a jurisdição da organização;
• fazer determinados investimentos, empréstimos, adiantamentos, garantias e aquisições;
• vender, transferir, arrendar ou alienar ativos;
• celebrar transações de venda/retro arrendamento (leaseback);
• celebrar contratos de swap;
• efetuar determinados pagamentos da dívida e taxas de gerenciamento e outros pagamentos restritos (incluindo dividendos);
• celebrar transações com afiliadas;
• celebrar contratos restritivos;
• pagar antecipadamente, cancelar ou alterar determinadas dívidas;
• alterar o exercício fiscal e
• efetuar gastos de capital em valor maior do que US$ 225 milhões durante o exercício fiscal de 2010, US$ 275 milhões durante o exercício fiscal de 2011 da PPC e US$ 350 milhões durante o exercício fiscal da PPC de 2012 e posteriormente.

Eventos de inadimplemento. A Linha de Crédito de Saída também conterá eventos comuns de inadimplemento, incluindo falta de um pagamento previsto na Linha de Crédito de Saída, falta de pagamentos de outras dívidas, qualquer evento ou condição que permita a antecipação de dívida relevante e determinados eventos relacionados à falência e insolvência.
Caso um evento de inadimplemento ocorra, os credores dentro da Linha de Crédito de Saída podem entre outras coisas rescindir seus compromissos, declarar que todos os empréstimos sejam imediatamente devidos e exigíveis juntamente com os juros acumulados e taxas, e exercer outros direitos e recursos nos termos dos documentos de empréstimo.

A Companhia possui, também, Notas 2017 da Vigor, NCE - Notas de Crédito de Exportação associadas a Compror e pré-pagamentos celebrados pela Bertin em razão da sua incorporação, cujas captações nessas modalidades são utilizadas para financiamento das exportações, CCB - Cédulas de Crédito Bancário, entre outros, estando todas estas operações sujeitas às suas respectivas restrições contratuais.

As obrigações e compromissos previstos em determinados contratos de dívida da Companhia e de suas subsidiárias incluem a restrição da capacidade da Companhia (ou de suas subsidiárias, conforme aplicável) de pagar dividendos.

Os contratos de dívida da Companhia contêm cláusulas afirmativas (“affirmative covenants”) em relação à, entre outros, fornecimento de informações; relatórios financeiros; condução dos negócios; manutenção da existência das empresas; cumprimento das leis; manutenção de livros e registros; manutenção de seguros; pagamento dos impostos e créditos e comunicação de determinados eventos. Os contratos de dívida da Companhia também contêm cláusulas negativas (“negative covenants”), incluindo, sem limitação, restrições à constituição de endividamento; limitações a constituição de ônus;

A Administração da Companhia afirma que a empresa está em conformidade com estas restrições contratuais (“covenants”) dos contratos de créditos da controladora e todas suas subsidiárias.

17 Debêntures conversíveis

A Companhia recebeu no dia 22 de dezembro de 2009 correspondência da BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, comunicando a aprovação da realização de investimento mediante subscrição de debêntures subordinadas, conversíveis em ações e com cláusula de permuta da primeira emissão privada da Companhia, a ser realizada em série única.

A assinatura do Acordo de Investimento pela Companhia foi aprovada por seu Conselho de Administração em deliberação tomada em 7 de dezembro de 2009.

Os recursos foram integralmente destinados à integralização de aumento de capital na JBS USA, com o objetivo de concluir a operação refletida no Stock Purchase Agreement pelo qual a JBS USA, através de subscrição de novas ações, tornou-se titular de ações representativas de 64% (sessenta e quatro por cento) do capital social total e votante da PPC, e reforçar a estrutura de capital consolidada da Companhia, para implementação de planos de investimento e projetos de expansão, além de viabilizar a conclusão do projeto de integração das operações da Companhia com a Bertin.

A Companhia emitiu no dia 28 de dezembro de 2009 a quantidade de 2.000.000 debêntures, ao valor nominal unitário de R$ 1.739,80. O valor total das debêntures é de R$ 3.479.600, sendo os custos inerentes a transação de R$ 17.388, não existindo prêmios neste processo de captação, equivalentes na data da emissão das debêntures a US$ 2 bilhões de acordo com a respectiva escritura de emissão. As 2.000.000 debêntures são mandatoriamente permutáveis por certificados de depósito de valores mobiliários (Brazilian Depositary Receipts - BDRs) patrocinados de nível II ou III, lastreados em ações ordinárias votantes de emissão da JBS USA , ou mandatoriamente conversíveis em ações de emissão da Companhia, caso essa não realize o evento de liquidez.

Evento de liquidez significa cumulativamente a conclusão de uma oferta pública de ações da JBS USA, em montante mínimo equivalente a US$ 1,5 bilhões com colocação primária de no mínimo 50%, seja através de oferta inicial ou de follow-on, por ocasião da qual a JBS USA (a) torne-se companhia registrada (reporting company) na Securities and Exchange Commission, (b) tenha ações listadas na New York Stock Exchange ou NASDAQ, (c) tenha free float mínimo (excluída potencial participação dos debenturistas) de 15% e (d) que o capital social da JBS USA, na data do evento de liquidez, seja composto de ações de uma só espécie e classe, observado que será permitida a emissão de classes de ações preferenciais com direitos políticos diferenciados após o evento de liquidez.

O Evento de Liquidez deve ocorrer até 31 de dezembro de 2010, sob pena de realização mandatória da conversão em ações das debêntures. Todavia, a Companhia poderá, até 5 dias antes da data limite, notificar o agente fiduciário de que pretende prorrogar a data limite até 31 de dezembro de 2011, caso em que deverá pagar, na data da notificação e em moeda corrente nacional, aos debenturistas, um prêmio no valor de 15% sobre o valor nominal unitário da totalidade das Debêntures então em circulação.

2069.

Tendo em vista o encerramento do prazo final de rateio de sobras na emissão das debêntures, a Companhia comunicou no dia 19 de fevereiro de 2010, com base em informações fornecidas pelo Banco Bradesco S.A., instituição depositária das debêntures da Companhia, que foram subscritas a totalidade das debêntures emitidas, conforme aprovado em Assembléia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 31 de dezembro de 2009.

Cada uma das debêntures será, única e exclusivamente nas seguintes hipóteses, convertida em ações de emissão da Companhia: (i) no caso de não-verificação do Evento de Liquidez no prazo estabelecido na escritura, (ii) no caso de não verificação de certos requisitos descritos na escritura, ou (iii) nas hipóteses de Vencimento Antecipado previstas na escritura. A quantidade de ações ordinárias de emissão da Companhia nas quais as debêntures serão convertidas decorre da divisão entre (a) seu valor nominal unitário, acrescido de um prêmio de 10% (dez por cento); e (b) o preço de conversão determinado com base na média ponderada por volume do preço da ação ordinária de emissão da Companhia em negociação (“JBSS3”) nos 60 (sessenta) pregões imediatamente anteriores à data da efetiva conversão das debêntures, média esta ajustada para proventos declarados, limitado a um piso de R$ 6,50 (seis reais e cinquenta centavos) por ação e um teto de R$ 12,50 (doze reais e cinqüenta centavos) por ação (“Conversão em Ações”).

O Evento de Liquidez deverá ocorrer até 31 de dezembro de 2010, sendo que a Companhia poderá prorrogar tal prazo até 31 de dezembro de 2011, sujeito ao pagamento de um prêmio de prorrogação no valor de 15% (quinze por cento) sobre o valor nominal unitário da totalidade das debêntures então em circulação. Caso não ocorra o Evento de Liquidez até a data limite e a Companhia não tenha pago o prêmio de prorrogação, as debêntures serão obrigatoriamente convertidas em ações da Companhia em 31 de janeiro de 2011. Por sua vez, caso tenha havido prorrogação da data limite ao Evento de Liquidez não tenha ocorrido até 31 de janeiro de 2011, as debêntures serão obrigatoriamente convertidas em ações da Companhia em 31 de janeiro de 2012.

Acordo de Acionistas

No dia 22 de dezembro de 2009 a Companhia celebrou um Acordo de Acionistas com J&F Participações S.A., ZMF Fundo de Investimento e BNDES Participações - BNDESPAR, onde o BNDESPAR assumiu compromisso de realizar um investimento na Companhia por meio da subscrição e integralização de debêntures de emissão da Companhia, conforme detalhado acima.

Durante a vigência deste Acordo de Acionistas, e enquanto continuar sendo um Acionista Elegível, a acionista BNDESPAR terá direito a se manifestar previamente sobre quaisquer das matérias abaixo (cada uma de tais matérias, um “Item de Aprovação”):

(i) contratação pela Companhia e/ou por qualquer das suas Controladas, de qualquer endividamento (exceto com relação ao refinanciamento de endividamento ou obrigação já existente, ou dívidas entre empresas do mesmo grupo que não afetem o Limite Máximo de Endividamento), que implique que o quociente da divisão entre a Dívida Liquida e o EBITDA (em ambos os casos relacionados aos quatro últimos trimestres, conforme demonstração financeira trimestral intermediária ou anual consolidada da Companhia), computados em base pro forma, seja superior a 5,5 (“Limite Máximo de Endividamento”);

(ii) distribuição de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer outra forma de remuneração aos acionistas, em qualquer caso pela Companhia, que implique que o quociente da divisão entre a Dívida Liquida e o EBITDA (em ambos os casos relacionados aos quatro últimos trimestres, conforme demonstração financeira trimestral ou anual consolidada da Companhia), computados em base pro forma e após dar efeito a tal distribuição, seja superior a 4,0 (“Limite Gerencial de Endividamento”);

(iii) redução do capital social da JBS, da JBS USA e/ou de qualquer de suas respectivas Controladas, que, se efetivada, e após dar efeito a tal redução, faria com que fosse ultrapassado o Limite Gerencial de Endividamento. Ficam excetuadas dessa restrição as Controladas cujo capital social seja, direta ou indiretamente, detido pela JBS em percentual igual ou superior a 99% (“Controladas Isentas”);

(iv) propositura de plano de recuperação extrajudicial, requerimento de recuperação judicial ou de falência pela JBS ou pela JBS USA;

(v) liquidação ou dissolução da Companhia, da JBS USA ou de qualquer de suas Controladas (exceto as Controladas Isentas);

(vi) redução do dividendo obrigatório da Companhia;

(vii) alteração do artigo 33 do estatuto social da JBS, de forma que o Conselho Fiscal passe a funcionar de modo não-permanente ou qualquer alteração do estatuto social da JBS referente ao objeto social (que tenha por objetivo mudança substancial nos negócios desenvolvidos pela JBS), ou outras alterações que entrem em conflito com quaisquer disposições deste Acordo de Acionistas;

(viii) transformação, fusão, cisão, incorporação, inclusive de ações, ou quaisquer outros atos de reorganização societária envolvendo a JBS, a JBS USA e suas Controladas (exceto (a) operações entre Controladas Isentas, ou (b) em operações entre (i) a JBS ou a JBS USA e (ii) quaisquer de suas Controladas Isentas), inclusive através da realização de permuta, de dação em pagamento mediante a utilização de ações ou de cessão de direitos de subscrição de ações;

(ix) qualquer operação entre a JBS e/ou suas Controladas, de um lado, e quaisquer partes relacionadas a JBS, de outro lado, em montante superior a R$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) por período de 12 (doze) meses, em conjunto ou individualmente consideradas;

(x) alienação ou oneração, pela JBS e/ou suas Controladas, de bens do ativo não circulante que, isolada ou cumulativamente, tenham, em período de 12 (doze) meses, valor superior a 10% (dez por cento) do ativo total da Companhia (coluna 'controladora', ou seja, não consolidado), apurado com base no mais recente ITR ou DFP;

(xi) aprovação do orçamento anual da JBS e/ou de suas Controladas caso este preveja aumento da relação entre Dívida Liquida e o EBITDA para valor superior ao Limite Gerencial de Endividamento;

(xii) investimentos de capital, em conjunto ou individualmente considerados, não contemplados no plano de negócios ou orçamento aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, que, se realizados, ultrapassariam o Limite Gerencial de Endividamento;

(xiii) (A) cancelamento do registro de companhia aberta da Companhia ou da JBS USA, conforme aplicável, ou redução do nível de listagem da Companhia na BM&FBOVESPA; ou ainda (B) a criação de espécie ou classe de ação na JBS USA com direitos políticos ou patrimoniais diferenciados (incluindo, sem limitação, ações preferenciais);

(xiv) qualquer operação de aquisição pela JBS ou por suas Controladas de (a) participações societárias que seriam consideradas investimentos relevantes para a JBS (mesmo que adquiridas por qualquer Controlada), conforme definidos na legislação aplicável, não contemplada no plano de negócios ou orçamento aprovado pelo Conselho de Administração da JBS ou (b) itens do ativo não circulante, que, se realizada, ultrapassaria o Limite Gerencial de Endividamento; e

(xv) constituição de ônus reais ou prestação de garantias pela JBS e/ou qualquer de suas Controladas para garantir obrigações de terceiros, exceto obrigações da JBS e/ou de qualquer de suas Controladas, em valor individual inferior a R$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de reais).

18 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	30.06.10	31.12.09
Salários e encargos sociais	**161.810**	136.811
Provisões para férias e encargos	**413.911**	355.737
Imposto de renda a recolher	**25.474**	38.015
Contribuição social a recolher	**3.934**	1.252
ICMS / VAT a recolher	**24.010**	20.207
PIS e COFINS a recolher	**1.417**	28.392
Outros	**149.850**	141.440
	780.406	**721.854**

19 Contingências

A Companhia e suas controladas são parte em diversos processos oriundos do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos em 30 de junho de 2010, 31 de dezembro de 2009 estão assim representadas:

	30.06.10	31.12.09
Trabalhistas	**51.611**	50.189
Cíveis	**48.020**	54.979
Fiscais e previdenciários	**214.070**	326.081
Total	**313.701**	**431.249**

Processos fiscais e previdenciários

a) ICMS

A Companhia sofreu diversas autuações pelo Fisco do Estado de São Paulo em virtude de aproveitamento de créditos de ICMS em compras de gado e transferência de carne de Estados que estabeleceram regime simplificado de apuração de ICMS, que segundo o Estado de São Paulo deveriam ser aprovados pelo Confaz, e que são identificados como "Guerra Fiscal". Nessas situações, o Estado de São Paulo não admite os créditos de ICMS que foram outorgados no Estado de origem da mercadoria. O montante total envolvido nessas autuações é de aproximadamente R$ 793.204 em 30 de junho de 2010. A Companhia vem contestando administrativamente essas autuações e, além disso, propôs ações judiciais que têm como objetivo obrigar os Estados que concedem os incentivos a ressarci-la, caso as autuações sejam mantidas.

As ações judiciais suspenderam as exigências do Estado de São Paulo. A Administração acredita, com base em parecer de seus consultores legais, que irá prevalecer seus argumentos, razão pela qual não constituiu provisão.

A Companhia sofreu outras autuações pelo Fisco do Estado de Goiás, em virtude de divergências de interpretação da aplicação da Lei no tocante ao crédito de ICMS proveniente das exportações, no montante de R$ 204.094. A Administração acredita, com base em parecer de seus consultores legais, que irá prevalecer seus argumentos nesses procedimentos, razão pela qual não constituiu provisão.

b) INSS

Contribuições Sociais – Novo Funrural. Em janeiro de 2001 a Companhia impetrou Mandado de Segurança para suspender a exigibilidade da retenção e repasse do Novo Funrural. Foi prolatada sentença favorável a qual desobrigou a Companhia à retenção e ao recolhimento da contribuição devida. O processo aguarda decisão do Tribunal Regional Federal da Terceira Região. Para evitar o instituto da decadência e perder o direito de exigir a contribuição ao Novo Funrural, o INSS lançou notificações fiscais de lançamento de débito, referente ao período de janeiro de 1999 a dezembro de 2003, no montante de R$ 69.200, e de 2003 até 2006, no montante de R$ 198.800, cujo total dos autos de infração, ou NFLDS, somam o montante arbitrado de R$ 268.000.

A Companhia apresentou defesa nesses processos administrativos informando que não recolhe o valor em virtude de sentença judicial favorável, por isto os citados processos encontram-se suspensos até decisão final do Mandado de Segurança.

Esta matéria foi objeto de uma decisão favorável ao contribuinte, proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF para uma empresa cuja atividade é similar à atividade da Companhia. Por esse motivo, e com base em pareceres de consultores legais, e juristas renomados, a Companhia entende que a legalidade e aplicabilidade dessa tributação fica bastante reduzida, razão pela qual a Administração não constitui provisão para esta contingência. Atualmente, a Companhia não está obrigada a proceder nenhum desconto, nem recolhimento. Caso algum desconto seja feito, por questões comerciais, a Companhia procede-o e deposita em Juízo, cumprindo determinação judicial. Baseada na opinião dos assessores jurídicos e fundamentada em jurisprudência, favorável do STF, em caso semelhante, a Administração acredita que prevalecerão seus fundamentos e nenhuma provisão foi registrada para essa contingência.

c) PIS / COFINS

As controladas S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor, Cia Leco de Produtos Alimentícios e Dan Vigor possuem processos de Programa de Integração Social - PIS - questionamento dos seguintes aspectos: (a) inconstitucionalidade do tributo instituído pela Lei Complementar nº 7/70; (b) tributação de outras receitas operacionais de acordo com a Lei nº 9.718/98; e (c) compensação dos valores devidos com títulos da dívida pública, totalizando o valor provionado de R$ 36.288.

As controladas S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor, Cia Leco de Produtos Alimentícios e Dan Vigor possuem processos de Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS - questionamento dos seguintes aspectos: (a) aumento de alíquota de 2% para 3% de acordo com a Lei nº 9.718/98 – questionamento até julho de 2003; e (b) compensação dos valores devidos com títulos da dívida pública, totalizando o montante provionado de R$ 70.838.

d) IRPJ e CSSL

As controladas S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor, Cia Leco de Produtos Alimentícios e Dan Vigor possuem processos de IRPJ e CSSL - Refere-se ao processo de débitos fiscais relativos ao IRPJ incidente sobre os efeitos da correção monetária instituídos pela Lei nº 8.200/91 e questionamentos quanto aos índices de correção monetária decorrentes do denominado “Plano Verão” que totalizam o valor provionado de R$ 23.881.

e) Outros processos fiscais e previdenciários

A Companhia é parte em outros 281 processos fiscais e previdenciários, em que as contingências individualmente não apresentam relevância no contexto da Companhia. Destacamos, que as consideradas com risco de perda provável estão devidamente provisionadas, totalizando R$ 76.321, em 30 de junho de 2010.

Processos trabalhistas

Em 30 de junho de 2010, a Companhia era parte em 6.462 ações de natureza trabalhista e acidentes de trabalho, envolvendo o valor total em discussão de R$ 611.171. Com base na avaliação de risco feita pelos consultores legais, a Companhia registrou provisões no montante de R$ 42.823 relativas a tais processos para fazer frente a eventuais resultados adversos nos processos em que é parte, já incluídos os encargos previdenciários devidos pelo empregado e pela Companhia. Os pleitos, em sua maioria, estão relacionados a ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e os principais pedidos dizem respeito ao pagamento de horas extras e de adicional de insalubridade.

Em 30 de junho de 2010, as controladas S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor, Cia Leco de Produtos Alimentícios e Dan Vigor eram parte em 362 reclamações trabalhistas movidas por ex-funcionários, que foram provisionadas pela Companhia com base em uma estimativa de perda preparada pelos seus assessores jurídicos e aprovadas pela Administração, no montante provionado de R$ 4.912.

Processos cíveis

a) Imóvel em Araputanga

Em 2001 a Companhia, por sua antecessora, adquiriu da empresa Frigorífico Araputanga S.A. um imóvel e instalações industriais localizados em Araputanga/MT, através de Compromisso de Compra e Venda. Ratificando o negócio e dando quitação total e irrevogável do preço ajustado, foram lavradas as Escrituras Públicas de Compra e Venda.

O Frigorífico Araputanga S.A. era beneficiário de incentivos fiscais (projeto SUDAM) e o imóvel era garantia flutuante. Por isto se fazia necessária a anuência da SUDAM para o Registro das Escrituras. Em setembro de 2004, o Frigorífico Araputanga S.A. ajuizou Ação Declaratória no Foro da Comarca de Araputanga/MT, alegando que a Companhia não havia pago o preço, bem como não havia obtido a anuência da referida autarquia, requerendo a ineficácia do Contrato e a Anulação das Escrituras Públicas. Em decisão transitada em julgado o TJ/MT julgou a venda válida e eficaz. O processo foi remetido à Vara Federal de Cáceres, distribuído sob o nº 2005.36.01.001618-8, em razão do interesse da União na lide. A Companhia obteve a anuência da UGFIN, sucessora da SUDAM, conforme decisão da 5ª Turma do TRF da 1ª Região (Proc. nº 2006.01.00.024584-7), obtendo assim o efetivo registro da Escritura de Compra e Venda.

Atualmente, o processo está aguardando a realização de nova perícia. O primeiro laudo pericial foi favorável à Companhia, que após avaliar os pagamentos realizados pela Agropecuária Friboi concluiu que os valores devidos foram efetivamente pagos. O agravo 2006.01.00.024584-7 foi julgado favoravelmente à Companhia, na medida em que o TRF da 1ª região declarou válidas as escrituras de compra e venda do imóvel objeto da discussão. Baseada na opinião de seus assessores legais e fundamentada em jurisprudência favorável do Supremo Tribunal Federal e da doutrina brasileira sobre essa espécie de processo, a Administração acredita que prevalecerão seus argumentos e nenhuma provisão foi registrada.

b) Indenização pelo uso da marca

Ainda decorrente do entrave em Araputanga/MT, a Vendedora distribuiu, na Comarca de Araputanga/MT, Ação de Indenização por uso indevido de marca registrada, sob a premissa da Friboi Ltda. estar utilizando a marca Frigoara sem a sua autorização. O valor exorbitante atribuído à causa deriva de um laudo de avaliação obtido pelo Frigorífico Araputanga S.A. que avalia a marca em R$ 315.000, assim exige uma indenização por danos morais de R$ 100.000 e ressarcimento no importe de R$ 26.938. Em defesa, a Companhia preliminarmente alegou litispendência e continência, tendo em vista que os pedidos estão relacionados com o processo principal, em que se discute a propriedade do Frigorífico. No mérito, demonstrou que a marca foi utilizada somente por determinado período, com autorização contratual e atendendo pedido do Frigoara que necessitava comprovar à SUDAM que os investimentos estavam sendo devidamente utilizados e para conseguir a obtenção da Anuência ou do Certificado de Empreendimento Implantado.

Ainda em defesa, fora aduzido que, caso seja devido algum tipo de indenização, esta seria dimensionada com relação ao percentual de venda de produtos da marca, conforme disciplina o artigo 208 da Lei de Propriedade Intelectual. Quase a totalidade dos produtos fabricados era comercializada com a marca Friboi, já com a marca Frigoara era produzida somente carne moída em ínfima quantidade. Posto isto, a Companhia entende que o risco econômico é remoto, razão pela qual não constituiu provisão.

O Juiz da Comarca de Araputanga suspendeu o processo e posteriormente determinou sua remessa à Justiça Federal de Cáceres, onde foi distribuído em 17 de janeiro de 2007. Atualmente, o Juízo Federal de Cáceres intimou as partes a se manifestarem a respeito da redistribuição àquele Juízo e determinou a reunião do processo à Ação Declaratória em que se discute a propriedade do Frigorífico localizado em Araputanga/MT. Após, a União será intimada a manifestar sobre possível interesse na causa. Baseada na opinião de seus assessores legais e fundamentada em jurisprudência favorável do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal de Justiça e da doutrina brasileira sobre essa espécie de processo, a Administração acredita que prevalecerão seus argumentos.

c) Outros processos cíveis

A Companhia está envolvida em outros processos cíveis que na avaliação da Administração e dos seus assessores jurídicos, a expectativa de perda em 30 de junho de 2010 é de R$ 4.429, sendo que o montante está provisionado.

Outros processos

Em 30 de junho de 2010, a Companhia possuía em andamento outros processos de natureza cível, trabalhista e fiscal, no montante de aproximadamente R$ 76.321, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda, em consonância ao IAS 37.

20 Débito com terceiros para investimentos

No passivo circulante na incorporada Bertin o montante de R$ 201.993 em 30 de junho de 2010 (R$ 427.523 em 31 de dezembro de 2009 refere-se a débitos remanescentes da aquisição de investimentos, com quitação no decorrer do exercício de 2010. Os investimentos adquiridos são i) Planta Pimenta Bueno (R$ 14.241), ii) Goult Participações Ltda., referente a aquisição do Grupo Vigor, adquirido em 2007 (R$ 250.137) e iii) Cia. Araguaia Eletricidade (R$ 40.000).

No passivo não circulante, na Companhia, refere-se ao valor de 65 milhões de Euros, correspondente em 30 de junho de 2010 a R$ 143.280 (R$ 162.976 em 31 de dezembro de 2009) a ser acrescido ao preço de compra da Inalca JBS, realizada pela Companhia em 2007, caso a empresa atinja pelo menos um dos seguintes objetivos econômicos: EBITDA médio nos anos de 2008, 2009 e 2010, igual ou superior a 75 milhões de Euros ou, alternativamente, EBITDA igual ou superior a 90 milhões de Euros no exercício de 2010. Caso nenhum dos objetivos econômicos sejam atingidos, esse débito será revertido contra o valor do ágio apurado quando da aquisição.

21 Imposto de renda e contribuição social

São registrados com base no lucro tributável de acordo com a legislação e alíquotas vigentes. O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias. O imposto de renda e contribuição social diferidos passivos foram registrados sobre as reservas de reavaliação constituídas pela Companhia e sobre as diferenças temporárias.

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social consolidado

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
Resultado contábil antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	**151.233**	**182.442**
Adições (exclusões) líquidas:		
Diferenças permanentes (substancialmente equivalência patrimonial)	**636.291**	554.541
Diferenças temporárias	**56.689**	(50.947)
Base de cálculo do imposto de renda e contribuição social	**844.213**	**686.036**
Imposto de renda e contribuição social correntes	**(118.555)**	(55.083)
Reversão do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre reavaliação	**366**	698
	(118.189)	**(54.385)**
Diferenças temporárias	**(56.689)**	50.947
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**(18.579)**	**(2.311)**

b) Composição do saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos no balanço patrimonial

	30.06.10	31.12.09
Ativo:		
. Sobre prejuízo fiscal e diferenças temporárias	**868.766**	807.526
	868.766	**807.526**
Passivo:		
. Sobre reserva de reavaliação e diferenças temporárias	**2.039.308**	1.948.804
	2.039.308	**1.948.804**

A Companhia e suas controladas apresentam histórico de geração de lucros tributáveis futuros e estimam recuperar os créditos tributários num prazo de até oito anos em função da expectativa de desfecho das causas geradoras das contingências.

A Companhia estima realizar o montante correspondente ao seu ativo fiscal diferido, conforme abaixo:

	30.06.10
Exercício 2010	385.081
Exercício 2011	174.947
Exercício 2012	62.116
Exercício 2013	62.116
Exercício 2014	62.116
Exercício 2015 a 2017	86.747
Exercício 2018 a 2020	35.643
Total	**868.766**

O critério para utilização dos prejuízos fiscais na compensação de lucros tributáveis, obedece aos limites da legislação tributária pertinente, limitado no Brasil a 30% da base de cálculo positiva do imposto de renda e da contribuição social.

22 Patrimônio líquido

a) Capital social

O Capital Social subscrito e integralizado em 30 de junho de 2010, é representado por 2.567.471.476 ações ordinárias, sem valor nominal. Desse total, conforme descrito na letra e) abaixo, 43.990.100 ações estão mantidas em tesouraria.

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social em até mais 3.000.000.000 de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. Conforme estatuto social o Conselho de Administração fixará o número, o preço, o prazo de integralização e as demais condições da emissão de ações.

A Companhia poderá outorgar opção de compra de ações a administradores, empregados ou pessoas naturais que lhe prestem serviços, ou a administradores, empregados ou pessoas naturais que prestem serviços as empresas sob seu controle, com exclusão do direito de preferência dos acionistas na outorga e no exercício das opções de compra.

b) Reservas de lucros

Legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido do exercício.

Para expansão

Constituída à base do saldo remanescente do lucro líquido após as destinações para constituição da reserva legal e distribuição de dividendos, que terá por finalidade financiar a aplicação em ativos operacionais.

c) Reserva de reavaliação

Referente à reavaliação de bens do ativo imobilizado. A reserva de reavaliação é transferida para lucros acumulados na proporção da realização dos bens reavaliados que se dá por depreciação, alienação ou baixa.

d) Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma da lei societária.

e) Ações em tesouraria

O Conselho de Administração da Companhia, baseado no que dispõe o seu Estatuto Social, autorizou a aquisição de até 41.113.898 ações de emissão própria para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital social.

Em 30 de junho de 2010 era de 43.990.100 ações em tesouraria, a um custo médio de R$ 6,17, sendo que os preços mínimos e máximos de aquisição eram de R$ 2,68 e R$ 10,81, respectivamente (Em 31 de dezembro de 2009 os valores eram os mesmos), não tendo ocorrido alienação das ações adquiridas. Do montante de 43.990.100 ações em tesouraria em 30 de junho de 2010, 9.763.900 ações foram adquiridas durante o exercício de 2009, sendo que essas estavam suportadas pela aprovação do Conselho de Administração, conforme ata do dia 29 de dezembro de 2008, aprovando a aquisição de até 41.113.898 ações de emissão própria. Durante o exercício de 2010 não houve recompra de ações.

O valor de mercado conforme negociação na data de 30 de junho de 2010 era de R$ 7,64 (Em 31 de dezembro de 2009 era de R$ 9,32).

23 Receita operacional líquida

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE VENDAS		
Receitas de vendas de produtos		
Mercado interno	**10.478.835**	**7.060.483**
Mercado externo	**4.177.285**	**2.434.467**
	14.656.120	**9.494.950**
DEDUÇÕES DE VENDAS		
Devoluções e descontos	**(284.673)**	**(106.521)**
Impostos sobre as vendas	**(255.140)**	**(133.395)**
	(539.813)	**(239.916)**
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**14.116.307**	**9.255.034**

24 Resultado por ação

Conforme requerido pelo IAS nº 33, Lucro por ação, as tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações do exercício, excluindo as ações mantidas como ações em tesouraria.

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
Lucro líquido atribuível aos acionistas - R$	**3.706**	125.880
Média ponderada de ações do período - milhares	**2.567.471**	1.438.079
Média ponderada de ações em tesouraria - milhares	**43.990**	37.140
Média ponderada de ações em circulação - milhares	**2.523.481**	1.400.939
Lucro líquido por ação - Básico - R$	**1,47**	**89,85**

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações em circulação supondo a conversão de todas as ações potenciais que provocariam diluição. A Companhia possui apenas uma categoria de ações potenciais que provocariam diluição: as debêntures conversíveis.

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	2009
Lucro líquido atribuível aos acionistas - R$	**3.706**	125.880
Média ponderada de ações em circulação - milhares	**2.523.481**	1.400.939
Ajuste por opção de conversão das debêntures - milhares	**2.000**	-
Quantidade de ações em circulação para lucro diluído por ação	**2.521.481**	**1.400.939**
Lucro líquido por ação - Diluído- R$	**1,47**	**89,85**

25 Resultado financeiro líquido

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	2009
Resultado de variações cambiais ativas e passivas	**(146.004)**	554.466
Resultado financeiro com derivativos	**(99.567)**	(491.022)
Juros Passivos	**(335.556)**	(169.280)
Juros Ativos	**60.693**	95.667
Impostos, contribuições, tarifas e outros	**(19.355)**	(15.574)
	(539.789)	**(25.743)**

26 Demonstração consolidada do resultado abrangente

De acordo com os preceitos do IAS 34 - Demonstrações Intermediárias, a Companhia deve apresentar a demonstração do resultado abrangente para o Trimestre e período acumulado.

	Semestres findos em 30 de junho de	
	2010	2009
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	**103.065**	**(196.804)**
Outros resultados abrangentes		
Ajuste de avaliação patrimonial em controladas	**1.973**	2.301
Ajuste acumulado de conversão em controladas	**48.985**	(162.463)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	**(181.536)**	(680.488)
Total do resultado abrangente do período	**(27.513)**	**(1.037.454)**
Total do resultado abrangente do período atribuível a:		
Acionistas da Companhia	**(2.848)**	**(1.043.490)**
Não controladores	**(24.665)**	**6.036**
	(27.513)	**(1.037.454)**

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	2009
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	**3.706**	**125.880**
Outros resultados abrangentes		
Ajuste de avaliação patrimonial em controladas	**21**	57
Ajuste acumulado de conversão em controladas	**10.404**	(123.061)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	**(93.592)**	(645.047)
Total do resultado abrangente do período	**(79.461)**	**(642.171)**
Total do resultado abrangente do período atribuível a:		
Acionistas da Companhia	**(63.751)**	**(647.686)**
Não controladores	**(15.710)**	**5.515**
	(79.461)	**(642.171)**

27 Custos de transação na emissão de títulos e valores mobiliários

De acordo com os requerimentos estabelecidos pelo IAS 39 – Instrumentos financeiros – Reconhecimento e Mensuração, os custos relativos às transações na emissão de títulos e valores mobiliários deverão ser contabilizados e divulgados de modo destacado nas demonstrações financeiras interinas consolidadas.

Durante os exercícios de 2009 e 2010, a Companhia realizou, respectivamente, operações de emissão de Debêntures e de Oferta Pública de Ações - OPA. No entanto, para a efetivação destas operações a Companhia incorreu em custos de transações, ou seja, custos incorridos diretamente atribuíveis às atividades necessárias exclusivamente para a realização dessas transações.

a) Debêntures

Para a realização da operação de emissão de Debêntures, a Companhia incorreu em custos de transação no montante de R$ 17.388, os quais estão classificados como redutor do valor justo das Debêntures inicialmente reconhecido no montante de R$ 3.479.600, evidenciando assim, o valor líquido recebido no montante de R$ 3.462.212.

As Debêntures são mandatoriamente permutáveis por certificados de depósito de valores mobiliários (Brazilian depositary receipts - BDRs) patrocinados de nível II ou III, lastreados em ações ordinárias votantes de emissão da JBS USA quando da abertura do capital desta empresa (IPO), neste momento, os custos financeiros que suportaram a emissão das debêntures serão reclassificados para o resultado do exercício. Caso não se realize o Evento de Liquidez as debêntures serão conversíveis mandatoriamente em ações de emissão da Companhia. Deste modo, os custos financeiros serão contabilizados diretamente em conta redutora do Capital Social.

De acordo com o IAS 39, os instrumentos financeiros contratados pela Companhia devem ser apresentados por seus valores justos. Deste modo, por se tratar de uma operação particular de Debênture, o valor de face expresso nas Debêntures correspondem ao valor justo da operação, não sendo necessária à realização de quaisquer ajustes relativos a variação entre os valores de face e justo.

b) Oferta Pública de Ações - OPA

Em 30 de junho de 2010, a Companhia havia incorrido em R$ 36.363 relativo aos custos de transação do processo de captação de recursos por intermédio da Oferta Pública, cuja contabilização está mantida de forma destacada em conta redutora do patrimônio líquido, deduzido os eventuais efeitos.

28 Segmentos operacionais

A administração definiu os segmentos operacionais reportáveis do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, analisados pela Diretoria Executiva, os quais são segmentados sob óptica de produto comercializado, e também, sob a perspectiva geográfica.

As modalidades dos produtos comercializados contemplam carne bovina, carne de frango e carne suína. Geograficamente, a administração considera o desempenho operacional de suas unidades dos Estados Unidos da América (incluindo Austrália), América Sul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) e Itália.

Embora o segmento de carnes suínas não atenda aos limites quantitativos exigidos pelo IFRS 8, a administração concluiu que esse segmento deve ser apresentado, uma vez que ele é monitorado pela Diretoria-Executiva como um segmento com potencial de crescimento e que deve contribuir, futuramente, de forma significativa para a receita do Grupo.

O segmento de carne bovina explora o ramo de abatedouro e frigorificação de bovinos, industrialização de carnes, conservas, gorduras, rações e produtos derivados, com vinte seis unidades industriais localizadas nos Estados de: São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais, Acre, Rio de Janeiro e Paraná. Ademais, há unidades produtivas nos Estados Unidos da América da América, Itália, Austrália, Argentina, Uruguai, Paraguai, sendo estes três últimos analisados de modo consolidado, assim como Estados Unidos da América e Austrália.

A carne de frango é representada pelos produtos "in natura", refrigerados inteiros ou em pedaços, cujas unidades produtivas estão situadas nos Estados Unidos da América e México, atendendo cadeias de restaurantes, processadores de alimentos, distribuidores, supermercados, atacadistas, e outros distribuidores de varejo, além de exportação para a Europa oriental (incluindo a Rússia), extremo oriente (incluindo a China), México e outros mercados mundiais.

O segmento de carne suína abate, processa, embala e entrega carnes “in natura” possuindo uma unidade produtiva nos Estados Unidos da América atendendo os mercados interno e externo. Os produtos preparados pela JBS USA também incluem carnes resfriadas em cortes com padrões industriais específicos.

Devido ao volume percentual representativo dos segmentos operacionais supracitados, os demais segmentos e atividades em que a Companhia atua não se tornam relevantes, sendo estes apresentados como “Outros”. Adicionalmente, todas as eliminações de operações entre segmentos serão eliminadas dentro do Grupo.

As políticas contábeis dos segmentos operacionais são as mesmas que aquelas descritas no resumo de políticas contábeis significativas. A Companhia avalia o seu desempenho por segmento, com base no lucro ou prejuízo das operações antes dos tributos sobre o lucro, não incluindo ganhos e perdas não recorrentes, depreciação e ganhos e perda de câmbio – EBITDA.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

As informações por segmento operacional de negócios, analisadas pela Diretoria Executiva e correspondente ao período de 30 de junho de 2010 e 2009, são as seguintes:

28.1 - Receitas líquidas apresentadas por linha de produto:

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
Receitas líquidas totais do segmento		
Carne Bovina	**9.084.144**	8.095.980
Carne Suína	**1.325.225**	1.150.937
Carne de Frango	**3.045.845**	-
Outros	**661.093**	8.117
Total	**14.116.307**	**9.255.034**

28.2 - Depreciação apresentada por linha de produto:

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
Depreciação e amortização		
Carne Bovina	**128.720**	145.217
Carne Suína	**12.979**	26.114
Carne de Frango	**157.770**	-
Outros	**9.883**	314
Total	**309.352**	**171.645**

28.3 - EBITDA apresentado por linha de produto:

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
EBITDA		
Carne Bovina	**616.565**	326.467
Carne Suína	**66.483**	53.313
Carne de Frango	**232.740**	-
Outros	**84.169**	50
Total	**999.957**	**379.830**

28.4 - Total de ativos por segmento:

	30.06.10	**31.12.09**
Total de ativos		
Carne Bovina	**33.460.582**	33.720.794
Carne Suína	**850.495**	750.411
Carne de Frango	**6.703.149**	5.514.598
Outros	**3.534.911**	4.712.157
Total	**44.549.137**	**44.697.960**

28.5 - Receitas apresentadas por área geográfica:

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
Receitas líquidas		
Estados Unidos da América (incluindo Austrália)	**10.350.761**	7.176.776
América do Sul	**3.521.857**	1.589.400
Itália*	**107.373**	408.213
Outros	**136.316**	80.645
Total	**14.116.307**	**9.255.034**

28.6 - Depreciação apresentado por área geográfica:

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
Depreciação e amortização		
Estados Unidos da América (incluindo Austrália)	**226.102**	131.606
América do Sul	**81.377**	26.943
Itália*	**1.219**	13.067
Outros	**654**	29
Total	**309.352**	**171.645**

28.7 - EBITDA apresentado por área geográfica:

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
EBITDA		
Estados Unidos da América (incluindo Austrália)	**661.415**	277.063
América do Sul	**334.494**	83.543
Itália*	**474**	19.490
Outros	**3.574**	(266)
Total	**999.957**	**379.830**

28.8 - Total de ativos por área geográfica:

	30.06.10	**31.12.09**
Total de ativos		
Estados Unidos da América (incluindo Austrália)	**16.341.609**	12.083.978
América do Sul	**25.251.461**	29.762.734
Itália*	**1.150.528**	1.195.650
Outros	**1.805.539**	1.655.598
Total	**44.549.137**	**44.697.960**

*Conforme descrito na nota 1 e 3, não contemplam as informações do segundo trimestre de 2010 da Inalca JBS.

29 Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado Consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da Demonstração do Resultado Consolidado por natureza:

	Trimestres findos em 30 de junho de	
Classificação por natureza	**2010**	**2009**
Depreciação e amortização	**(309.352)**	(87.876)
Despesas com pessoal	**(1.740.227)**	(893.226)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	**(7.882.055)**	(6.392.442)
Impostos, taxas e contribuições	**(443.558)**	(187.118)
Remuneração de capitais de terceiros	**(1.439.380)**	(488.645)
Outras despesas	**(2.150.502)**	(1.023.285)
	(13.965.074)	**(9.072.592)**
Classificação por função	**2010**	**2009**
Custo dos produtos vendidos	**(12.372.093)**	(8.423.193)
Despesas com vendas	**(654.059)**	(394.921)
Despesas gerais e administrativas	**(443.074)**	(236.444)
Resultado financeiro líquido	**(539.789)**	(25.743)
Outras receitas e despesas operacionais	**43.941**	7.709
	(13.965.074)	**(9.072.592)**

30 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2010 o limite máximo individual de cobertura era R$ 99.000. Esta cobertura engloba todos os tipos de sinistros.

Para a incorporada Bertin, a cobertura de seguro tem as mesmas características acima descritas, porém com o limite máximo de indenização para 30 de junho de 2010 de R$ 200.000.

Para a controlada indireta JBS Argentina, localizada na República Argentina, a cobertura de seguro tem as mesmas características acima descritas, porém com o limite máximo de indenização para 30 de junho de 2010 de US$ 32 milhões (equivalente a R$ 57.648).

Para a controlada JBS USA, localizada nos Estados Unidos da América, a cobertura de seguro tem as mesmas características acima descritas, porém com o limite máximo de indenização para 30 de junho de 2010 de US$ 200 milhões (equivalente a R$ 360.300).

Para a controlada Inalca JBS, localizada na Itália, a cobertura de seguro tem as mesmas características acima descritas, porém com o limite máximo de indenização para 30 de junho de 2010 de € 141 milhões (equivalente a R$ 310.806).

31 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado decorrentes de sua operações, principalmente com relação às eventuais variações de taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de commodities, riscos de créditos e risco de liquidez que podem afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e lucros. Para minimizar os riscos dessa exposição a Administração gerencia os riscos dos intrumentos financeiras ativos e passivos da Companhia e de suas controladas de forma integrada, contratando instrumentos financeiros derivativos para minimizar o risco de sua exposição integrada líquida.

a) Política de gestão de riscos

A Companhia e suas controladas possuem uma política formal para gerenciamento de riscos cujo controle e gestão é de responsabilidade da tesouraria, que se utiliza de instrumentos de controle através de sistemas adequados e profissionais capacitados na mensuração, análise e gestão de riscos. Essa política é monitorada permanentemente pelo Comitê Financeiro e por executivos financeiros da Companhia e de suas controladas, que têm sob sua responsabilidade a definição da estratégia da Administração na gestão desses riscos, determinando os limites de posição e exposição. Adicionalmente, não são permitidas operações com instrumentos financeiros de caráter especulativo.

b) Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas buscam, através da gestão de riscos, mitigar a exposição econômica e contábil de suas operações das variações de taxas de câmbio, riscos de crédito, taxas de juros e preços na compra de commodities (gado, grãos, como milho, farinha de soja e energia, como gás natural, eletricidade e combustível diesel). As estratégias utilizadas vão desde análises detalhadas das demonstrações financeiras dos clientes da Companhia e de suas controladas e consultas a órgãos de monitoramento de crédito e risco à zeragem de exposições em mercados futuros em Bolsa de Valores.

c) Discricionariedade da Tesouraria

Uma vez identificadas as exposições da Companhia e suas controladas, as unidades de negócio precificam e zeram seus riscos junto à tesouraria, que consolida esses riscos e busca proteção com operações no mercado de Bolsa de Valores. Esses riscos são monitorados diariamente para corrigir exposições adicionais ocasionadas por riscos de "gaps" e controles de margens e ajustes. A discricionariedade da tesouraria em determinar os limites de posição necessários para minimizar a exposição da Companhia a moedas e/ou taxas de juros está limitada aos parâmetros de análise do VAR (Value at Risk) da carteira de derivativos.

d) Riscos de taxas de juros

O risco de taxa de juros está atrelado diretamente ao risco de aumentos nas despesas relacionadas aos empréstimos e financiamentos ou da redução dos rendimentos atrelados às aplicações financeiras, considerando as flutuações de taxas de mercado. Este risco é monitorado pela Companhia através da estratégia de equalização das taxas contratadas à taxa CDI, por meio de contratos de mercado futuro em Bolsa de Valores. Os parâmetros para cobertura levam em consideração a relevância da exposição líquida, baseados em valores, prazos e taxas de juros em comparação com a taxa CDI. Os controles internos utilizados para gerenciamento do risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculo e acompanhamento das operações efetuadas e cálculo do VAR para 1 dia, com intervalo de confiança de 99%. Os valores nominais desses contratos não são registrados nas demonstrações contábeis. Os resultados dos ajustes diários de posição de contratos futuros na Bolsa de Mercadorias e Futuros estão reconhecidos como receitas ou despesas financeiras nas contas de resultado.

As controladas da Companhia estão expostas, principalmente, à flutuação da taxa LIBOR, uma vez que possuem custos de empréstimos atrelados a esta taxa, todavia, por estratégia da Administração, não contratam derivativos para cobrir este risco, porque uma possível oscilação desta taxa não impactaria significativamente o fluxo de caixa. O risco de exposição à taxa de juros da Companhia e suas controladas em 30 de junho de 2010 está a seguir apresentado:

Exposição líquida de passivos e ativos à taxa CDI:	**30.06.10**	**31.12.09**
NCE / Compror / Outros	**3.180.922**	**3.356.542**
CDB-DI	**(915.519)**	**(497.268)**
Fundos de investimentos e Títulos Públicos	**(390.304)**	**(18.821)**
Subtotal	**1.875.099**	**2.840.453**
Exposição de passivos à taxa LIBOR/EURIBOR:		
ACC - Adiantamento de contrato de câmbio	**1.866.446**	1.760.571
Capital de giro - Euros	**304.351**	310.830
Capital de giro - Dólares Americanos	**23.766**	46.446
Pré-pagamento	**1.521.813**	1.521.175
Empréstimo no Exterior c/organismos multilaterais	**-**	87.370
US revolver	**803.339**	489.152
Outros	**15.916**	88.830
Subtotal	**4.535.631**	**4.304.374**

Exposição de passivos à taxa TJLP:	**30.06.10**	**31.12.09**
FINAME / FINEM	**359.373**	988.477
EXIM - fomento à exportação	**1.097.793**	511.814
Subtotal	**1.457.166**	**1.500.291**
TOTAL	**7.867.896**	**8.645.118**

Composição do saldo de instrumento financeiro derivativo para proteção de taxa de juros da Companhia

Derivativo	Vencimento	A receber	A pagar	Contraparte do valor principal	Valor de referência (nocional R$)	Valor de Mercado R$	Impacto no resultado do período - 2º trimestre de 2010
Contratos futuros (BM&F)	Julho de 2011 a Julho de 2012	DI	R$	BM&F	94.715	104	195

e) Riscos de taxas de câmbio

O risco de variação cambial sobre os empréstimos, financiamentos, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, estoques e outras obrigações eventuais, denominadas em moeda estrangeira em relação à moeda funcional da Companhia e suas controladas, são protegidos através da estratégia de minimização da posição diária de ativos e passivos expostos à variação de taxas de câmbio, através da contratação de hedge de futuro de câmbio em bolsas de mercadorias e futuros e contratos de SWAP (troca de variação cambial por variação da taxa CDI), buscando o zeramento da posição. O parâmetro para proteção se baseia na exposição líquida em moeda estrangeira, buscando reduzir a exposição excessiva aos riscos de variações cambiais equilibrando seus ativos não denominados na moeda funcional contra suas obrigações não denominadas na moeda funcional, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia e suas controladas. Os controles internos utilizados para gerenciamento do risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculo e acompanhamento das operações efetuadas e cálculo do VAR para 1 dia, com intervalo de confiança de 99%.

Os valores nominais desses contratos não são registrados nas demonstrações financeiras. Os resultados das operações de balcão no mercado futuro de moeda, realizados e não liquidados financeiramente e os ajustes diários de posição de contratos futuros de moeda na Bolsa de Mercadorias e Futuros estão reconhecidos como receitas ou despesas financeiras nas contas de resultado.

A seguir são apresentados os ativos e passivos, da Companhia, expostos a riscos de variação cambial que estão sujeitos a instrumentos derivativos, bem como os efeitos dessas contas no resultado do período findo em 30 de junho de 2010 e 31 de dezembro de 2009:

			Efeitos no resultado do trimestre findo em 30 de junho de 2010	
EXPOSIÇÃO	**30.06.10**	**31.12.09**	**Variação cambial**	**Derivativos**
OPERACIONAL				
Caixa e equivalentes - US$ / € / £	**1.693.590**	801.187	-	-
Contas a Receber - US$ / € / £	**3.294.748**	2.554.393	**(22.075)**	**28.959**
Estoques - @ boi	**3.275.781**	2.659.999	**-**	**-**
Pedidos de venda - US$ / € / £	**667.221**	321.390	**(81)**	**2.442**
Fornecedores - US$ / € / £	**(2.145.497)**	(1.863.872)	**-**	**-**
Subtotal	**6.785.843**	**4.473.097**	**(22.156)**	**31.401**
FINANCEIRO				
Créditos com controladas - US$ / €	**-**	-	**(24.486)**	**-**
Empréstimos e financiamentos - US$	**(8.967.458)**	(9.536.050)	**(99.390)**	**(130.968)**
Importações a pagar - US$	**(21.289)**	(4.485)	**28**	**-**
Valores a receber (a pagar) de contratos futuros, líquidos	**(29.875)**	(24.107)	**-**	**-**
Subtotal	**(9.018.622)**	**(9.564.642)**	**(123.848)**	**(130.968)**
TOTAL	**(2.232.779)**	**(5.091.545)**	**(146.004)**	**(99.567)**

O risco de alteração nas taxas cambiais pode incorrer em prejuízos à Companhia e suas controladas, decorrentes de possível redução dos valores dos ativos ou aumento das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do Dólar americano, Euro e Libra Esterlina em relação ao Real.

A seguir é apresentada a exposição em moeda estrangeira com cobertura de instrumentos financeiros derivativos da Companhia:

	30.06.10	31.12.09
Caixa e equivalentes - US$ / € / £	**1.693.590**	801.187
Contas a Receber - US$ / € / £	**3.294.748**	2.554.393
Estoques - @ boi	**3.275.781**	2.659.999
Pedidos de venda - US$ / € / £	**667.221**	321.390
Fornecedores - US$ / € / £	**(2.145.497)**	(1.863.872)
Empréstimos e financiamentos - US$	**(8.967.458)**	(9.536.050)
Importações a pagar - US$	**(21.289)**	(4.485)
	(2.202.904)	**(5.067.438)**
Contratos futuros (BM&F) - Controladora	**330.016**	1.302.755
Contratos futuros (NewEdge) - Controlada	**287.364**	188.965
Contratos a Termo de Moedas - Controladora	**1.351.125**	-
Swap (balcão - CETIP) - Controladora	**180.150**	174.120
	2.148.655	**1.665.840**
Exposição em moeda estrangeira em R$	**(2.202.904)**	(5.067.438)
Nocional de proteção	**2.148.655**	1.665.840
Relação	**98%**	**33%**

Efeitos da incorporação do Bertin

A Bertin vinha reduzindo a aplicação de sua política de proteção aos riscos de câmbio, taxas e cotações de arroba de boi, aos quais estava exposta. A Companhia, logo após a incorporação no final de dezembro de 2009, implementou sua política de proteção aos referidos ativos e passivos supra mencionados.

Entretanto, em 31 de dezembro de 2009, os saldos e exposições incorporados do Bertin impactaram significativamente a relação de exposição da Companhia (21% de índice de cobertura sobre os valores dos riscos cambiais protegidos). Dessa forma, com o intuito de prover informação adicional, este índice de cobertura foi de 84% ao eliminarmos os efeitos desta incorporação em 31 de dezembro de 2009, quanto aos riscos cambiais expostos.

JBS USA Holdings Inc.

Em 30 de junho de 2010, a Controlada direta JBS USA Holdings , Inc. e suas controladas possuíam uma alta correlação de cobertura entre as suas exposições cambiais, decorrentes de vendas em moeda estrangeira, e os derivativos futuros adquiridos para esta finalidade.

No segundo trimestre de 2010, a JBS USA Inc. e suas controladas reconheceram R$ 382 (R$ 56.542 em 30 de junho de 2009), decorrente da variação de valor justo destes instrumentos e de liquidações dos mesmos ocorridas no período. O valor justo destes derivativos, em 30 de junho de 2010, estão registrados no ativo e no passivo, por R$ 27.298 e R$ 12.513 (R$ 39.753 e R$ 3.991 em 31 de dezembro de 2009), respectivamente.

Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos para proteção de risco cambial da Companhia:

Derivativo	Vencimento	A receber	A pagar	Contraparte do valor principal	Valor de referência (nocional R$)	Valor de Mercado R$	Impacto no resultado do período - 2º trimestre de 2010
Contratos a termo de moedas	Agosto de 2010	US$ (VC)	R$	Banco Itaú BBA S.A.	100.000	(940)	(940)
Contratos a termo de moedas	Agosto de 2010	US$ (VC)	R$	Banco Santander (Brasil) S.A.	500.000	(4.015)	(4.015)
Contratos a termo de moedas	Agosto de 2010	US$ (VC)	R$	Banco J.P. Morgan S/A	150.000	(1.170)	(1.170)
Contratos futuros (BM&F)	Abril à Maio de 2010	US$ (VC)	R$	BM&F	182.250	(2.128)	(93.729)
				Total	932.250	(8.253)	(99.854)

Composição dos saldos de instrumentos financeiros de swap da Companhia:

Os instrumentos financeiros de swap são derivativos contratados para cobertura da exposição cambial líquida dos ativos e passivos financeiros consolidados da Companhia e suas controladas, e são classificados na categoria ativo ou passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado. Foram contratados junto ao Banco Credit Suisse.

Data início Swap	Principal (Amortizações) US$	Data vencimento Swap	Valor de contrato (Ponta ativa)- R$	Valor justo (Ponta ativa) - R$	Valor de contrato (Ponta Passiva) - R$	Valor justo (Ponta Passiva) - R$	Resultado de Swap em 30/06/2010
			(a)	(b)	(c)	(b)	(d)
14/05/10	100.000.000	16/08/10	2.837	2.690	5.139	4.872	(2.182)
16/08/10	100.000.000	16/11/10	2.840	2.613	5.634	5.184	(2.571)
16/11/10	100.000.000	14/02/11	2.845	2.537	6.077	5.418	(2.881)
14/02/11	100.000.000 (11.111.111)	16/05/11	15.934	13.752	19.401	16.744	(2.992)
16/05/11	88.888.889 (11.111.111)	15/08/11	15.974	13.337	19.240	16.064	(2.727)
15/08/11	77.777.778 (11.111.111)	14/11/11	15.993	12.912	18.991	15.332	(2.421)
14/11/11	66.666.667 (11.111.111)	14/02/12	15.999	12.487	18.630	14.541	(2.054)
14/02/12	55.555.556 (11.111.111)	14/05/12	15.944	12.029	18.240	13.761	(1.732)
14/05/12	44.444.444 (11.111.111)	14/08/12	15.934	11.619	17.788	12.971	(1.352)
14/08/12	33.333.333 (11.111.111)	14/11/12	15.871	11.185	17.293	12.187	(1.002)
14/11/12	22.222.222 (11.111.111)	14/02/13	15.667	10.671	16.626	11.323	(653)
14/02/13	11.111.111 (11.111.111)	14/05/13	15.283	10.060	15.775	10.384	(324)
			151.121	**115.892**	**178.834**	**138.783**	**(22.891)**
Impacto no resultado do período - 2º trimestre de 2010:							**92**

(a) O valor de contrato da ponta ativa do swap é calculado com base na taxa do dólar na data de vencimento acrescido de juros de 6%a.a.

(b) O valor justo da ponta ativa e passiva é calculado com base nos valores de contrato ajustados a valor presente pelo CDI do mês de vencimento do swap.

(c) O valor de contrato da ponta passiva do swap é calculado com base na taxa do dólar na data de vencimento acrescido da pela variação de 120% do CDI do mês de vencimento e do mês contratado.

(d) O resultado de swap refere-se a diferença da ponta ativa e ponta passiva a valor justo.

Contabilidade de Hedge

O nocional não é registrado no balanço patrimonial. A Companhia registra, de acordo com a metodologia denominada contabilidade de operações de hedge (hedge accounting), conforme IAS 39 - Instrumentos financeiros - Reconhecimento e Mensuração, a variação cambial dos pedidos firmes de venda para contrapor os efeitos dos instrumentos financeiros derivativos adquiridos para proteção dos mesmos.

A Administração da Companhia designou como hedge de valor justo esta proteção dos contratos de vendas firmados com o objetivo de proteger o risco cambial que surge entre a data de contratação e a data de embarque dos produtos transacionados, uma vez que o preço de venda em moeda estrangeira é fixado na data em que se firma o compromisso de venda e compra entre as partes. Para esta cobertura, a Companhia utiliza instrumentos futuros de dólar contratados com a BM&F. No mínimo, a cada preparação de demonstrações financeiras, a Companhia avalia a efetividade destas operações que devem permanecer entre uma faixa de cobertura de 85% a 125% da variação do valor justo do risco protegido, retro e prospectivamente.

f) Riscos de crédito

A Companhia e suas controladas estão potencialmente sujeitas a riscos de créditos relacionados com as contas a receber, cujo valor está apresentado na nota 8. As estratégias de redução do risco de crédito baseiam-se na pulverização da carteira, não possuindo clientes ou grupo empresarial que representem mais de 10% do faturamento consolidado, concessão de crédito relacionada com índices financeiros e operacionais saudáveis, limites de créditos, análise detalhada da idoneidade financeira dos clientes através do CNPJ próprio, empresas coligadas e CPF dos sócios, e através de consultas à órgãos de informações e monitoramento constante de clientes.

A Companhia e suas controladas limitam sua exposição ao risco de crédito por cliente e por mercado, através de sua área de análise de crédito e gestão da carteira de clientes. Desta forma, busca-se reduzir a exposição econômica a um dado cliente e/ou mercado que possa vir a representar perdas expressivas para a Companhia e suas controladas em caso de inadimplência ou implementação de barreiras sanitárias e/ou comerciais em países para os quais exporta. O risco por mercado de exposição é monitorado pelo Comitê de Crédito da Companhia e suas controladas que se reúne periodicamente com as áreas comerciais para análise e controle da carteira. Historicamente, não ocorreram perdas relevantes nas contas a receber.

Os parâmetros utilizados são baseados nos fluxos diários de informações de monitoramento de operações que identificam acréscimo de volumes de compras no mercado, eventuais inadimplências, cheques sem fundos, e protestos ou ações movidas contra os clientes. Os controles internos englobam a atribuição de limites de crédito e configuração de status conferidos individualmente a cada cliente e trava automática de faturamento em caso de inadimplência, limite excedido ou ocorrência de informação restritiva.

Para minimizar os riscos de créditos de derivativos contratados, a Companhia e suas controladas têm a estratégia de concentrar essas operações no mercado futuro onde a contraparte são as bolsas de mercadorias e futuros. Por estes instrumentos, as variações do valor justo dos derivativos ocorre pelos ajustes diários, os quais são pagos ou recebidos diariamente em caixa, reduzindo-se o risco de inadimplência na data de vencimento.

g) Riscos de preços na compra de commodities

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão de risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, aliadas com operações no mercado futuro, e reduzindo a posição diária de contratos de compra de boi a termo para entrega futura, através da contratação de instrumento financeiro futuro de boi na BM&F, visando o zeramento da posição e garantindo o preço de mercado.

Em 30 de junho de 2010, a Companhia tinha posições abertas de derivativos cobrindo 90% das necessidades previstas até novembro de 2010 de compra de gado.

Os parâmetros para redução do risco de compra de gado são baseados na posição da carteira física dos contratos de compra de boi a termo, considerando valores e prazos negociados. Os controles internos utilizados para gerenciamento do risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculo e acompanhamento das operações efetuadas e cálculo do VAR para 1 dia, com intervalo de confiança de 99%.

O ramo de atuação da controlada direta JBS USA Holdings, Inc. e suas controladas está exposto à volatilidade dos preços do gado, de grãos como milho e farinha de soja e de energia, como gás natural, eletricidade e combustível diesel, cujas variações resultam de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, condições políticas, oferta e demanda e outros. A controlada direta JBS USA Holdings, Inc. e suas controladas compram derivativos com o objetivo de reduzir o risco de preço relacionado às necessidades previstas de compra dessas commodities para períodos de até 12 meses. Podem firmar contratos derivativos com vencimento no longo prazo para commodities específicas caso seja julgado apropriado. Em 30 de junho de 2010, a controlada direta JBS USA e suas controladas tinham posições abertas de derivativos cobrindo 2,7% das necessidades previstas até junho de 2011 de compra de gado, 13,7% das necessidades previstas até junho de 2011 de porco, 0,6% de necessidades até junho de 2011 de milho e farinha de soja e 0,1% até junho de 2011 de gás natural.

Os parâmetros para redução de risco estão baseados no constante monitoramento das exposições das commodities, considerando valores e prazos negociados, correlacionando-se com o resultado do orçamento do grupo de gestão de risco para o ano. Para estas commodities fundamentais ao negócio, como gado vivo, porcos magros, grãos e energia ("Commodities fundamentais"), a perda autorizada de um operador ("Stop loss") será assumida como 25 por cento (25%) do seu resultado orçado para o exercício social corrente anual, calculada utilizando o resultado de 10 dias de operação e, independentemente do resultado acumulado no exercício corrente de cada operador (o "Cálculo Stop Loss"). Cada operador autorizado terá direito a duas "Stop loss" em qualquer período de doze meses.

Durante estas "Stop loss", o operador terá que fechar suas posições e se abster da operação por duas semanas ou um período maior, caso julgado apropriado pelo Comitê Financeiro. No caso de excesso dos 25% de perda autorizada, conforme mencionado anteriormente, este Comitê conversará formalmente com o operador que tenha ultrapassado este limite, julgando se será apropriado conceder uma adicional "Stop loss", revendo os limites de Value-at-risk e margens deste operador ou se o contrato de trabalho será cancelado.

No segundo trimestre de 2010, a Companhia e suas controladas reconheceram uma perda de R$ 46.001 (ganho de R$ 80.966 no segundo trimestre de 2009) no resultado do período na conta de custo dos produtos vendidos, decorrente da variação de valor justo destes instrumentos de commodities e de liquidações dos mesmos ocorridas no período. O valor justo destes derivativos, em 30 de junho de 2010, estão registrados no ativo e no passivo, por R$ 18.820 e R$ 27.291 (R$ 9.123 e R$ 10.137 em 31 de dezembro de 2009), respectivamente.

A seguir seguem os ativos, passivos e compromissos firmes totais expostos a riscos de variação de preços de commodities:

EXPOSIÇÃO	**30.06.10**	**31.12.09**
OPERACIONAL		
Contratos firmes de compra de boi - R$	**168.336**	17.026
Contratos firmes de grãos e energia - R$	**876.547**	283.143
TOTAL	**1.044.883**	**300.169**

h) Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e controladas e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida. É o risco que a Companhia e suas controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia e suas controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

A administração da liquidez da Companhia é feita levando em consideração principalmente o indicador de liquidez imediata modificado, representado pelo nível de disponibilidades + investimentos divididos pela dívida de curto prazo. É mantido também o foco na gestão da alavancagem geral da Companhia e suas controladas com o acompanhamento da relação da dívida líquida sobre “EBITDA” em níveis que considerados administráveis para a continuidade das operações.

Com base na análise desses indicadores, é definida a gestão de capital de giro de forma a manter a alavancagem natural da Companhia e suas controladas em níveis iguais ou inferiores ao índice de alavancagem que a Administração considera como adequado.

Os índices de liquidez e alavancagem consolidados estão demonstrados abaixo:

	30.06.10	**31.12.09**
Caixa e equivalentes de caixa	3.515.090	5.067.530
Empréstimos e financiamentos no CP	5.016.515	5.123.099
Indicador de liquidez modificado	0,70	0,99
Indicador de alavancagem	2,9x	3,1x

A queda no indicador de liquidez modificado foi causada pela necessidade de uso de caixa na reestruturação das operações das empresas adquiridas no final de 2009. O nível de alavancagem da empresa manteve-se em patamares similares.

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros da Companhia e suas controladas de acordo com os respectivos vencimentos, sem considerar o desconto a valor presente do fluxo de caixa contratado:

Em 30 de junho de 2010	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Valor justo
Fornecedores	2.674.643	-	-	-	2.674.643
Empréstimos e financiamentos	5.016.515	3.360.756	4.011.671	1.411.464	13.800.406
Passivos financeiros Derivativos	17.611	11.287	977	-	29.875
TOTAL	7.708.769	3.372.043	4.012.648	1.411.464	16.504.924

Em 31 de dezembro de 2009	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Valor justo
Fornecedores	2.546.036	-	-	-	2.546.036
Empréstimos e financiamentos	5.123.099	4.837.860	3.095.835	1.370.319	14.427.113
Passivos financeiros Derivativos	24.155	18.251	2.523	-	44.929
TOTAL	7.693.290	4.856.111	3.098.358	1.370.319	17.018.078

i) Valores estimados de mercado

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações financeiras pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

Os valores de mercado dos instrumentos financeiros não derivativos e derivativos foram estimados com base em informações disponíveis no mercado.

j) Margens dadas em garantia

A Companhia possui títulos dados em garantia para as operações de derivativos junto à bolsas de mercadorias e futuros cujo saldo em 30 de junho de 2010 é de R$ 302.256 (R$ 230.643 em 31 de dezembro de 2009). Essa garantia é superior à necessidade apresentada para essas operações. A subsidiária direta JBS USA possui títulos dados em garantia para as operações de derivativos cujo saldo em 30 de junho de 2010 é de R$ 46.700 (R$ 50.800 em 31 de dezembro de 2009). Essa garantia é superior à necessidade apresentada para essas operações.

k) Valor justo de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações financeiras pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Os derivativos de mercado futuro têm os valores justos calculados com base nos ajustes diários das variações das cotações de mercado das bolsas de mercadorias e futuros que atuam como contraparte. O swap é obtido calculando-se de forma independente as pontas ativa e passiva, trazendo-as ao seu valor presente. As cotações futuras utilizadas para o cálculo da curva deste contrato foram extraídas da base de dados da Bloomberg.

De acordo com o IFRS 7, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

Nível 1: Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.

Nível 3 - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Conforme observado acima, os valores justos dos instrumentos financeiros, à exceção daqueles vencíveis no curto prazo, instrumentos de patrimônio sem mercado ativo e contratos com características discricionárias em que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente, estão apresentados por níveis hierárquicos de mensuração, abaixo:

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivos circulantes			
Derivativos	(6.984)	(22.891)	-

Abaixo, demonstramos a comparação dos valores contábeis com os respectivos valores justos:

		30 de junho de 2010		31 de dezembro de 2009	
		Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
(i)	Caixa e bancos	2.209.267	2.209.267	4.551.441	4.551.441
(iii)	Aplicações financeiras	1.305.823	1.305.823	516.089	516.089
(iii)	Contas a receber de clientes	4.117.937	4.117.937	3.201.437	3.201.437
(iii)	Créditos com empresas ligadas	371.494	371.494	326.972	326.972
(i)	Derivativos	-	-	48.844	48.844
	Ativos financeiros totais	**8.004.521**	**8.004.521**	**8.644.783**	**8.644.783**
(iii)	Fornecedores	2.674.643	2.674.643	2.546.036	2.546.036
(iii)	Empréstimos e financiamentos	13.800.406	13.800.406	14.427.113	14.427.113
(ii)	Debêntures	3.462.212	3.462.212	3.462.212	3.462.212
(i)	Derivativos	29.875	29.875	38.235	38.235
	Passivos financeiros totais	**19.967.136**	**19.967.136**	**20.473.596**	**20.473.596**
		(11.962.615)	**(11.962.615)**	**(11.828.813)**	**(11.828.813)**

Classificação por categoria dos instrumentos financeiros

(i) Ativo ou Passivo Financeiro mesurado ao valor justo por meio do resultado
(ii) Mantidos até o vencimento
(iii) Empréstimos e recebíveis
(iv) Disponível para venda

I) Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas em 31 de março de 2010, simulamos possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis relevantes de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data base destas demonstrações financeiras interinas consolidadas, representam um cenário provável de impacto no resultado. A seguir seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições e os respectivos derivativos:

Risco de câmbio

Exposição	Risco	Cenário provável (I)	Cenário (II) Deterioração de 25%	Cenário (III) Deterioração de 50%
Financeira	Depreciação do R$	(123.848)	(1.133.908)	(2.267.816)
Operacional	Depreciação do R$	(22.156)	459.157	918.313
Derivativos de proteção cambial	Apreciação do R$	(99.567)	536.772	1.073.544
		(245.571)	**(137.979)**	**(275.959)**
Premissa	Câmbio	1,8015	2,2519	2,7023

32 Fatos relevantes

Initial Public Offering - JBS USA

A JBS USA submeteu à Securities and Exchange Commission ("SEC") pedido de registro para a oferta pública inicial de ações ordinárias de sua emissão. As ações ordinárias de emissão da JBS USA deverão ser listadas nos Estados Unidos da América, na New York Stock Exchange - NYSE.

A JBS USA também apresentou à CVM pedido de registro de programa e de oferta pública, no Brasil, de Brazilian Depositary Receipts Nível III - BDRs, representativos de ações ordinárias de emissão da JBS USA.

A Oferta Global aqui descrita está sujeita à obtenção de registros e autorizações junto à SEC, CVM e a BM&F Bovespa, bem como demais autoridades competentes e está sujeita às condições de mercado à época da Oferta Global.

O pedido de registro protocolado pela JBS USA perante a SEC ainda não foi deferido e nenhum valor mobiliário poderá ser vendido, nem qualquer proposta de compra poderá ser aceita, anteriormente ao deferimento do pedido de registro.

No dia 28 de janeiro de 2010 a Companhia informou através de comunicado ao mercado que continua a analisar o prospecto de fazer o IPO da JBS USA. Porém, devido às recentes transações, a Companhia continua a monitorar as condições de mercado para determinar o melhor momento da operação. De acordo com as boas práticas de governança corporativa, a Companhia irá comunicar ao mercado as informações relevantes à medida que estiverem disponíveis.

Encerramento da Oferta Pública de Ações - OPA

Em 11 de março de 2010, a Companhia realizou protocolo junto à ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais ("ANBIMA"), solicitando a análise prévia do pedido de registro de distribuição pública de ações ordinárias de emissão da Companhia ("Oferta Pública"). A Oferta Pública foi realizada em mercado de balcão não-organizado, no Brasil, nos termos da Instrução da CVM nº 400/03, conforme alterada, e, ainda, com esforços de colocação no exterior, com base em isenções de registro previstas pelo U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado.

A Oferta Pública não foi nem será registrada na Securities and Exchange Commission nem em qualquer outra agência ou órgão regulador do mercado de capitais de qualquer país, exceto o Brasil. O pedido de registro da Oferta Pública seguirá os tramites do procedimento simplificado previsto na Instrução CVM 471 e no convênio firmado entre a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

A Oferta consistiu na distribuição pública primária de 200.000.000 (duzentos milhões) de Ações a emitidas pela Companhia ("Oferta"), no Brasil, em 26 de abril de 2010, em mercado de balcão não-organizado, em conformidade com a Instrução CVM 400, coordenada pelos Coordenadores da Oferta, com a participação de determinadas instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários e determinadas instituições consorciadas autorizadas a operar no mercado de capitais brasileiro, credenciadas junto à BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA") bem como outras instituições financeiras contratadas para participar da Oferta de Varejo.

No dia 31 de maio de 2010 a Companhia, em conjunto com o BANCO BTG PACTUAL S.A. ("BTG Pactual" ou "Coordenador Líder"), o BANCO J.P. MORGAN S.A. ("J.P. Morgan"), o BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. ("Santander"), o BB BANCO DE INVESTIMENTO S.A. ("BB BI") e o BANCO BRADESCO BBI S.A. ("Bradesco BBI" e, em conjunto com o Coordenador Líder, o J.P. Morgan, o Santander e o BB BI, os "Coordenadores da Oferta"), comunicou o encerramento da oferta pública de distribuição primária de 200.000.000 (duzentos milhões) de ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, de emissão da Companhia ("Ações"), com a exclusão do direito de preferência dos seus atuais acionistas, nos termos do artigo 172, inciso I da Lei n° 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e alterações posteriores ("Lei das Sociedades por Ações"), dentro do limite de capital autorizado previsto no Estatuto Social da Companhia, ao preço de R$8,00 (oito reais) por Ação ("Preço por Ação"), perfazendo o total de R$ 1.600.000.000,00 (um bilhão e seiscentos reais).

Acordo de aquisição do confinamento McElhaney

No dia 30 de junho de 2010 a Companhia celebrou, através de sua subsidiária integral - JBS FIVE RIVERS CATTLE FEEDING LLC, um acordo para potencial aquisição do confinamento McElhaney em Welton, Arizona.

O confinamento McElhaney tem capacidade de confinar mais de 130.000 bois simultaneamente e está estrategicamente localizado na região da unidade de produção da JBS em Tolleson, também no estado do Arizona. A transação está avaliada em USD 24 milhões e inclui 100% dos ativos, incluindo confinamentos e fábrica de ração. A transação está sujeita à aprovação por parte dos órgãos regulatórios competentes.

33 Eventos subsequentes

Aquisição do Grupo Toledo

No dia 13 de julho de 2010 a Companhia finalizou a aquisição do Grupo Toledo localizado em Gent, na Bélgica, com enterprise value de 11 milhões de Euros. O Grupo Toledo é especializado na pesquisa, desenvolvimento e comercialização de produtos cozidos customizados de carne bovina, destinados especialmente para consumidores finais no Oeste Europeu. O Grupo Toledo conta com uma carteira de mais de 100 clientes entre food service (Institucional), cozinhas industriais e até grandes empresas de alimentos que utilizam produtos cárneos como ingredientes em seus produtos acabados. Em 2009, o Grupo Toledo obteve receita líquida em torno de US$ 50 milhões.

O Grupo Toledo foi fundado por Clayton Toledo e Bob Stevens há mais de 20 anos e foi pioneiro no desenvolvimento de produtos cárneos através de parcerias com empresas processadoras de carne bovina na América do Sul. A exportação dessa linha de produto da América do Sul aumentou mais de 10 vezes ao longo das últimas duas décadas devido, em grande parte, ao pioneirismo desses fundadores.

Standard & Poor's eleva ratings da JBS S.A. e da JBS USA, LLC para 'BB'

No dia 16 de Julho de 2010, a agência de rating Standard & Poor's elevou a classificação da Companhia e de sua subsidiária JBS USA LLC em duas notas, de 'B+' (perspectiva positiva) para 'BB' (perspectiva estável).

Segundo o relatório da Standard & Poor's, a elevação nos ratings reflete a melhora no perfil de negócios consolidado da Companhia, que evoluiu de fraco para regular, após a aquisição de 64% do controle acionário da Pilgrim's Pride Corporation e a fusão com a Bertin S.A., ambas sem ratings da S&P. Segundo esse mesmo relatório, essas aquisições elevaram a posição de mercado da Companhia e sua diversidade de produtos de carnes bovinas, suína e de aves, bem como lhe favoreceram com economias de escala, sinergias operacionais e maior poder de barganha com fornecedores e clientes.

Oferta de Títulos de Dívida (Bonds) – USD 700.000.000 – 8,25%

A Companhia anunciou no dia 22 de julho de 2010 a precificação da sua oferta de Títulos de Dívida. O montante principal é de USD 700 milhões, com um cupom de 8,25% e vencimento em 2018.

A Companhia pretende usar estes recursos para melhorar o perfil do endividamento através do refinanciamento da dívida de curto prazo e melhorar sua liquidez, bem como reforçar a sua posição de caixa.

Os títulos não foram e não serão registrados na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") no Brasil, nem na SEC ou qualquer agência ou órgão regulador do mercado de capitais dos Estados Unidos da América ou no Brasil.

34 Informações complementares - Demonstração do valor adicionado

	Semestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
Receitas		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	**27.338.503**	18.780.593
Outras receitas	**61.086**	2.768
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**(17.360)**	(7.918)
	27.382.229	**18.775.443**
Insumos adquiridos de terceiros		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	**(14.144.425)**	(13.419.094)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	**(7.534.661)**	(2.582.230)
Perda / Recuperação de valores ativos	**157.035**	(197.984)
Outras	**560**	918
	(21.521.491)	**(16.198.390)**
Valor adicionado bruto	**5.860.738**	**2.577.053**
Depreciação e Amortização	**(628.286)**	(171.217)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**5.232.452**	**2.405.836**
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	**1.497.672**	606.406
Outras	**44**	10.863
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	**6.730.168**	**3.023.105**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal		
Remuneração direta	**2.750.923**	1.452.057
Benefícios	**598.253**	335.785
FGTS	**36.209**	11.497
	3.385.385	**1.799.339**
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	**387.905**	208.837
Estaduais	**390.602**	61.930
Municipais	**1.644**	793
	780.151	**271.560**
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	**2.361.523**	1.062.929
Aluguéis	**25.353**	16.215
Outras	**98.693**	24.072
	2.485.569	**1.103.216**
Remuneração de capitais próprios		
Lucros retidos (prejuízos) do período	**103.065**	(149.941)
Participação de minoritários nos lucros retidos	**(24.002)**	(1.069)
	79.063	**(151.010)**
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	**6.730.168**	**3.023.105**

35 Informações complementares - Demonstração do valor adicionado

	Trimestres findos em 30 de junho de	
	2010	**2009**
Receitas		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	**14.422.149**	9.391.896
Outras receitas	**46.966**	2.280
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**(8.766)**	(5.813)
	14.460.349	**9.388.363**
Insumos adquiridos de terceiros		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	**(7.673.304)**	(6.728.948)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	**(3.831.916)**	(1.232.483)
Perda / Recuperação de valores ativos	**119.022**	(53.157)
Outras	**362**	1.228
	(11.385.836)	**(8.013.360)**
Valor adicionado bruto	**3.074.513**	**1.375.003**
Depreciação e Amortização	**(309.352)**	(87.876)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**2.765.161**	**1.287.127**
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	**884.031**	444.743
Outras	**(11.562)**	9.728
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	**3.637.630**	**1.741.598**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal		
Remuneração direta	**1.416.498**	712.356
Benefícios	**304.652**	174.607
FGTS	**19.077**	6.263
	1.740.227	**893.226**
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	**237.369**	151.297
Estaduais	**205.407**	35.402
Municipais	**782**	419
	443.558	**187.118**
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	**1.406.557**	463.698
Aluguéis	**16.195**	7.838
Outras	**16.628**	17.109
	1.439.380	**488.645**
Remuneração de capitais próprios		
Lucros retidos do período	**3.706**	172.743
Participação de minoritários nos lucros retidos	**10.759**	(134)
	14.465	**172.609**
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	**3.637.630**	**1.741.598**

* * * * *